

SECÇÃO GRAFICA

Departamento de Cultura

Restaurado e Encadernado

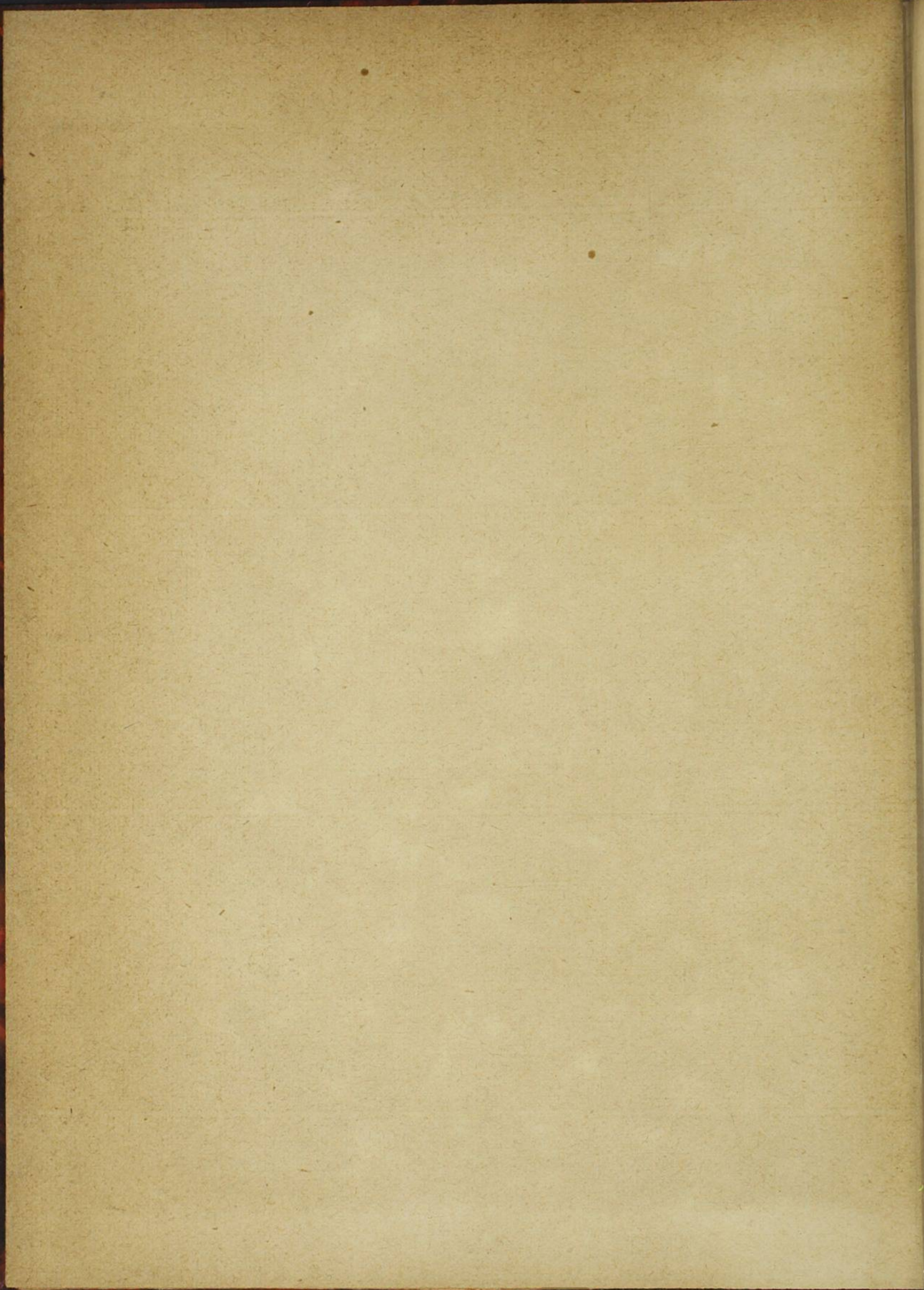
em 20 / 12 / 1939

Je ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

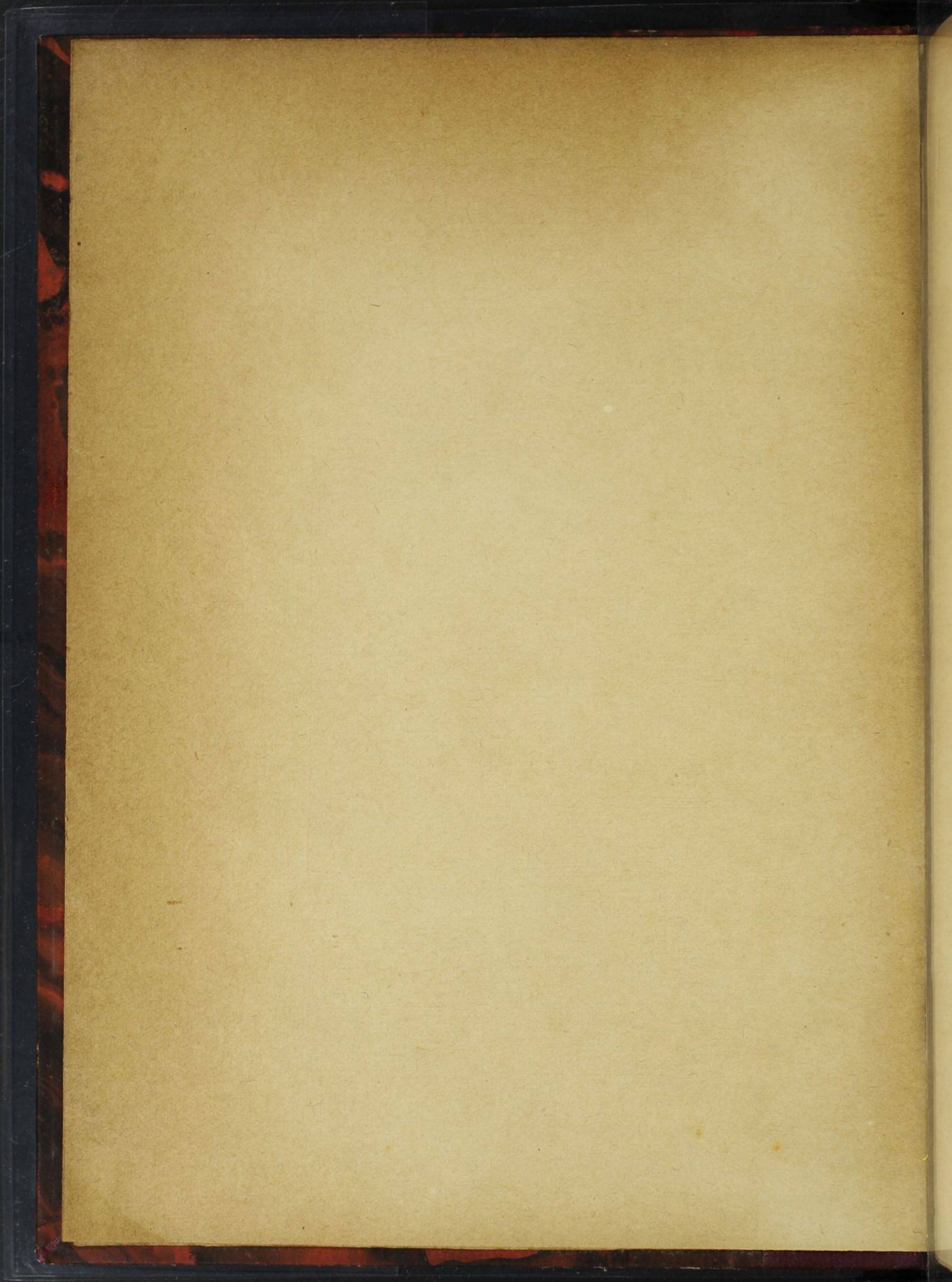
(Montaigne, *Des livres*)

Ex Libris  
José Mindlin

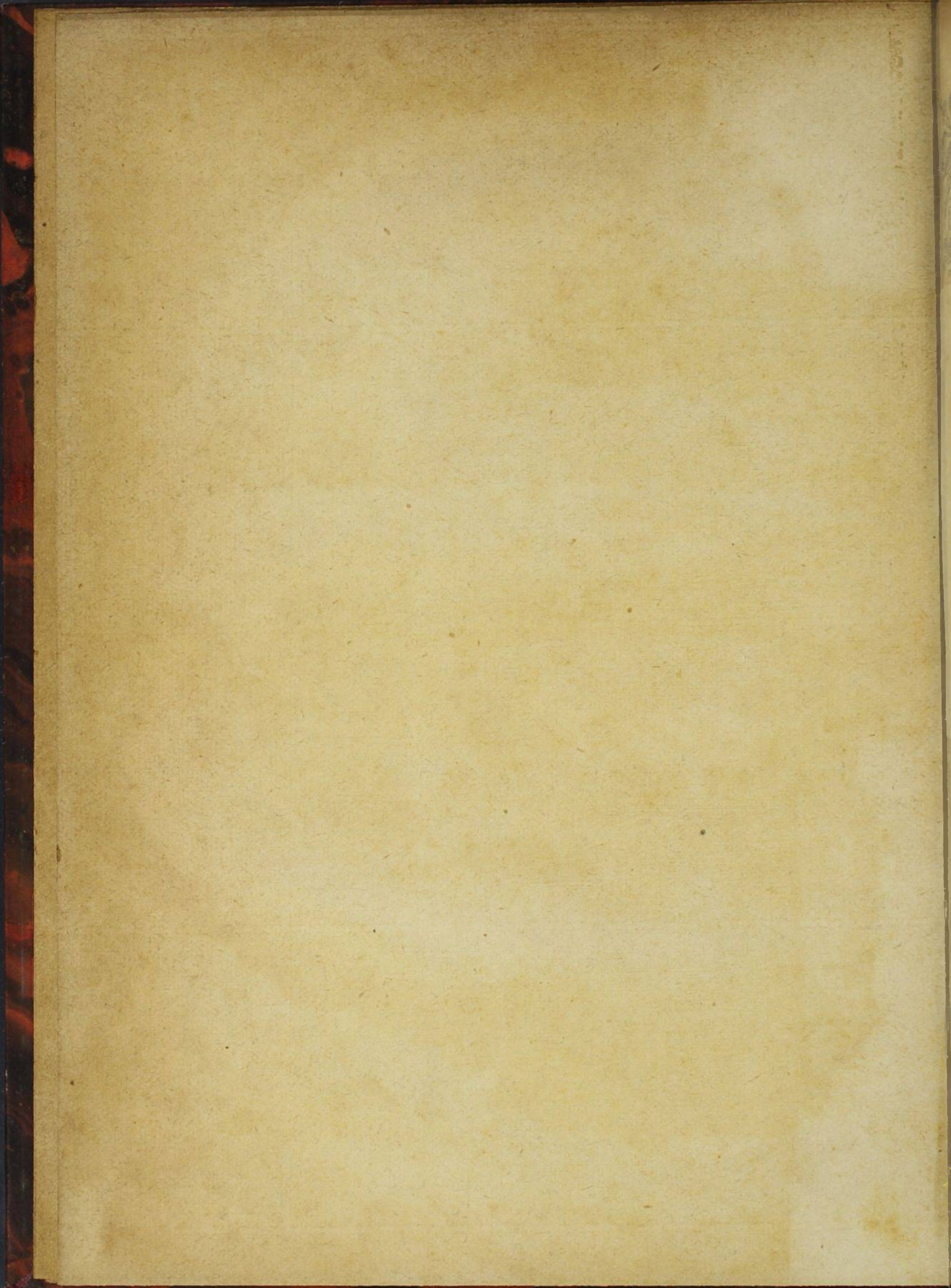
















A  
PROPHECIA

DO NOVO MUNDO.

PRIMEIRA COLLECÇÃO

DOS FRAGMENTOS, ARTIGOS, OU EXTRACTOS DAS OBRAS DO DR. PATRONI, PUBLICADAS NO BRASIL, E AGORA, COM A CHEGADA DO AUCTOR A LISBOA EM 20 DE MARÇO DE 1851, REIMPRESSOS E PUBLICADOS.

POR

*J. M. A. C.*

LISBOA

TYP. DE RICARDA PIRES MARINHO.  
Rua da Boa Vista n.º 22, 2.º andar.

*Editor Responsavel.*  
João Maria Augusto Castellar.

1851.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

For the purpose of the University of Chicago, the Department of Physics, the following books are listed for the year 1951-1952.

1951

1. [Faint title]

LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO LIBRARY

1951

A

PROPHECIA

DO NOVO MUNDO.

A

REDDERE

DO NOVO MUNDO

**A**  
**PROPHETIA**  
**DO NOVO MUNDO.**

PRIMEIRA COLLEÇÃO

DOS FRAGMENTOS, ARTIGOS, OU EXTRACTOS DAS OBRAS DO DR. PATRONI, PUBLICADAS NO BRASIL, E AGORA, COM A CHEGADA DO AUCTOR A LISBOA EM 20 DE MARÇO DE 1851, REIMPRESSOS E PUBLICADOS.

POR

*J. M. A. C.*

PIZA E ALMEIDA

---

LISBOA

TYP. DE RICARDA PIRES MARINHO. ||  
Rua da Boa Vista n.º 22, 2.º andar. ||

*Editor Responsavel.*  
João Maria Augusto Castellar

1851.

A

PROLOGO

DO NOVO MUNDO.

PRIMEIRA COLLECCAO

Das Patriarchas, Antigos, e Historicos das Gentes do Brasil.  
TOMOS, PUBLICADOS NO BRASIL, E AGORA, COM A CORRECCAO  
E ADICAO A LINDA, EM 20 DE MARÇO DE 1831, REIMPRIMIDOS  
EM LISBOA.

PRIMEIRA COLLECCAO

LISBOA

EM A LINDA PAPER MANUFACTURE ||  
E EM LISBOA, EM 20 DE MARÇO DE 1831.

1831

## PROLOGO DO EDITOR.

O auctor destes escritos, que eu trato agora de publicar em Lisboa, he o Sr. Dr. *Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente*, natural da cidade de Belem do Pará, Imperio do Brazil, na America Meridional.

Foi elle o primeiro brasileiro que appareceu na Europa representando o systema liberal como deputado do Pará á Regencia de Portugal no anno de 1821, por occasião da revolução feita na terra do seu nascimento, que proclamou a constituição portugueza no dia 1.º de Janeiro daquelle anno.

Desde então o Sr. Dr. *Patroni*, alistando-se entre os Publicistas, como quem acabava de sair de Coimbra já graduado bacharel nas duas faculdades juridicas, Leis e Canones, tomou a si a alta empreza de fazer vêr ao mundo inteiro, que não ha senão *um livro* de Direito Publico Universal, e que este livro he aquelle que *por excellencia* (diz elle na sua *Cartilha Imperial*) tem o nome de *Biblia*.

Em consequencia, todas as obras do Sr. Dr. *Patroni* são sempre escritas e formuladas á vista da Sagrada Escripura, assim do Novo, como do Velho Testamento, entre as quaes se distinguem principalmente estas:

*Biblia do Justo Meio da Politica Moderada.*  
*Cartilha Imperial*, para uzo das primeiras lições de litteratura e sciencias positivas do Imperador Brasileiro o Sr. D. Pedro 2.<sup>o</sup>  
*Algebra Politica* ou analyse das equações moraes da organização social.

E Finalmente, o projecto do *Codigo Remuneratorio do Reino de Portugal*.

Ora, para apresentar este codigo ao Governo e ás Côrtes, sollicitando a prompta adopção delle como unico meio de conciliar os partidos e fundar a sabedoria e justiça publica no *amor do trabalho* e sua recompensa; para isso foi que o Sr. Dr. *Patroni* deixou sua terra, seus bens e seus direitos politicos, transferindo a Lisboa seu perpetuo domicilio, onde acaba de chegar no *Tarujó Segundo* no dia *vinte* (20.) do mez passado.

Salta aos olhos a coincidencia admiravel das phases da missão alta e character prophetico do Sr. Dr. *Patroni* com as boas idéas sociaes de todos aquelles que procurão estabelecer a *unidade do genero humano* pelas regras da sciencia exacta achada nos livros santos do Christianismo, a saber: 1.<sup>a</sup> Republica Christã do Quinto Imperio de Mr. Lamartine. 2.<sup>a</sup> Paz e justiça universal dos publicistas belgas. 3.<sup>a</sup> Exposição industrial do Universo em Londres no anno de 1851.

Não foi sómente a *maioridade* do sr. D. Pedro 2.<sup>o</sup> que o Dr. *Patroni* prophetisou escrevendo, para isso um periodico intitulado *Correio do Imperador ou o Direito de Propriedade*, tres annos antes do acontecimento. Mas elle calculou tambem a eleição do Inspector da Alfandega do Pará, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, e o seu calculo prophetico deu em resultado vir a ser



com effeito membro da legislatura do Brasil aquelle candidato.

Igualmente prophetizou o Sr. Dr. *Patroni* no anno de 1845 que o Mordomo Imperial do Brasil Paulo Barbosa havia de ser assassinado por todo o anno de 1846, uma vez que continuasse no emprego e na terra. E para logo a policia do Rio de Janeiro provou que a prophecia algebrica era exacta, pois apanhou os assassinos na estrada de Petropolis nos primeiros mezes do anno seguinte, 1846. Pelo que o Sr. Paulo Barbosa tratou immediatamente de se retirar do Paço, e pediu uma Enviatura para Europa, onde se acha desde então até agora.

Por conseguinte, rogo aos pios leitores que não fação carantonhas por dar eu o titulo de *Prophecia do Novo Mundo* aos escritos do Sr. Dr. *Patroni*. É bom he dizer-se claro, para que todos os charlatães e homens de partido, os inimigos da *unidade do genero humano* o fiquem sabendo bem: O Sr. Dr. *Patroni* he amigo de todos os homens e de todos os partidos politicos ou religiosos compostos de entes que pertencem á especie humana: elle abraça portanto na doutrina da *Sociedade Universal* todos os povos, todos os filhos de Deos, e só combate os charlatães da mamata politica e da mamata religioza, porque esses todos (diz elle em seus escritos) não são filhos de Deos, mas do diabo, porque são membros do reinado do antichristo satanáas ou da trindade infernal do Apocalypse, a qual he composta de tres pessoas distinctas ou caracteres, a saber: *Dragão* (charlatanismo litterario.)

*Besta* (potencia tabernaria, *concussão e simonia*).

*Falso Propheta* ou bestinha de dous cornos (*o forum*, a chicana forense do Direito Romano, civil e canonico).

Lisboa 9 de Abril de 1851.

*João Maria Augusto Castellar.*

com effeito a respeito da legislatura do Brasil aquillo que

de 1824 que o mandava para o Brasil Paulo Barbosa  
se havia de ser assassinado por todo o anno de 1824  
uma vez que continuasse no emprego e na terra de para  
logo a politica de Rio de Janeiro prova que a politica  
algebraica era exata, pois quando os assassinios na es-  
trada de Petropolis nos primeiros meses do anno seguinte  
to, 1824, pelo que o Sr. Paulo Barbosa tencionava  
lançar de se retirar de Paço, e pedir uma favoravel  
para Europa, onde se achava desde então até agora.

Por consequente, logo nos seus primeiros dias de  
do caratere por ser em o titulo de Visconde de Azevedo  
quando nos escritos de Sr. Dr. Vitorino de Azevedo se diz  
se claro, para que todos os charlatões e homens de par-  
tido, os inimigos da verdade do governo humano e digno  
esperado bem: O Sr. Dr. Vitorino de Azevedo diz todos os  
homens e de todos os partidos politicos e philosophicos  
pontos de vista que pertencem a especie humana: elle  
adica portanto as doutrinas da moralidade humana e da  
os povos, todos os fillos de Deus, e se comparo os char-  
latões da moralidade politica e da moralidade religiosa, porque  
esses todos (e os seus escritos) não são fillos de  
Deus, mas de diabos, porque são membros do reino do  
antichristo e não de deus, e não de deus, e não de deus,  
a qual se compoza de tres pessoas distintas ou carac-  
teres, a saber: Deus (christianismo, humanismo, e  
Deus (potencia laborativa, economica e humana).  
Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

Logo Vitorino se hezista de seus escritos (e os seus  
a christa sempre do Direito Humano, civil e canonico).

# PRIMEIRA COLLECCÃO

DOS FRAGMENTOS, ARTIGOS, OU  
EXTRACTOS.

N.º 1

## ULTIMA PAGINA

DO CAPITULO DO GOLGOTHA.

*O. D. C.*

### AOS CAVALHEIROS

*Europeus e Americanos residentes no Pará.*

*O Dr. Patroni.*

Que lhes pede seu testemunho de consciencia e honra para todos os paizes do mundo com recommendação especial da mesma obra.

.....  
Decima Quarta Observação.

*Inglaterra ; seus deveres , marcados muito expressamente ,  
pelo dedo de Deos , na Biblia.*

.....  
ARTIGO XIV.

.... Importa pois muito e muito olhar bem para a divisão media , onde se acha o numero *quatorze* (14) feito divisor , e o numero *noventa* (90) quociente. Ha logar ahi para o seguinte raciocinio :

Se o numero *quatorze* (14) é o ponto *horizontal*, pela razão precisa de ser o ponto de *bisseccão* a partir em vinte e nove (29) a *hyperbole* em duas partes: E se elle, tanto é com effeito o ponto de *bisseccão*, que divide realmente a America em duas partes, norte, sul; de maneira que *Martinica* aos 14 grãos de latitude Norte é o principio da America Meridional:

Se a America Meridional é luz do meio dia, o sol a pino, os astros em seu zenith: E se ella tem *setenta grãos* (70), de *Martinica* á linha 14, e da linha ao Cabo de Horn *cincoenta e seis* (56); o que faz precisamente *setenta*:

E se na *Escriptura Sagrada* o cativoiro de Babilonia leva *setenta annos*; e para que o povo de Deos seja livre, é necessario que Babilonia seja cercada e tomada por *Dario*, cujo nome grego *dareios* val tresentos e noventa e significa *março com effeito*, a exprimir uma correspondencia de *Mart-nike* em sua significação litteral e filosofica, *victoria de quatorze de Março!* . . . . com a notavel coincidencia de chamar-se *Victoria*, a rainha que neste anno 1849 governa a Inglaterra! . . . . e de significar tambem *victoria popular* o nome de *Nicoláo* que é proprio do grande genio e extraordinario varão que neste mesmo anno 1849 governa a Russia:

Logo, *Grã-Bretenha* é de facto e de direito *Inglaterra!* . . . . *angleterre!* . . . . o angulo recto do Universo em Sociedade! . . . . pela razão precisa e só pela precisa razão de elevar seus *trinta minutos* da latitude de Londres a *noventa grãos* para se multiplicar pelo circulo *horizontal quatorze* (14) latitude de *Martinica*, a fim de fazer sahir do retiro do deserto a mulher vestida de Sol, que é a curva da parabola do pastoradouro formada pela America Meridional a parir seu filho varão forte, *Octaedro Social*, o governo geral da terra, em forma de uma pequenina pyramide comica, saída do plano da grande pyramide comica, unica e singular no mundo inteiro, chamada *America Meridional*, America do sul, America austral (art 8 da segunda observação; art. 7 noua observação)

Muitas e diversas provas de tão alto e sagrado dever para a Grã-Bretanha existem já na presente obra; mas todas ellas vão ainda buscar um reforço admiravel nas regras da *unidade* estabelecidas na Escripura muito expressamente.

Os Socinianos tinham por apocripho aquelle texto da primeira epistola de S. João cap. 5. v. 7 e 8; mas eu não escrevo para Socinianos e mais incredulos charlatães emperrados *ejusdem furfuris*; nem lhes dou a elles authoridade alguma para serem meus censores e juizes, pois sei optimamente que esses taes não tem juizo algum nem capacidade litteraria para comprehenderem ao menos, que razão teve *Lamartine* para convocar *novecientos* deputados constituintes e não *setenta e dois*, ou trinta e cinco mil quatro centos e oitenta e trez. Pois quanto mais gente a palrar em uma caza, não é melhor?.....

Vamos ao texto: *Tres sunt qui tistimonium dant in caelo....*

.....  
Compare-se o resultado destas duas proporções da *unidade* com o que ficou no artigo *oitavo* da Terceira Observação, e no artigo *quarto* da Sexta Observação do Golgotha: comprehender-se-ha facilmente, sem restar duvida alguma no animo do Leitor, que é um rigoroso dever de consciencia e honra da Inglaterra estabelecer a unidade social das nações, pondo em acto, quanto antes, a virtude heroica e sublime da sua posição natural no globo terraqueo.

Nem o povo nem o governo de Grã-Bretanha tem que allegar contra isto alguns *Tratados*, pois não consta que elle os fizesse para só reter em perpetuo cativero o genero humano.

E se os tivera celebrado com alguma potencia, representante de Plutão na mithologia, ou representante do diabo antichristo satanás dos livros sagrados da religião christã; esses tratados seriam nulos, por serem feitos contra o *Direito das Gentes*, e direito escrito pela mão de Deos na Biblia, cujos misterios da *Sociedade Universal* tião agora patentes e descobertos á luz do meio dia, para

serem vistos, examinados, comprehendidos, e julgados pela sabedoria dos povos e seus governos, no prezente *Capitulo do Golgotha*, que para ser publicado quanto antes e servir á paz da Europa na cessação do conflicto, em que se acha, foi extraído e separado da obra a que pertence e que se acha completa, em manuscrito com este titulo: « Republica Christã do Quinto Imperio, Sociedade Universal da Biblia do Justo Meio: ou, A constituição da Europa, America, Asia, Africa, Oceania, pela algebra politica do Evangelho. — Sciencia do Governo, Direito natural e publico universal, das gentes, financeiro, militar, civil, canonico; tudo conforme as letras sagradas do Christianismo.»

## SPECIMEN

### *Das Bases da Constituição da Sociedade Universal.*

#### ARTIGO I.

O muro da cidade nova do Apocalipse com a medida de cento e quarenta e quatro, é a união estreita, sincera indissolúvel e eterna, das trez potencias, Russia Inglaterra, Portugal, cujos governos formão a Trindade característica do Anjo Architecto.

#### ARTIGO II.

O Anjo Architecto, é depois de Deos creador dos céos e da terra, o principio e fim da sociedade Universal.

#### ARTIGO III.

A Sociedade Universal é a reunião de todos os povos, estados, ou nações da terra, figurada em um per-

feito e completo systema organico das humanas associações de toda a especie, o qual é composto de trez partes integrantes: 1.<sup>a</sup> Conselho d'Estado Universal: 2.<sup>a</sup> Camara dos Senadores Universaes: 3.<sup>a</sup> Camara dos Deputados Universaes.

ARTIGO IV.

O conselho d'Estado Universal tem *desoito* (18) membros precisamente, a saber os monarcas ou presidentes e chefes dos estados seguintes: 1.<sup>o</sup> Russia. 2.<sup>o</sup> Grã-Bretanha. 3.<sup>o</sup> União da America Norte. 4.<sup>o</sup> França. 5.<sup>o</sup> Hespanha. 6.<sup>o</sup> Suecia. 7.<sup>o</sup> Prussia. 8.<sup>o</sup> Turquia. 9.<sup>o</sup> China 10.<sup>o</sup> Persia. 11.<sup>o</sup> Marrocos. 12.<sup>o</sup> Tunes. 13.<sup>o</sup> Sardenha. 14.<sup>o</sup> Napoles. 15.<sup>o</sup> Roma. 16.<sup>o</sup> Buenos Ayres. 17.<sup>o</sup> Chili. 18.<sup>o</sup> Austria.

ARTIGO V.

Do seio mesmo do Conselho d'Estado sáe o ministerio ou governo do mundo todo com o titulo privativo de *Octaedro Social*, que por tanto é composto de *oito* caracteres precisamente, e vem a ser os que se seguem:

1.<sup>o</sup> Imperador da Russia, ephoro do Universo.

2.<sup>o</sup> Rei de Inglaterra chefe do poder e *primeiro ministro*, mas sem pasta.

3.<sup>o</sup> Presidente dos Estados Unidos da America, Norte, *segundo ministro*, pasta do interior.

4.<sup>o</sup> Presidente da Republica Franceza, *terceiro ministro*, pasta dos estrangeiros.

5.<sup>o</sup> Rei da Hespanha, *quarto ministro*, pasta da justiça e ecclesiasticos

6.<sup>o</sup> Rei da Suecia, *quinto ministro*, pasta da fazenda e impostos.

7.<sup>o</sup> Rei da Prussia, *sexto ministro*, pasta da guerra.

8.<sup>o</sup> Imperador da Turquia, *setimo ministro*, pasta da marinha.

ARTIGO VI.

As funcções do Octaedro Social são limitadas a executar as leis feitas pelo Conselho d'Estado, que é o poder legislativo do Universo. Mas o methodo da proposição e execução das mesmas leis e ordens ou decretos do conselho he privativo do estudo e pratica do Octaedro Social.

ARTIGO VII.

A Sé Apostolica do Universo, ou o lugar da reunião das tres camaras universaes, é Lisboa — Belem quatro annos, e Belem do Pará do Brazil na America Meridional outros quatro; e assim para sempre alternadamente em cada uma dellas.

ARTIGO VIII.

Todos os annos sem alguma interrupção haverá ajuntamento dos membros das trez camaras no lugar respectivo, mas as sessões do Octaedro Social durarão o tempo de seis mezes; as dos outros corpos da Sociedade Universal só tres mezes. Com declaração porém que para o Octaedro funcionar ficão destinados só dous dias em cada semana durante o exercicio das Sessões das outras camaras, as quaes terão seu regimento feito pelo Octaedro Social.

ARTIGO IX.

O Octaedro Social, uma vez installado pelo Anjo Architecto, proclama-se Lugar Tenente de Deos na terra, por direito natural e escrito da Biblia do Christianismo e assume a si toda a authoridade humana dos poderes constituidos e por constituir na sociedade dos homens todos do globo terraqueo.



ARTIGO X.

O Octaedro Social convocará immediatamente Conselho d'Estado Universal, chamando expressamente um por um todos os governos dos paizes, cujos nomes se achão escritos no artigo quarto. E quer elles venhão acudir ao chamado, quer não; em todo o caso continuará logo logo o mesmo Octaedro a discutir, quaes devão ser os Estados que hajão de formar a segunda camara composta precisamente de trinta e seis (36) *senadores*; e quaes devão ser os que formem a terceira composta de setenta e dous [72] *deputados* nem mais um nem menos um; pois que as trez camaras em seu total devem ter *cento e vinte seis* [126] pessoas, nem mais nem menos uma, as quaes, com os dous [2] governantes da Sé Apostolica duplicada, fazem *cento e vinte oito* [128] que é o numero completo da Libra, formada no quociente do valor *dous mil novecentos e quarenta e quatro* [2944] dos *cinco* apóstolos do primeiro capitulo do evangelho de S. João, dividido por *vinte tres* [23] latitude dos Tropicos [art. 5 da Introducção.]

ARTIGO XI.

A' proporção que se fôr apurando a escolha dos representantes da segunda e terceira camara; o Octaedro Social os irá convocando nomeada e expressamente. Mas fica desde já determinado que o rei da Belgica será o presidente nato e perpetuo da camara dos Senadores, como o governo do Egipto será tambem o presidente nato e perpetuo da camara dos deputados; um e outro porque tem na Escriptura a naturalidade expressiva da capital do seu respectivo Estado: O da Belgica o primado sentimental do Congresso da paz em Bruxellas *bruxelasis* em grego, *rugitus expeditionis militaris* em latim, *o retimtim das armas* em portuguez. O do Egipto o grande signo astronomico do tempo, ou antes, o Zodiaco to-

do inteiro, *Kairos* em grego, *temporis articulus* em latim  
*artigo do tempo* em portuguez.

ARTIGO XII.

.....  
.....  
.....

Belem do Pará 9 de Julho de 1849.

PATRONI.

Do *Treze de Maio*, periodico da cidade de Belém do  
Pará, n.º 826 do anno de 1848.

N.º 2

PEROLAS EM BEBERIBE.

Como já o *Treze de Maio* publicou o que se passa na França em favor do Principe Luiz Napoleão; parece-me que é tempo de dizer tambem não ter sido inutil o trabalho de quem no Brasil se apresenta, brandindo a espada da prophesia, para com ella provocar as intelligencias dos Governos e Povos a um exame serio, e profundo estudo da Sciencia Social pela Escritura Santa de todos os livros do Christianismo.

§ 1.º No *Correio do Imperador* n.º 32, publicado no Rio de Janeiro em Agosto de 1843 lá se acha a Princesa Brasileira, Cryso — Maure — Leuchtenberg — Brasilico — Parisiense — AMELIA fundando com o seu nascimento pela sombra das letras de 1831,

1

8

3

1

---

13

o calculo do quinto imperio,  $13 - 8 = 5$ , no primeiro mem-

bro da equação *treze*, posto que acompanhada da *outava* negativa *bearnais* bearnes Henrique 4.<sup>o</sup> de Bearn; porque, já antes de todos os seculos, a *outava* positiva *beanharnais* era o simbolo de todos os calculos da Escritura pelo nascimento de Josefina e seu marido primeiro Beauharnais, na cidade de S. Pedro da Ilha de Martinica na America Meridional aos 14° de latitude Norte, apontando a effi- caz virtude das 14 epistolas do *pequeno* Apostolo, que é em todo o Christianismo um caracter symptomatico do *pequeno* paiz de Portugal; — pequeno em corpo sim, mas tão grande em *unidade* e alma, que tem elle de ser o ty- po da sciencia da unidade constitucional do Evangelho, chamando para seu seio as nações da terra inteira, e fun- dando em Lisboa — Belem, como em Belem — Pará, o Conselho d'Estado Universal, composto dos Soberanos ou seus ministros, Representantes das primeiras e maio- res dezoito (18) potencias do Globo terraqueo.

1

la Martin-ique.  
La-martin-e, nike.

2

Be-ar-nais,  
Beau-har-nais.

3

Ca-y-enne,  
Gua-di-ana.

4

Alexander-Dumas.  
Paris-oó-Kuma.

5

Amazones-Ephesus-Figena.  
Bonaventura-Joannes-Fidena.

6

Joannes-Maria-Ferret-Pius 9<sup>us</sup>  
Pater Ventura á secretis pontificis.

7

Dr. João Maria de Moraes-Belem do Pará.  
Felicitas Julia-Ullysskippon-Lisboa-Belem.

8

1831,            18, 13. 13, 81.  
13. 22: 31. 40    — 13. 22. 31. -  
13. 31: 44. 62.

Meios.	Extremos.	Total.
31	13	75
44	62	75
<hr/>	<hr/>	<hr/>
75	75	150

Cento e cincoenta são os salmos de David na Escritura Sagrada.

Templo desejado fundar por David.....	21
Valor das letras do nome de David em grego.....	21
Latitude dos Salmos de David no Canon.....	21
Somma dos capitulos do Evangelho de S. João.....	21
Anno e numero, album paraense do passado e do futuro, na revolução de Belem do Pará, proclamando a constituição de Portugal no anno 21 do seculo 19 do Christianismo.....	21

Somma... 105

Mas o numero cento e cinco (105) é logarithmo de quatorze (14). Mas quatorze é 1.º o numero das falanges dos dedos das mãos de cada um homem: 2.º o nume-

ro das epistolas de S. Paulo, o *pequeno* e ultimo apostolo, representado na Escritura pelo *pequeno* e ultimo reino da Europa, chamado *Portugal*: 3.º o numero da latitude de Martinica na America Meridional, onde nasceu Josefina Beauharnais, da qual vem a constituição da 8.ª na reforma completa da Sciencia Social, sendo as duas balanças (*legislativa* e *eleitoral*) fundadas pelas sagradas letras do Christianismo; pois que no Evangelho de S. Matheus nasce Jesus Christo em Belem pelas tres veses *quatorze* gerações a sommar *quarenta e dous* caracteres, que depois são o *quadrante* da justeza ideal das mesmas duas balanças formando a 8.ª potencia da humanidade *dual* pela reunião de 256 pessoas, nem mais uma nem menos uma, a dar então a harmonia dos poderes e paz eterna pela concordia das opiniões, vontades, desejos, e paixões em *outo* veses *vinte e um* egual a *cento e sessenta e outo*, ficando assim finalmente satisfeitas as esperanças dos antigos prophetas, que suspiravam pela reunião das duas raças divididas de Juda e Israel, pois que o Evangelho de S. João funde em um só o circulo hebraico de 84 annos tomado duas veses:

$$21 \times 4 = 84$$

$$8 \times 21 = 168$$

os grandes erros de Salomão correctos, o templo e o voto de David cumpridos; Martinica a luz complementar da 8.ª Social,  $14 \times 12 = 168$ :

*Ergo, quod erat demonstrandum,*

o Christianismo vai renascer, e a Provincia do Pará tem a gloria de muito concorrer em seu segundo nascimento.

§ 2.º Será isto um enigma, adivinhação, ciganice de *buena dicha*? . . . ., Tudo, e o mais que quizerem pedantes cynicos, para os quaes de certo nunca se propõe a trabalhar o varão estudioso e pensador, que se lança com avidéz á meditação profunda de todas as sciencias e artes, com o só fim de ser util á humanidade em geral e ao seu paiz com especialidade — Não, não é nunca de nescios palradores e criticos sem sciencia, que eu posso esperar acceitação de minhas doutrinas, as quaes nada tem de *novas* mais que o methodo de sua exposição e en-

sino. Muitos annos á que já Bacon dizia *ser a Religião o mais rico e poderoso dominio dos sabios*. Nos livros santos, Leibnitz achou o calculo differencial e integral: lá mesmo, Newton se fez tambem um outro Deos, creando a attracção e a luz e a fisica. Lá foi sem duvida, lá nos livros santos, que o grande Astronomo Francez Mr. Leverrier achou o calculo para descobrir o Planeta *Decimo Terceiro*. Oh! e que mais prova quereis, além de tal coincidencia, para conhecer-se a exactidão e verdade do meu calculo do quinto imperio?.. Entre mim e Leverrier nunca houve entrevista nem relação de qualidade alguma. Talvez elle não sabia que existisse eu no mundo, como eu de certo ignorava que existisse elle tambem. Mas eu no Rio de Janeiro em 1843 escrevo o calculo do quinto imperio, como Leverrier em Paris no anno de 1846 descobre por calculo o Planeta Decimo Terceiro. Ambos nós enxergamos a um tempo no Céu o numero *treze*, com esta differença porém, que Leverrier é um grande sabio astronomo, e eu não passo de um miseravel politico ignorante que não sou capaz de lhe desatar a elle as correias dos çapatos nas letras e sciencias. E por isso, a Academia Franceza dá o nome de *planeta* ao numero *treze* visto nos astros por Leverrier, em quanto que ao *treze* visto nos livros da Escritura Santa pelo autor da *Biblia do Justo Meio* apenas pode caber o titulo de *Calculo do Quinto Imperio*.

§ 3.º Ora, a maledicencia dos zoilos bem pode praguejar, quanto quizer: isso não tira que o homem honesto cumpra sempre o seu dever de consciencia e honra. E para gloria dos Paraenses, eu devo dizer-lhes, que dentro em pouco tempo hão de elles ter o gosto de possuir na sua capital a Còrte do Brasil. Sua Magestade, o Snr. D. Pedro Segundo, á de residir com a sua Augusta Familia em Belem do Pará, e na Cidade de S. João d'El-Rei na Provincia de Minas Geraes, quatro annos alternadamente em cada uma. Porque, a Còrte Brasileira tem de ser ambulante; não só para contentar Sul e Norte do Imperio, mas tambem principalmente para povoar mais depressa tanta terra e tão inculta.

§ 4.º Oh! que futuro immenso no norte do Brasil, mais que todas as outras para a Provincia de Pernambuco! . . . . O bello rio de Beberibe, que banha as portas e ruas de sua grande e magestosa capital, tem perolas, perolas netas, orientaes: eu sei isto por calculo, eu o achei nas sagradas letras do Christianismo. Quanto pois seria optimo para a prosperidade e gloria da terra da Santa Cruz, que os nossos patricios se divertissem antes na exploração das agoas de Beberibe e extracção honrosa e lucrativa das perolas, do que na perseguição e odio aos estrangeiros!?! Brasileiros de Pernambuco! Amaie honrai os estrangeiros, principalmente os filhos de Portugal. Elles, são nossos irmãos de sangue, espirito, e agoa: elles vem sempre domiciliar-se entre nós; elles casão nas nossas familias; elles são pais, irmãos, parentes, amigos, tudo para os filhos do Brasil.

§. 5.º A gente portugueza foi quem descobrio o Brasil; rompeu charnecas, roteou maninhas terras, lavrou campos, estabeleceu herdades, cultivou prados: fez praças, ruas, estradas, pontes, navios; fundou emfim cidades, cidades lindas e fortes, palacios magnificos, templos soberbos. E depois de haver assim trabalhado tanto; foi ella, a gente portugueza, que nos deu a nós os filhos do paiz, deu-nos uma terra grande e poderosa, um imperio magnifico, o imperio da Santa Cruz, e com este imperio nos deu tambem

Vida e riqueza e honra e liberdade.

Para que sois portanto ingratos, Brasileiros perdidos?!? A perseguição feita aos Europeos é uma prova sem replica da necidade e demencia de seus autores desgraçados. Sabeis vós, miseros entes que tal obrais e por isso não tendes direito algum á honra do nome brasileiro, que só compete a quem é realmente, filho da Santa Cruz em espirito e verdade pelo brio, virtude, benevolencia, educação, humanidade, visto que o facto só do nascimento carnal é commum aos cavallos, jumentos, porcos, bois, e cães? Sabeis vós, o que havia de acontecer no caso dado de continuar o vosso infame e horrendo procedimento de perseguir os Europeos e matar gente?.. Eu vol-o digo: . . .



Mas que?.... dizer-vol-o?.... Nem mais posso fazel-o!.... Um suor frio me faz tremer as carnes; e de susto, o sangue, se-me-gela nas veias! *Mihi frigidus horror membra quatit, gelidusque coit formidine sanguis.* Belem do Pará 12 de Agosto de 1848. — PATRONI

Velho do Itajurú, espirito sabio de um grande homem francez, la Beaumelle, ao serviço do Brasil no Rio de Janeiro em 1831! O' tú alma ditosa dos Céos que enxergavas ao longe pelo oculo da alta sciencia da prophecia! Tem mão, eu te peço, tem mão nessa nuvem, em quanto vou á Europa desfazel-a de todo. Os vinculos sociaes não se dissolverão de certo; e tú mesma disseste que os Brasileiros tem bastante juizo para conhecerem que do seu Augusto Imperador, Pedro Segundo, protegido constantemente pela Providencia Divina, devem elles gloriar-se, por que com toda a certeza é Pedro Segundo e só elle o salvador e o amigo e o terno pay dos Brasileiros. Belem do Pará 12 de Agosto de 1848. — PATRONI.

Do *Treze de Maio*, periodico da cidade de Belém do Pará, n.º 826 do anno de 1848.

N.º 3.

PARA GLORIA DOS PARAENSES, QUE TEM SEUS OLHOS  
SEMPRE FITOS NO FUTURO DA PATRIA.

Ao profundo exame, censura prudente, e sabia correção das Sciencias Físico-Mathematicas, representadas tão bem na America por dous benemeritos e altos campeões da virtude, honra, paz, justiça, e liberdade brasileira, a saber:

O Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro Presidente e Comandante das Armas do Pará

GERONIMO FRANCISCO COELHO;

E seu mui virtuoso honrado e sabio mestre de Algebra o Illm.º e Exm.º Sr. Bispo de Crysopolis *Frei Pedro de Santa Marianna*, Aio e Mestre de Sua Magestade o Imperador em sua augusta menoridade.

O DR. PATRONI

tem a honra de apresentar, offerecer, sujeitar a seguinte equação *evangelio-algebrica* do systema eleitoral das nações:

# VOTOS LIBERTATS.

## ALAVANCA DA LIBERDADE.

Balança eleitoral, para regular as quantidades pessoas que entrão na composição do corpo moral e sagrado dos Eleitores de uma qualquer nação, isto é, pequena camara eleitoral [36 pessoas]; grande camara eleitoral [91 pessoas]; e o Ephoro [uma só pessoa.]

eee	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17	18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35.	<b>E</b>
eee	35 34 33 32 31 30 29 28 27 26 25 24 23 22 21 20 19	18. 17. 16. 15. 14. 13. 12. 11. 10. 9. 8. 7. 6. 5. 4. 3. 2. 1.	

eee	e	somma sempre trinta e seis.
eee	e e	
eee	e e	
eee	e 8 e	

eeeeeee Designavit Dominus et alios septuaginta duos; et misit

eeeeeee Luc. 10. 1. e e e e e e e e 2 X 36 = 72.

### 36. (Somma.)

N. B. O numero *Dezoito* (18) é o justo meio do systema composto de *trinta e cinco* numeros ou *latitudes* que fazem a parábola do pastoradouro ou a Nazareth de José como 4.<sup>a</sup> caza arithmetica da Nova Jerusalem. Cap. §... Repare-se bem no fulcro; veja-se que é a mesmíssima *Outava Social* triangulada pelo numero *vinte e um*, que é aliás o quadrante do famoso e tão importante circulo hebraico de *ouenta e quatro* annos.

## EXPLICAÇÃO DA BALANÇA ELEITORAL.

### ARTIGO PRIMEIRO.

Tem o nome de *balança* o systema eleitoral, porque, sendo a Outava Social composta de *duas libras*, a das Leis e a das Vocações ou a do Poder Legislativo e a do Poder Eleitoral, cada uma de cento e vinte e oito outavas, caracteres, pessoas; claro está, que partida ao meio, ella, a Outava Social, vem a figurar em cada uma balança ou libra cento e vinte e oito pessoas precisamente, nem mais uma nem menos uma.

### ARTIGO SEGUNDO.

E tem o nome de *alavanca da liberdade*, porque realmente das eleições é que depende a felicidade ou a desgraça da nação. E de certo que nem sombra de liberdade existe, onde não á *corpo eleitoral* arranjado methodicamente. Isso de amontoar nomes sobre nomes, cedulas sobre cedulas, votos sobre votos; são palavras e palavrões, o resto é nada. Rir-se-ia a bandeiras despregadas e dôr deilharga, não digo já um Democrito, mas até o proprio Heraclito e um João Evangelista, selhes eu dissesse, que uma petição ingleza dos Cartistas no anno de 1848 foi ao Parlamento pelas ruas de Londres em carro puchado por muitas juntas de bois, em virtude de ser o pezo dessa petição escrita *outo arrobas*, e estar sempre o charlatanismo politico no moto continuo de regresso para o cahos do paganismo, pelo encalço do sublime vate das Metamorphozes e Tristes; *rudis indigesta que moles*.

### ARTIGO TERCEIRO.

O corpo eleitoral tem tres partes, a saber: *Pequena camara eleitoral*. *Grande camara eleitoral*. Ephoro.

A primeira é de trinta e seis pessoas, capitalistas da alta riqueza e proprietarios de fundos grandes, fortes,

seguros, e patentes. Ex. Outocentos contos de réis.

A segunda de noventa e uma pessoas, proprietarios de uns quaesquer fundos seus que os tornem livres da mizeria e da pobreza, e lhes confirão um caracter distincto na ordem social por seu trabalho util e consideração da parte dos outros homens. Ex. Outo contos de réis.

Mas o Ephoro é uma pessoa individual, que vem a ser o ultimo termo da equação da 8.<sup>a</sup> correspondente e egual ao seu primeiro termo que é pessoa individual do Chefe do Estado.

#### ARTIGO QUARTO.

Logo, a balança eleitoral é uma *statera romana* ou perfeita alavanca da primeira especie, *cum fulcrum ponitur inter onus elevandum et potentiam moventem*. O poder *motriz* é o Ephoro, designado no fim da alavanca pela letra E. O *onus elevandum* ou corpo que deve ser movido é o numero *trinta e seis* (36) vertice da parabola do pastoradouro e logarithmo da Outava Social na Sagrada Escritura d'ambos os testamentos, novo e velho, o qual *numero trinta e seis* é figurado pelos trinta e seis eleitores mais ricos de que é composta a *pequena* camara no principio da alavanca.

#### ARTIGO QUINTO.

Porque esses trinta e seis eleitores da *pequena* camara são *in spiritu et veritate* as 36 columnas mais custozas e mais bem trabalhadas do templo de Diana em Ephe-so queimado por Erostrato no dia do nascimento de Alexandre Magno, e representam mais propriamente, mais realmente, o grande e forte *Direito de Propriedade* na grande influencia do Commercio de todas as nações da Europa com o resto do mundo em geral, pela comunicação dos dous mares Mediterraneo e Atlantico em sua união no Estreito de Gibraltar (*mons kalpe*, urna eleitoral) aos 36° de latitude Norte.

ARTIGO SEXTO.

A *grande* camara eleitoral é composta de noventa e um eleitores, a saber: *Setenta*, que formão a linha ferrea ou corpo da alavanca propriamente tal; e *vinte e um* o fulcro ou hypomochlion por baixo della. Os primeiros são marcados por numeros em linhas rectas, duas, horisontaes e parallelas; a superior começa em *um* e acaba em *trinta e cinco* [35]; a inferior corre ás avessas, começa em *trinta e cinco* e acaba em *um*. Isto se fez de proposito para chamar a attenção do Leitor sobre o logar em que está collocado o fulcro.

ARTIGO SETIMO.

Porque, como o fulcro é o ponto de apoio e o centro do movimento, claro está que determinada pela posição 18.<sup>a</sup> a latitude central da parabola do pastoradouro, fica a todas as luzes evidente ser a Russia o centro justo e natural ou divino e legitimo do movimento da Europa e America na constituição da Outava Social em todas as nações do globo terraqueo, a começar pela fundação do Conselho d'Estado Universal composto das primeiras e maiores dezoito potencias com a sua Sé Apostolica em Lisboa-Belem e Belem-Pará. Ora, a superficie da parabola é de trinta e cinco numeros ou quantidades discretas, justamente a 4.<sup>a</sup> Caza da Nova Jerusalem que é a Nazareth de José do capitulo primeiro do Evangelho de S. João, como ficou explicado no Acto 3.<sup>o</sup> §. 41., onde se acha expressa e clara a descripção exacta da mesma curva por todos os seus pontos.

ARTIGO OUTAVO.

O fulcro, basta olhar-se para elle, e logo se conhece que é com effeito a mesmissima *Outava Social* triangulada pelo numero *vinte e um*. Mas qual numero vinte e um? Será um qualquer numero abstracto, sem relação

alguma á grandeza ou potencia certa e determinada? ...

Não, mil vezes não, porque eu não estou a inventar couzas da minha imaginação e fantazia; eu não poetizo, nem illudo e imponho, nem politizo e estratageio nem sacerdotizo para comer á custa do Altar e Throno, ao rouco som da liberdade servil. A Escritura Sagrada é um grande calculo para se constituirem as nações no seculo Dezanove do Christianismo; alguém havia de ter a missão de resolver em politica o problema de Arquimedes: *Data vi datum pondus vecte movere.*

#### ARTIGO NONO.

Em consequencia o numero *Vinte e um* á triangular a Outava Social é o Evangelho de S. João, composto de *vinte e um* capitulos.

E' a revolução constitucional do Pará no anno *vinte e um* do seculo Dezanove do Christianismo, cuja característica é a posição 18.<sup>a</sup> ou central da parabola do pastoradouro; pois que todos os annos do seculo tal se escrevem sempre com as duas letras iniciaes *um* (1) *outo* (8) ambas as quaes unindo-se formão o numero de dezoito 18,00. 18,01. 1821. 1825. & &.

#### ARTIGO DECIMO.

E, finalmente, para dizer tudo em uma palavra: *Vinte e um*, valor do nome e dezejado templo de David, já reconhecido e inaugurado pela Santa Igreja Catholica Apostolica de Roma com a posição dos Salmos na latitude do Canon do Concilio de Trento aos 21.<sup>o</sup>; é a distancia que vai do imperio francez de Napoleão em 2 de Dezembro 1804 ao throno de Nicoláo da Russia em 1 de Dezembro de 1825 e nascimento de Pedro Segundo do Brazil do dia immediato, 2 de Dezembro de 1825.

#### ARTIGO UNDECIMO.

Logo, a differença estabelecida por Deos entre a

vocação do filho da Corsega e a anabase do autocrata Nicoláo da Russia, justamente com o natal de Pedro Segundo do Brasil; essa differença é que determina a triangulação do numero *outo* para servir de ponto de apoio á verdade e justeza ideal com a continua rotação dos votos, opiniões, e vontades ou paixões dos homens, na direcção da sociedade. Porque, multiplicando-se vinte e um por outo; o producto, cento e sessenta e outo (168) vem a ser o ajuntamento das duas balanças na Outava, competindo por tanto a cada uma dellas a unidade circular de outenta e quatro votos.

#### ARTIGO DUODECIMO.

De maneira que, nunca pode haver um Deputado, Senador, Conselheiro de Estado, que não tenha primeiro obtido outenta e quatro votos na balança eleitoral, a saber: Vinte e quatro na *pequena* camara; sessenta na camara *grande*. Da mesma sorte, não pode nunca um Decreto do Governo ter força alguma de authoridade para obrigar o povo ao cumprimento delle, sem que tenha primeiro obtido outenta e quatro votos na balança legislativa a saber: Doze do Conselho de Estado; vinte e quatro na camara dos Pares ou Senadores e Lords; e quarenta e outo na dos Communs ou Deputados.

#### ARTIGO DECIMO TERCEIRO,

São pois cento e vinte sete os Eleitores, alem do Ephoro. O Ephoro não vota, posto que bem possa competir-lhe o titulo de Grande Eleitor ou Eleitor Maximo, pela razão precisa de ser elle o presidente nato do Corpo Eleitoral.

#### ARTIGO DECIMO QUARTO.

E aquella quantidade de cento e vinte e sete (127), já marcada pelo numero das provincias do reino de Assuéro no livro de Esther, parece que é a construcção do templo de Epheso, que tinha com effeito cento e vinte



e sete columnas. Logo, a alavanca da liberdade encerra grandes mysterios da Escritura!?! Sim, os mysterios todos das bodas de Caná já por mim explicados no capitulo antecedente. Os seis vasos de tres metretas dão 216 o *cubo* do numero seis. E a conversão da agua em vinho dá 1296 que é a 4.<sup>a</sup> potencia da mesma *raiz* e ao mesmo tempo *quadrado* de trinta e seis.

ARTIGO DECIMO QUINTO.

E' visto por tanto que a mente do Evangelista foi construir a alavanca da liberdade ou balança das *vocações* nomeações, eleições (*vocatus Jesus, vocat sponsum*) pela mesmissima forma com que a damos agora ao prelo na presente obra litteraria, porque ahi se acha aquelle numero multiplicado por si mesmo, a saber:

ARTIGO DECIMO SEXTO.

Uma vez, a *pequena* camara composta de 36 eleitores formando o numero trinta e seis em quantidade *continua*.

E outra vez, a *grande* camara composta de 91 eleitores formando o fulcro de 21 em quantidade *continua* e a linha ferrea da alavanca em trinta e cinco vezes (35) o mesmo numero trinta e seis em quantidades *discretas*. Logo, é na balança eleitoral assim construida trinta e seis vezes o numero trinta e seis. Mas.

$$36 \times 36 = 1296$$

Logo a alavanca da liberdade é exactamente a balança eleitoral construida pelo Evangelista S. João nos mysterios da Escritura das bodas de Caná de Galileia.

ARTIGO DECIMO SETIMO.

Resta uma grave questão a resolver, e é: Onde achar unidade do Ephoro e a unidade do fulcro, separa-

das do mecanismo do numero trinta e seis, visto que, segundo já se disse anteriormente, esse numero foi a chave da formação da balança eleitoral no Evangelho? . . . . :

ARTIGO DECIMO OUTAVO.

O abbade Sieyes e mais litteratos francezes aprenderão de seus maiores que na lingua hebraica a palavra *galileia* significa *limites*, assim como *Kaná* quer dizer *posse*. Em consequencia, dividirão a França em 86 departamentos, porque 86 é o valor das letras do nome *galileia* em grego. Esquecerão-se porém de metter em linha de conta a triste *caná* que val 72, sem lhes occorrer que este numero *setenta e dous* (72) marcado expressamente no Evangelho de S. Lucas tinha de ser o ultimo termo da camara dos deputados na parabola do pastoradouro, como razão quadrupla de 18 que é a posição do fulcro na alavanca da liberdade para marcar o centro do movimento no foco da mesma parabola.

ARTIGO DECIMO NONO.

Assim que, não entenderão elles, Sieyes e seus collegas da revolução de 1789, dever-se referir o *haurit nunc* do Evangelho á diminuição de uma unidade, 16, raiz quadrada aliás da Outava Social. Eis aqui pois descobertos os segredos da construcção daquella maquina. O Ephoro é uma unidade abstracta da Outava Social; o numero 21 outra unidade abstracta da mesma Outava Social. Ora, duas vezes oito são dezaseis; justamente a unidade diminuida do *expoente* da liberdade, que é essa alavanca ou balança eleitoral. Tanto assim, que, tirando-se da tal quantidade 1296 a unidade 16, ficão 1280. E este numero dividido pela unidade 5 dos dedos da mão humana representantes do trabalho e do movimento das curvas na acção do homem industrial, dá o quociente 256 que é a 8.<sup>a</sup> potencia da raiz numerica 2, ou a 8.<sup>a</sup> Social formada pelas duas balanças reunidas, *eleitoral e legislativa*, cada uma de 128 outavas, pessoas, caracteres.

ARTIGO VIGESIMO.

E' claro portanto que toda a nação, seja ella grande ou pequena, deve ser dividida em cento e vinte e sete circulos eleitoraes precisamente, cada um dos quaes circulos deve dar *um* eleitor, *um só*, não mais. Feita assim a eleição geral por muitos votantes e até mesmo por todos quantos habitarem no respectivo circulo, e avizados por seus diplomas os que tiverem sido eleitos; então concorrem os cento e vinte e sete Eleitores á Côrte para procederem á nomeação dos Deputados, Pares, e Conselheiros da balança legislativa sob presidencia do Ephoro.

ARTIGO VIGESIMO PRIMEIRO.

Desta maneira torna-se clara a ideia por mim exarada na *Algebra Politica* a respeito da eleição dos Deputados nas assembleas primarias da parochia. Entre nós hoje a *parochia* é diversa da *diocese*: mas nos primitivos tempos do Christianismo diocese e parochia era a mesma couza. O parochio, em grego *parochos*, dizia-se aquelle, *qui a latere alterius vehitur*, que é conduzido em carro ao lado de outro, a saber: O secretario do presidente, o ajudante d'ordens do general, o mordomo do principe, o discipulo do mestre, o companheiro de viagem do naturalista, o legado á *latere*, o secretario do embaixador, o acolito do bispo, o precursor do Christo.

ARTIGO VIGESIMO SEGUNDO.

Por isso os latinos davão o nome *parochus* a quem tinha o dever de apromptar caza, lenha, agua, e sal, para o ministro, enviado, apostolo, magistrado, deputado, qualquer agente do Governo que ía em commissão para alguma parte. Desorte que, sendo um erro do baixo povo othomano e catholico suppôr que *anjo* é espirito, como diz Constancio em seu dictionario na explicação da palavra *anjo*; fica evidente que os eleitores *mandados* á

Côrte pela nação fazem o primeiro degrau da Escala *angelica!*.. e são realmente deputados, *anjos*, apóstolos, enviados, mandados, nuncios, legados, embaixadores.

ARTIGO VIGESIMO TERCEIRO.

Resta pois determinar a differença especial dos Conselheiros d'Estado em suas nomeações. Para cada uma cadeira o Corpo Eleitoral deve eleger *nove*. Esta eleição passa em segundo escrutinio nas duas camaras legislativas por setenta e dous votos a tirar tres dos nove que vierão da balança eleitoral. E ultimamente o terno já purificado na balança legislativa, então vai ao Governo para escolher um.

ARTIGO VIGESIMO QUARTO.

Fica entendido que, no acto da primeira instituição, a lista dada pelo Corpo Eleitoral ás camaras legislativas, deve conter nove vezes dezoito nomes, porque os membros do Conselho são dezoito (18) precisamente, a saber: *Doze* que são conselheiros simplesmente, e mais outros *seis*, que além de serem Conselheiros d'Estado effectivos, são ao mesmo tempo membros do senado ou segunda camara legislativa, tenha ella o nome de Pares ou Lords, tenha em fim outro qualquer titulo. — E porque quanto melhor se entenderá tudo isto olhando-se para a balança legislativa; sou obrigado a da-la aqui tal qual se acha na minha *Algebra Politica*, edição de Belem do Pará 1840, pag. 136.



N.º 4

O CIRIO DE NAZARETH.

(*seirios naou arétos em grego*)

DIA DE S. FRANCISCO.

**Q**uatro (4) de Outubro do anno de 1848. Com a sua volta e curva em vinte dous (22) do mesmo mez e anno, dia da Dedicção da Real Basilica de Mafra, na cidade de Santa Maria de Belem do Pará:

Ou ,

EPIGRAMMA PROPHETICO. -

Do proximo futuro da Côrte do Rio de Janeiro, em suas relações, *naturaes*, *politicas*, e *Religiosas*, com a cidade de Belem capital da provincia do Pará.

ESTROPHE.

Belem val noventa e nove

Na Escritura do hellenismo;  
Tambem *um* em latitude  
Nas cartas do civilismo.  
Na parabola não entra,  
Mas tem da *curva* a virtude,  
Pois tudo em si reconcentra  
Modesto patriotismo.

Em *vinte e dous*

Tagente está:

João e Jano

Que briguem lá.

Se a *vinte e um*

Mais *um* por lei;

Pará é Padua e

S. João d'ElRei.

*Patábion* corta

A corda do arco,

Direito Marco

Da Côrte torta.

#### ANTISTROPHE.

Pois *Kor-óka* é já Mathias?..

Logo, o Norte é eleição.

Um José não é mais bispo!..

Filippe não é vigario!..

Nem Anna é mãe de Maria!..

Em Nazareth *onze* estão!..

Naos *arétos* contrapõe-se

De Jano ao templo da Paz.

Abre-se o templo e á guerra;

Só fechado nada faz.

Os *onze* quartos

Do Seminario.

E' necessario

Descortinar.

Se o *justo meio* tem columna forte,

Ella encerra misterios, vida e morte,

CORO'CA alli morou e JOÃO LOURENÇO :

E' uma bagatella em que eu só penso.  
*De minimis non curat prætor.* Digo,  
Que o caso não é mais cortar o embigo.  
Algures diz Horacio, mesmo ahi:  
*In vitium ducit culpæ fuga si. . . . .*

MISTERIO.

Integre o rhythmo quem vê patria em Deos,  
Vinte e quatro! Evangelho! S. Matheus!!!  
De outra sorte nunca a paz  
Hão de esses homens obter,  
Sem cuidarem de entender  
As funduras de *Anajás!*..  
*Maraióth*, o tronco nono  
Do grande *Esdras*, o sabio,  
Que faz dar aos tolos somno,  
Medindo no Astrolabio,  
Não *soldados* por craveiras,  
Mas *influencias lazeiras!*..  
Que nem ainda o quadrado  
De *quarenta e trez* concebem!....  
Nem Xenofonte percebem  
No punho de Deos cerrado  
Escrevendo o *Quinto Imperio*,  
EVANGELHO DE JOÃO!!!  
Qual fora um sachristão  
Preparando o baptisterio.

EPO'DO

« Aos infieis, Senhor, aos infieis,  
« E não a mim que creio o que podeis. »  
Disse Affonso, e diz José.  
Nazareth pois equação.



Charlatão ahi não vai.  
Se diz *ai!* é só fingido,  
Só mentindo á eternidade.  
Sociedade vai mudar.  
Massacrar? seus filhos? Não.

Icario,  
Seu Mãera,  
Erigone,  
A Espiga.  
E a Virgem :  
Bootes,  
Cão *Sirius* ,  
Tobias ,  
Seu cão ;  
Noemi , e  
Belem,  
Boóz , e  
Mais Ruth :  
Setembro  
Tal vinte  
*Eustaquio*  
Que o-pinte!!!

A *Synopsis* de D. José Affonso,  
No *calculus* quem forcipe Isaias,  
Mostrou Norte , *Kor-óka* de Mathias,  
Torres , *óka Di man*, e o plano esconso.  
*Man Di ó ka* é raiz dos naturaes.  
Val um obolo para os Generaes?????.....

#### REVERSAL DA ESTROPHE.

Nazareth de José do capitulo primeiro do Evangelho de S. João :

Ou ,

Parabola do pastoradouro dos Capitulos *decimo e vinte e um* do mesmo Evangelho , já quadrada formando a

quarta casa arithmetica da Nova Jerusalem do Apocalypse, a nova sociedade da Europa e America.

38	39	40	41	42
43	44	45	46	47
48	49	50	51	52
53	54	55	56	57
58	59	60	61	62
63	64	65	66	67
68	69	70	71	72

Ponto de bissecção do arco 22.º tangente da parabolâ e latitude do Rio de Janeiro, interceptado sobre o limbo Evangelico do imperio da Santa Cruz pela estrella e sua imagem, *Seis* caracteristica natural do logarithmo *Vinte e um*; 6. . . . 21, ElRei D. João VI com a revolução constitucional de Belem do Pará no primeiro dia de Janeiro do anno *vinte e um* do seculo *desenove* do Christianismo [1821], que resolveu o duro problema do capitulo *treze verso trinta* do Evangelho de S. Lucas, *et ecce sunt novissimi qui erunt primi, et sunt primi qui erunt novissimi*, e então os que são ultimos, serão os primeiros; e os que são os primeiros, serão os ultimos: tanto assim, que antes da Independencia, apenas um só Bispo Brasileiro era filho do Brasil, o Sr. D. Romualdo do Pará; e depois da Independencia, o Bispo mais authorisado, o primeiro, o metropolitano, é tambem filho do Pará, o Sr. D. Romualdo Arcebispo da Bahia. Pelo que muito logicamente se deve concluir, que aquelle grande facto historico, a revolução constitucional de Belem do Pará no anno 21 do seculo 19 foi em verdade o complemento singular de todos os misterios do Evangelho de S. João composto precisamente de vinte e um capitulos, para unir estreitamente *in æternum* o Sul do Brasil com o Norte, centralizando o poder da Côrte Ambulante em Belem e S. João d'ElRei, para onde já n'outros tempos o marquez de Pombal queria transferir a familia de Bragança. Porque, aquelle problema do Evangelho já citado, *erunt primi novissimi et novissimi primi*, virando de

pernas para o ar o globo das escholâs geographicas e as letras dos charlatães, constituiu no Equador o pólo, e é lá que foi collocar, na distancia de gráo e meio, a estrellâ polar, a estrellâ do Norte, e a cidade de Belem do Grão Pará, que fez achar no limbo de 21 o ponto horisontal, e assim estabelece a equação da 8.<sup>a</sup> Social em Boóz a Bootes, Erigone, Ruth, Mœra e Sirius, com toda a comitiva da immensa romaria do Cirio de Nazareth, ficando completa a transformação da mizerrima equação do *materialismo dos Sebastianistas*, cujo foco e centro é a Cidade do Rio de Janeiro dedicada a S. Sebastião; pelo que muitos de seus habitantes ainda hoje esperão por El-Rei D. Sebastião, seu Messias promettido nas prophecias do Bandarra e mestre Guedelha:

39	40	41	42	43	4	5	6	7	8
44	45	46	47	48	9	10	11	12	13
49	50	51	52	53	14	15	16	17	18
54	55	1	2	3	19	20	21	22	23
4	5	6	7	8	24	25	26	27	28
9	10	11	12	13	29	30	31	32	33
14	15	16	17	18	34	35	36	37	38

Belem do Pará 23 de Outubro de 1848.

O Dr. Patroni.

Do *Treze de Maio*, periodico da cidade de Belém do Pará, n.ºs 855, e 856 do anno de 1848.

N.º 5.

PROBLEMA ELEITORAL.

*Symphonia Discors.*

**N**a arithmetica dos votos que fizeram proclamar a deputação paraense, eleita no dia *cinco (5) de Setembro* (do anno quadrangular de quarenta e tres), no dia justamente em que já a *Sociedade Universal (ecclesia catholica, em grego e latim)* celebrava a inauguração da *Companhia Simbolica*, na trasladação dos martyres de Lisboa, pelo calendario romano:

Achar o character, a missão, e o futuro de cada um dos tres deputados eleitos, a saber: — Sr. *João Lourenço Paes de Souza*, bacharel em sciencias sociaes e advogado, duzentos e trinta e quatro (234) votos. — O Sr. *João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha*, não bacharel em faculdade alguma, porém inspector da Alfandega do Pará, duzentos e vinte e dous [222] votos. — O Sr. *Bernardo de Souza Franco*, bacharel em sciencias sociaes e juiz do civil, duzentos e desenove (219) votos:

Reduzir este calculo eleitoral ás tres secções conicas

formadas pelos setenta e dous livros da Sagrada Escri-  
tura, para achar o *logar* da equação, resolvendo um  
problema de algebra applicada á geometria: *Dividir* o an-  
gulo ou arco dado em tres partes eguaes:

Pergunta-se: Terão os tres deputados um só e egual  
*caracter*? uma só e egual *missão*? um só e egual *futuro*?..

E sendo o *espírito de prophecia* o testemunho unico  
de Jesus, como se acha muito expresso no Apocalypse  
cap. 19. v. 10. *Testimonium enim Jesu est spiritus pro-*  
*phetiae*, pergunta-se:

Aquelles tres deputados, os deputados das outras  
provincias do Brasil, serão todos elles, membros do Chris-  
tianismo? só porque são baptisados? posto que a algum  
delles ou a todos falte o *espírito de prophecia* que na phra-  
se dos Livros Santos é a só nota caracteristica de quem  
pode com certeza dizer que conhece a Jesus, e de seu tes-  
temunho de o ter visto com os seus proprios olhos re-  
mir o genero humano, e libertal-o do jogo infame da triu-  
dade infernal do Apocalypse com a cruz do Golgotha?!?..

#### PROGRAMMA REMUNERATORIO.

*Outocentos e outenta e outo*; valor do nome de Jesus  
em grego, significando a *voz da anabasse* ou subida, a  
expressão do espirito elevado, *verbum Dei*, a palavra do  
Altissimo,

1	....	1. <sup>a</sup>	....	i	....	10
1	....	2. <sup>a</sup>	....	e	....	8
1	....	3. <sup>a</sup>	....	s	....	200
1	....	4. <sup>a</sup>	....	o	....	70
1	....	5. <sup>a</sup>	....	u	....	400
1	....	6. <sup>a</sup>	....	s	....	200
<hr/>						
6		21				888

37 Latitude da fóz do Guadiana [*anna, ana, anas* em

latim, *gua-di-ana* em grego, *terra deum surrexit* em latim.]

3 Character do Espirito Santo no systema da Trindade Santissima.

111 Somma dos tres numeros da latitude de Jerusalem,

31°

46'

34''

---

111

*ie' rous* alem grego, *aequali fluxionis calorem* latim, o calor da fluxão para o equal portuguez, isto é o calculo das fluxões formando a equação geral das tres secções conicas no foco da parabola do pastoradouro 55.º latitude gradual de Mosckou, o ramo novo (*rous ia*, voz da fluxão) bezerro, boi (*bus ie'*, *je bus*, primeiro nome de Jerusalem na Escritura do Velho Testamento) ou touro em que Jupiter quiz bem transformar-se ao raptar Europa, e collocar-a no *logar* da equação em que está, provando sem replica ser *Lisboa* a primeira unidade do grande drama Evangelico da *Sociedade Universal*:

111 Latitude de Jerusalem.

8 Character da Outava Social das nações todas.

888 Valor inteiro do nome de Jezus.

Outocentos e outenta e outo; o valor inteiro de Jezus, em cujo nome aliás *omne genuflectatur caelestium, terrestrium, et inferorum*, reduzido á expressão muito simples, pela segunda pessoa da trindade infernal do Apocalypse, a *potencia tabernaria*, nas cruzadas da meia idade do famoso abbade de Claraval, e convertido em *vinte e dous* dinheiros de ouro, para simbolizar o numero *vinte e dous* (22) tangente da parabola a latitude gradual da cidade de S. Sebastião do Rio Janeiro, menos e mais o *quinto imperio* da republica das Amazonas na *quinta parte* daquella unidade, para estabelecer a proporção da ellipse da pescaria com a equação do cavallo e incendio de Troia, ra-

pto de Helena por Paris, cerco e tomada de Babilonia por Dario.

888

400

---

355200

Trezentos e cincoenta e cinco mil e duzentos réis, ou, o que val o mesmo, *outocentos e outenta e outo cruzados* em character brasileiro moeda papel, terá de premio quem resolver o problema, até Abril do anno proximo seguinte em que tem de partir para Lisboa o Dr. *Patroni*, que por esta publica escritura se obriga a pagar no Pará, em quanto ahi estiver, pois em saíndo do Brasil para Europa, não quer elle saber mais nada de resoluções de Problema Eleitoral.

N. B.

Um calculo, como este, escreveu no Rio de Janeiro o Dr. *Patroni*, sobre a votação que houve na camara dos deputados no dia *dezenove* [19] do anno *mil outocentos e quarenta e cinco* [1845].

§ 1.º A questão era entre deputados e senadores. O calendario marcava S. *Gervasio* e S. *Protasio*. Duas palavras gregas; uma, adjectivo *gerousios*, o que pertence ao senado e senadores: outra, verbo, *protasso* predefinir, ordenar antes.

§ 2.º Não podia pois haver um misterio maior, nem coincidencia mais palmar e saliente. A discussão daquelle dia versava sobre o direito que se julgava ter o senado brasileiro de *predefinir* a fusão das duas camaras. E os taes dous santos da folhinha. *Gervasio* — *Protasio*, significação ambos reunidos: *A predefinição do que pertence aos senadores*.

§ 3.º Ora só isto bastava para conceber os futuros que o propheta calculava em tal artigo. Porém houve mais ainda.

§ 4.º O Dr. *Patroni* descreveu o acto inteiro da

votação nominal, pela mesmissima ordem, por que fôra ella publicada no *Jornal do Commercio*. Cada um dos deputados foi caracterizado muito expressamente pelo numero proprio de sua respectiva posição.

§ 5.º E *Nunes Machado* ahi se achava em *dezenove* [19] com o seu futuro das *vesperas Sicilianas*, contra as quaes só podião defender-se portuguezes com o escudo natural e divino do mesmo numero, achado em duplicata na *leitura do limbo!* .. com o *circulo do seculo e anno do naseimento!* ... da Senhora D. Maria II. Rainha de Portugal,

19 † 19=38

pela formação da parábola do pastoradouro, que é a *Sociedade Univ rsal* em Lisboa! . . . . 38º de latitude Norte.

§ 6.º Porque *Nunes Machado* (lá nesse manuscrito, dizia o propheta do systema constitucional das nações) *Nunes Machado* é uma pessoa (*persona*) um character (*persona*), uma quantidade ou grandeza e potencia (todos os homens são *potencias prementes* em Fisica,) um nome em fim composto, de tres palavras gregas,

Nun-es	Machado
nun es	machata

Em latim :

*Nunc sis pugnacis vel bellicosi.*

Em portuguez :

Agora , sejas tú do Lidador,  
Ou sejas muito embora do Guerreiro.

Porventura, não havia então em Pernambuco um periodico intitulado *Lidador*? . . . . E na politica financeira do Brasil, por ventura não tinha havido tambem o grande phenomeno paraense do *Guerreiro*? . . . .

§ 7.º Que mais prognosticos então querião, se alguns Videntes houvesse no Governo, para comprehenderem, qual tinha de ser o futuro de *Nunes Machado*?



§ 3.º E com tudo, o Governo Brasileiro não fez caso algum daquelle artigo manuscrito, o qual depois de ser visto por varias pessoas, até foi parar ás mãos do Imperador, que, por ter já noticia delle, exigio pessoalmente do autor, um dia em S. Christovão, que lh'o fizesse vêr.

§ 9.º E para logo, o Dr. *Patroni*, recolhendo o manuscrito, o copiou e o remetteu a Sua Magestade, que sem duvido fallou delle aos ministros. Mas, os ministros. . do Brasil. . dando importancia. . a escritos. . de tal natureza?!?.. E' impossivel, absolutamente impossivel. *Omne regnum in seipsum divisum desolabitur.* Luc. 11. 17. Belem do Pará 14 de Novembro de 1849.

PATRONI.

Do *Treze de Maio*, periodico da cidade de Belem do Pará,  
n.º 29 do anno de 1849.

N.º 6

**PARA SERVIR DE DESPEDIDA**

**À CÔRTE E PROVINCIAS DO IMPERIO DO BRASIL.**

**DUAS PAGINAS SO'MENTE,**

*A primeira e mais a ultima.*

**COMPLEMENTO  
DA NOTA CATHOLICA  
Ao Prologo e Loas da Festa  
Do Cirio de Nazareth**

*Na cidade de Belem do Pará  
em 9 de Outubro de 1850*

*Dia de S. Diniz, primeiro bispo de Paris,  
conforme as lendas do Breviario.*

*Pelo Dr. PATRONI.*

**ADVERTENCIA.**

**R**ogados pelos directores da festa, os Srs. José Joaquim da Gama e Silva, Antonio da Motta Marques, e Marcellino Manoel Perdigão; escrevemos o Prologo das Loas que por muito philosophico não podia servir ás turbas devotas. Julgamos portanto que deviamos substituil-o por um breve

*Hymno* composto de redondilhas que o povo em geral, mulheres e meninos, podesse estudar de cór e cantar no acto do Cirio. Fizemos tambem a musica em partitura, que o insigne professor e mestre militar o Sr. *Libanio* poz em ordem de servir. E o *Hymno* com effeito foi impresso e distribuido pelo Anjo Custodio em todas as ruas por onde fez seu transito a procissão, assim como foi estudado e cantado pelo povo todo em geral no acto do Cirio.

Mas então o Passaporte, com que deviamos embarcar e partir para Europa, já se achava em nosso poder, e não tinhamos a mais minima ideia de escrever ainda um artigo ou uma só palavra que fosse para ser publicada no Brasil. A festividade de Nossa Senhora de Nazareth foi por conseguinte um outro milagre da Providencia; e a rogativa dos Directores, nós a tomámos como uma ordem expressa da vontade de Deos, a cuja inspiração deve o mundo a *Nota Catholica* e este *Complemento*, se os sabios da Escritura acharem com effeito que os nossos trabalhos litterarios e lucubrações philosophicas tem sempre um unico fim, a gloria de Jesus Christo e o bem ser do genero humano.

Belém do Pará 23 de Outubro de 1850. — PATRONI

ARTIGO PRIMEIRO.

O propheta Elias no cap. 17. do liv. 3.<sup>o</sup> dos Reis.

O propheta Elias será a epacta com o character do cometa de duas caudas do anno *onze* do seculo *dezenove* (1811), pois que no liv. 4.<sup>o</sup> dos Reis o chamão *vir pilosus*; e o cometa é sempre uma estrella cabelluda? ou é antes o calculo cometario todo inteiro na representação do seculo cometario, composto dos tres cometas de 6 caudas, de 2 caudas, e de uma só cauda, desde 1744 até 1843? . . . Não será elle o planeta Decimo Terceiro com o seu satellite *lança da helice* que nos livros santos tem o nome de propheta Elizeu? . . . Ou este Elizeu é uma

*evoluta da cyssoide de Diocles*, que está figurada no livro de Esther, de que é parte o mesmo Elias representando em o Novo Testamento (como o diz claro o proprio Jesus Christo no Evangelho) por João Baptista? . . . .

§ 1. Todos estes problemas resolvem-se facilmente uma vez que sejam descobertos os misterios da Escritura, não por vizões e sonhos de fanaticos ignorantes, mas pelas regras da sciencia exacta no conhecimento da palavra de Deos, que é justamente a expressão algebrica de todos os caracter ou factos referidos nos livros santos da Biblia.

. . . . . Jordão, *iordanes* em latim e grego. Quatro palavras, a terceira latina, as mais gregas: *Jou oros*, *Dania*, *és*. Em Latim: *Sagittæ meta*, *Dania*, *eras*. Quer dizer em portuguez: Tu eras, Dinamarca, o termo da lança na formação do eixo infinito da parabola por tua latitude.

J ..	10	Copenhague.
o ..	70	55°
r ..	100	55'
d ..	4	110 Eixo maior. Idade de José de Nazareth, ou do Egipto, 40
8   443		
a ..	1	150 Salmos.
n ..	50	Foco da parabola 55 43 Anno do cometa de 67 milhões de leguas.
e ..	8	Resto de 689 valor da ellipse e 3 da hiperbole no valor de Elias 692.
s ..	200	De maneira que em ultima analize o propheta Elias vem a ser o espirito tres (3) das Secções Conicas infiltrado na parabola, Circulo inverso de 344 valor de Balthazar de Babilonia.
8	443	

. . . . .  
§ 6. E por quanto na Republica das Amazonas, que é a progressão arithmetica do capitulo sexto (6.º) de Isaias, o numero vinte e dous [22] da progressão estabelece a SOCIEDADE UNIVERSAL (126), em quanto que o numero dezeseite (17) das latitudes ou posições naturaes funda expressa e claramente a *Sé Apostolica* da mesma sociedade em Lisboa — Belém e Belém do Pará ou Amazonas: Por isso; é que Deos, com a falta das chuvas á voz do propheta, fez seccar a fonte de Carith defronte do Jordão, em que se havia primeiro alojado o propheta Elias (*sol vis vocis Dei com virtute maxima numeri un-*

*decim*), em grego *elios ius*, em portuguez: « O sol da força da palavra de Deos com a grande virtude do numero onze [11] que é o principio do calculo cometario: » Tanto assim que no anno *onze* do seculo *dezenove* do christianismo, que se inscreve 1811, foi que appareceu o cometa de duas caudas, simbolo da letra *onze* (11) em sua fórma, trazendo comsigo os quatro phenomenos, grandes successos e acontecimentos extraordinarios, a saber: 1.º incendio do templo do santo sepulcro em Jerusalem; 2.º diluvio da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro; 3.º nascimento do filho carnal (*material*) de Napoleão; 4.º apparição da seita dos sebastianistas em Lisboa.

#### ARTIGO SEGUNDO.

##### *Os misterios de Carith.*

..... § 1. Ainda bem, que val isso muito para estabelecer o credito e a grandeza e excellencia da cidade de PARIS na constituição da sociedade Universal, sendo ella, a cidade de París, quem diz aos russianos « moscovitas: » Pois não comprehendéis a ironia e sarcasmo do propheta, que vos lança em rosto a vossa apathia e indolencia, na perda de um direito immenso, qual era esse de ser o vertice da parabola (*Kara ithagenes*) mormente depois de se haver levantado o Estandarte do Senhor no monte, *Labarum* do Quinto Imperio no periodico *Minerva Brasiliense* n.º 11 de 1845 do Rio de Janeiro, onde Nicoláu Primeiro é *outavo* (8), e como tal, a caracteristica de *trinta e seis* (36) que é o vertice da parabola do pastoradouro?!?.... Lede o Apocalypse cap. 22., e o livro de Ezequiel cap. 47; ali achareis o rio da agoa da vida: é a cruz de Christo, o justo meio da cidade nova e nova Jerusalem, a quinta parte da parabola. que, diminuida de uma unidade, faz o natal do filho da virgem, o Octaedro So-

« cial, o governo do mundo, o ministerio da grande ci-  
« dade dividida em tres partes. »

ARTIGO SEXTO.

..... § 7. Eis aqui o fim, o unico fim da Escriptura Sagrada, toda inteira, nos diversos actos dramaticos de que se faz ali menção, para marcar precisamente o *tempo do Anno Mayno* com a fundação da Sociedade Universal em reino de Deos que é *paz, justiça, gozo no Espirito Santo*, e não comida nem bebida, como diz S. Paulo aos Romanos, cap. 14, v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

§ 8. Preparar os caminhos do Senhor, *parate viam Domino*, levantando o angulo recto, *rectas facite semitas ejus*; é a expressão do character do precursor, João Baptista, que o proprio Messias no Evangelho diz ter figurado a vinda do propheta Elias.

§ 9. Preparar a grande equação da Sociedade Universal com o eixo seis (6) do Octaedro na *sexta* hora do Golgotha; é a expressão da Igreja Catholica (*societas universalis*) nos altos mysterios da solemnidade que a liturgia romana intitula: *Feria sexta in parasceve.*

§ 10. Transfigurar-se Jesus Christo fallando a Moizes e Elias diante das tres testemunhas, Pedro, Jacob, João; é a expressão dos Evangelhos, a mesma que aquellas do precursor e do *parasceve* no levantar do Estandarte do cap. 18. v. 3. do propheta Isaias ao findar-se o reinado do terror com a morte de Robspierre em 1794 na França, para dahi então ter principio a luta da *materia* com o *espirito* entre as nações todas de um lado, e os *dous prophetas* de outro lado, sendo por tanto o capitulo onze [11] do Apocalypse o Calculo Cometario, todo inteiro, tal qual foi escrito e publicado com o titulo de *Labarum do Quinto Imperio* no periodico *Minerva Brasiliense* n.º (11) do anno 1845 na cidade do Rio de Janeiro; pois que o objecto especial daquelle capitulo é estabelecer o *equinoccio* da Celeste Jerusalem ou Cidade Nova em Lon-

dres, pelo numero *cincoenta e um* [51] de sua latitude gradual, a mesma de GREENWICK, cujo observatorio é o *meridiano* de todo o paiz habitado pelos Anglo-Saxonios, como para fazer vêr ao mundo inteiro, quanto é exacto e verdadeiro seu character na magnifica scena dramatica da constituição da Sociedade Universal.

§ 11. Porque, se Londres, em latim *Londinium*, em grego *Laondineo*, tem por seu natural *mover a pedra, fazer o movimento do calculo*; tambem Greenwich, em grego *Gripou in ui ixis*, em latim *Retis sextarius filii adventus rectus vel viscum*, exprime a *chegada do filho* do homem e sua perpetuidade e segurança no visco do carvalho, a cuja sombra os Coribantes, Druidas, Gaulezes, Celtas, Gallos, Germanos, Bretões, Anglos, Francezes, descobrem o polo elevado pela estrella polar seis [6] que é o eixo do Octaedro Social. o tal filho ou menino, seja de Isai ou Jesseé ou *outavo* David. seja o da viuva de Sarepta, ressuscitado pela virtude do christianismo natural d'ambas as cidades, Greenwich e Londres, pois que ambas na somma dos termos de suas respectivas latitudes figurão bem Elias, que os santos padres, desde a mais remota antiguidade, esperão como precursor da vinda de Christo Jesus, o qual foi precedido por João Baptista, figura fisica ou moral de Elias, segundo a phrase do proprio Salvador no Evangelho. Pelo que, é facil concluir-se que Londres faz por conseguinte o papel de *capitão*, espada á cinta; Greenwich o de *portabandeira*, elevação do polo, signo astronomico, zenith, Labarum do Quinto Imperio.

GREENWICK. LONDRES.

51°  
28'  
40''

51°  
30'  
49''

119	Primeiro salmo gradual.	130	Duodécimo salmo gradual.
E ..	8	119	Somma dos tres termos da latitude inteira de Greenwich.
l ..	30	130	Somma dos tres termos da latitude inteira de Londres.
i ..	10		
a ..	1	249	== 3 × 83 Valor da palavra <i>Elias</i> .
s ..	200		
5 ..	249		

§ 12. E por quanto, o Labarum do Quinto Imperio é o grande estandarte arvorado pelo propheta Isaias no cap. 18. v. 3. da sua prophecia, e esse estandarte é que traz a seguinte inscripção em letras de diamante prata, que é a pedra mais limpa e clara e mais brilhante do mundo:

“ Equinoccio ou justo meio do calculo cometario pos-  
 “ to em expressão, estrella polar, seis (6) Napoleão, na-  
 “ poleonismo, neapolismo: P T R, monogramma de *Pe-*  
 “ *tros, petra, pater patrice*; fim do reinado do terror,  
 “ morte de Robespierre, 1794; numero sete (7) posição  
 “ do Labarum na esphera, porque *outo* [8], outavo, o  
 “ filho outavo de Jessé *ieíssai*,  $426 + 15 = 441$  quadrado de  
 “ vinte e um (21) valor de David é Nicoláo Primeiro da  
 “ Russia pela *razão* ou differença triplice de vinte e um  
 “ ao seu *nome* uma vez, e ao seu *throno* duas vezes; al-  
 “ li, em relação a Nicodemos, o grão sacerdote depo-  
 “ sitario do corpo de Jesus que o conserva embalsema-  
 “ do no magnifico mausoléo do cometa de sessenta e sete  
 “ milhões de legoas de cauda do anno 1843 com o seu  
 “ ponto multiplo 59 já quadrado 3481; aqui, em relação  
 “ ao imperio de Napoleão e ao nascimento de Pedro se-  
 “ gundo do Brasil, que traz do berço em seu horoscopo  
 “ o simbolo 144 do *circulo moral* da Jerusalem Celeste e  
 “ Anjo Arquitecto da Cidade Nova [*neapolis, napoles, na-*  
 “ *ples*, napoleonismo, neapolismo] do Apocalypse:”

§ 13. Fica evidente, que, igualando-se o *portaban-*  
*deira* Greenwich com o *semaphore* Marselha no mesmo  
 paralelo da somma dos termos de suas latitudes.

GREENWICK.	MARSELHA.		
51°	43°	119 Lat. de Greenwich	38 Lat. grad. de Lisboa.
28'	17'	109 Lat. de Marselha.	6 Ponto polar.
40"	49"	—	—
—	—	228	228 União de Marselha e Greenwick.
119	109		

o ponto polar determina sem replica a sé apostolica da Sociedade Universal em Lisboa precisamente, sem que ali entre nunca Roma, nem por seu numero *gradual* 41,



nem pela quantidade 148 que é  $4 \times 37$  a somma dos tres termos de sua latitude.

41° 1843 anagramma de 3481 quadrado de 59 *marimum* de Moskou e Nicodemos.  
53' 3481 anagramma de 1843 anno do cometa de 67 milhdes de legoas de cauda.  
54'

148 =  $4 \times 37$  lat. de Samos e da foz do Guadiana.

§ 14. Porque, se bem que esta quantidade *sentos e quarenta e oito* [148] seja o equador ou a equinoccial do circulo da Jerusalem Celeste considerada como uma esphera de *noventa e nove* pontos, que são os numeros naturaes desde um até noventa e nove; comtudo nem por isso Roma faz equação alguma, porque o *equinoccio* é *cincoenta e um* (51), latitude gradual de Londres e Greenwich. Assim pois, tambem Marselha vai lá tirar-lhe a latitude gradual *quarenta e um* (41) para essencia geographica da Europa inteira, que tem 41° de latitude a contar de 35 até 75 inclusive, tirando mesmo de Candia a latitude inteira de Lisboa, com a idade do summo sacerdote Eli, porque Lia, a filha de Jacob,

l . . .	30
i . . .	10
a . . .	1
<hr/>	
	41

já tem os olhos bem limpos e claros, e não é mais remelosa como era lá, em outros tempos, no Genesis cap. 27 v. 17: *Sed Lia lippis erat oculis: Rachel decora facie et venusto aspectu.* É isto, porque Marselha, na significação natural e philosophica ou theologica e algebrica de seu proprio nome, em latim *Massilia*, em grego *massó illos Lia*, exprime a elevação do polo na forma completa da sociedade em reino de Deos pela inversão dos caracteres

ou numeros no valor da palavra *ecclesia* que significa a *Sociedade Universal*.

M	- -	40	E	- -	5	
a	- -	1	k	- -	20	
s	- -	200	k	- -	20	492 anagramma de 294 valor de <i>Ekklesia</i>
s	- -	200	l	- -	30	294 anagramma de 492 valor de <i>Massilia</i>
i	- -	10	é	- -	8	14 Phalange dos dedos Lat. de Martinica.
l	- -	30	s	- -	200	21 Valor de David. <i>Razão</i> de Napoleão a Nicláu,
i	- -	10	i	- -	10	—
a	- -	1	a	- -	1	14
<hr/>						
8 - - 492 - 8 - - 294						
<hr/>						
28						
<hr/>						
294 Valor de <i>ecclesia</i> que significa <i>sociedade</i> .						

§ 15. Note bem o Leitor a serie exacta de relações; observatorio, olhos de Lia, meridiano, signos, telegrapho, portabandeira, *semaphore*, Marselha, Londres. E advirta que os termos d'ambas as latitudes de Marselha e Londres são todos elles signos de estação, notas de tempo; em quanto que os Greenwich são de logar. Em consequencia do que, visto ser Londres 51° o equinoccio, e Marselha 43° o polo elevado, cumpre ser Greenwich o estandarte ou *labarum*, multiplicando a somma dos termos de sua *longitude* pelos *segundos* 49 communs a Marselha e Londres.

Long. occid. de Greenwich.	49 Segundos de Londres e de Marselha.
2°	37 Long. de Greenwich. Lat. de Samos e foz do Guadiano.
20'	—
15''	343
—	147
37	—
	1813
	30 Minutos de Londres. Zenith da Nova Jerusalem.
	—
	1843 Anno do cometa de 67 milhões de leguas de cauda:
	—

43 Polo elevado. Lat. grad. de Marselha.

42 Generalogia de Jesus Christo no Evangelho.

86... Latifude inteira do Rio de Janeiro 22° 56' 8''

172... Latifude dobrada do Rio de Janeiro na leitura do limbo

1306 Confederação do Rheno por Napoleão.

37 Longitude de Greenwich.

1843 Cometa de 67 milhões de leguas que funda o *napoleonismo*.

43 Anno secular. Malaquias no canon.  
43 *Marimum* de Esther e da Anabase 215.

129  
172

Revolução de Pernambuco 1849 Quadrado de 43 no artigo *Nazarcth*.

1794 Fim do reinado do terror, ou principio do reinado do Evangelho.  
49 Ultimo termo das progressões arithmeticas das prophcias.

1843 Cometa de 67 milhões de legoas, ou fundador do *neapolismo*.

§ 16. Eis aqui o objecto de capitulo *onze* (11) do Apocalypse todo explicado; é o estandarte de Izaias, o Labarum do Quinto Imperio, tal qual o temos desenvolvido, aqui agora, bem como no periodico *Minerva Brasiliense* n.º 11 de 1845 publicado no Rio de Janeiro. Mas para que fique provada completamente nossa intenção, de maneira que nada fique a dezejar da parte dos homens illustrados e pensadores; poremos primeiramente em expressão o *prisma geometrico* das sete columnas da casa da sabedoria [*sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem, Proverb. 9. 1.*] que formão o circulo da esphera celeste da Nova Jerusalem, a mesmissima cidade nova ou templo e seu altar dos capitulos *onze e vinte e um* do Apocalypse, para depois então analizarmos o capitulo [*onze*], palavra por palavra, a fim de saber-se, que, tudo quanto escrevemos a respeito da constituição da Sociedade Universal, pertence aos livros sagrados tão sómente, e não ás nossas vis, infames paixões, de soberba e avareza e luxuria e gula.

ARTIGO SETIMO.

.....

ARTIGO UMDECIMO.

As duas balanças da òntava social.

.....

§ 21. E por ventura o reino de Deos pode ser co-

mida e bebida? Charlatães da mamata politica e da mamata religiosa de todos os paizes e tempos! Eu vos peço um favor, um unico favor, e é, que não leveis a mal dar eu ao imperador Nicoláo o titulo de *Libertador do genero humano*, visto que o santo padre Gregorio Dezesseis [16.º], para poder arrogar-se o direito de condemnar ao inferno o mesmo augusto moscovita, lembrou-se de dar a todos os homens de sotana e tonsura o epitheto celeste e biblico de *ungidos do Senhor*, citando expressamente aquella passagem do salmo 104. v. 15: *Nolite tangere christos meos, et in prophetis meis nolite malignari.*

§ 22. Oh! se o papa Gregorio entendesse a fundo os misterios da Escritura Santa, como teria elle citado aquelle texto, não para fazer o mais pequenino aggravo á santidade de character altissimo do imperador Nicoláu, mas para fazer constar ao mundo inteiro, que era elle, o chefe supremo da igreja universal, Gregorio 16, quem se apressava a dar o exemplo, reconhecendo a *predestinação* de Nicoláo Primeiro da Russia para ser o libertador do genero humano, o filho do Homem, o segundo David do antigo testamento, e um outro Jesus Christo em sua segunda vinda promettida no capitulo vinte e um e ultimo do Evangelho de S. João!!!...

§ 23. Com effeito, tudo quanto aqui havemos dito a respeito da Russia e do imperador Nicoláo Primeiro, lá está expresso na Escritura do monte Carmelo, que é o palco scenico de Baal, onde o propheta Elias levanta o Labarum do Quinto Imperio, e ajunta o povo de Israel [filhos do Wolga] para vêr com os seus proprios olhos o grande espectaculo da *materia* das sociedades transformada em *espírito celeste* de Jezus Christo com a Nova Jerusa-tem e Cidade Nova do Apocalypse, porque o *boi* (Moskou) dividido pelo propheta e posto sobre a *lenha* [Revolução de Setembro e Pio 9.º do seculo 19. em Moskou] é o holocausto consumido pelo fogo que o mesmo propheta faz descer do Céu para o *fóco* da parabola do pastoradouro!., e isto, ao tempo justamente que acaba na França o reinado do terror com a morte de Robespierre, porque de lá, mesmo, do Carmelo, o propheta Elias levanta o *azimuth*

em Paris para observar o grande astro da Celeste Jerusalem, e [vendo já formado o *angulo horario* do Anno Magno] correr adiante de Acab até o Wolga, para dizer á Russia toda, que *Jezrael*, em grego *idrusin ezó Rhæ elos*, em latim *constitutionem sedere facit Rhæ locus sive latitudo*, quer dizer em portuguez: «O lugar do Wolga ou sua latitude e extensão de curso, seiscentas e trinta legoas [630=[30×21]=7×90] isto é, David 21 no zenith 30 da Nova Jerusalem, o mesmo que, a superficie 7 da Nova Jerusalem, e casa de Sabedoria de 7 columnas, multiplicada pelo angulo recto 90° na phrase biblica, *rectas facite semitas ejus*, de Isaias pronunciada no Evangelho por João Baptista, o precursor de Jesus que é o Homem, o filho do homem, figurando o genero humano, todas as nações, todos os individuos humanos na Sociedade Universal, *ecclesia catholica* em grego e latim: ]

« O lugar do Wolga, ou sua latitude e extensão de  
« curso 630 legoas, é que faz assentar a constituição da  
« Sociedade Universal, por ser aquelle numero 630 a *fluente*  
« te do numero 35, que é a superficie da parabola do  
« pastoradouro e principio da Europa, visto ser a *parabola*  
« formada por 35 caracteres de latitudes precisamente,  
« o primeiro dos quaes é 33 latitude *gradual* de Lisboa,  
« que por ser o *principio fisico e natural* da quadratura da  
« mesma curva, por isso é Lisboa a *Sé Apostolica* da So-  
« ciedade Universal, juntamente com o Pará que tambem  
« é *principio fisico e natural*, pela razão precisa de ser o  
« equador terrestre e o lugar da reunião *moral* do Wolga  
« com o Amazonas, que é o *clepsydro* do Labarum do  
« Quinto Imperio no capitulo onze [11] do Apocalypse.»  
.....

#### ARTIGO DECIMO TERCEIRO.

Fim do Mundo na Biblia, ou regeneração social completa; e vivos e mortos chamados a juizo.  
.....

§ 17. Varões illustres e assignalados da cidade de Bruxellas, que haveis dado o grito ingente e sonoro: *Con-*

*gresso de paz e justiça universal!* Trinta dias antes que se ouvisse na Europa a vossa mui sabia e virtuosa e celeste voz divina, havíamos nós feito sahir á luz no periodico *Treze de Maio* da cidade de Belem do Pará na America Meridional, em 16 de Agosto de 1848, um artigo, *Perolas em Beberibe*, declarando, mui alto e bom som, que o Conselho de Estado, primeira camara da Sociedade Universal [*ecc'esia catholica* em grego e latim] devia ser composto precisamente dos chefes e supremos imperantes das primeiras e mais poderosas *desoito* [18] republicas, nações, estados, ou monarchias do globo terraqueo. Comprehendestes bem, Senhores? Dizei-me pois, se acreditais em boa fé, que um congresso de *representantes eleitos pelos homens* [ou subditos sejam os eleitores, ou elles sejam governantes] possa constituir o reino de Deos, que é *justiça, paz, gozo no Espirito Santo*, e não comida nem bebida, como diz S. Paulo aos Romanos, em sua epistola a elles dirigida especialmente, cap. 14. v. 17., *non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax et gaudium in Spiritu Sancto?* . . . . . Ou a *monita secreta* do mecanismo organico do congresso, que propunheis, não está de certo na *eleição* feita pelos homens? Logo, devia-o estar na *eleição* feita por Deos. *Non vos me eligistes, sed ego elegi vos.* . . . . . Logo, a *successão hereditaria* dos chefes das nações é que é a unica regra da vontade e *eleição divina.* . . . . .

§ 18. Varões illustres e assignalados de Bruxellas, que haveis dado o grito ingente e sonoro: *Congresso de paz e justiça universal!* Já que fostes os primeiros em bradar assim á Europa culta e christã, deveis por isso mesmo agora fazer uma das duas seguintes declarações:

1.<sup>a</sup>

Ou que seja queimado este nosso *Complemento* da Nota Catholica, por ser um livro copiado da Biblia, palavra por palavra, e com elle tambem queimadas as effigies dos supremos imperantes das tres nações ou paizes, que formão o *circulo mural* da esphera da Nova Jerusalem e a trindade celeste do Anjo Architecto do Apoca-

lypse, Russia, Inglaterra, Portugal: Ou se não é isso que se deve fazer então.

2.<sup>a</sup>

Que os governos de todos os paizes cultos e illustrados fação ajuntar cada um nas praças de suas cidades ou capitaes, os livros todos e volumes do *caldo* de galinha e carne de vacca, arroz, toucinho, bacalhau, baleia *jus*, nominativo francez *juris* genitivo latino, e ambos os casos da grammatica geral e particular, nominativo e genitivo da filha de Inaco, a vacca *So ius* substantivo romano *jus juris* civil e canonico: E que, posto um caldeirão com duas ou tres libras de agoa e uma quarta de feijão a cosinhar, servindo-lhe de lenha aquelles volumes e todos os livros da tal vacca e caldo, *jus juris*, palavra esta, franceza e latina, cuja primaria e literal significação é *caldo* e não *direito*: Vejão todos os homens ainda os mais rudes e nescios e de mais curto engenho, os da infima plebe, e as mulheres, e até mesmo os meninos da escola de primeiras letras, vejão todos com os seus proprios olhos, até que ponto chega a *inutilidade* de taes volumes e livros, pois que, apenas tenham passado cinco ou seis minutos, desde que tiver começado a arder a fogueira, a lenha acaba completamente, o fogo apaga-se de todo por si mesmo, a agoa nem tepida fica, e o feijão fica inteiramente cru e a cozinhar *per omnia sæcula sæculorum!* . . . Pois se a *hyperbole* do jantar, ainda referida á sua *asymptota*, não pode fazer a quadratura da parabola do pastoradouro, por lhe faltar o fóco e centro, 55, expressão algebrica do quinto imperio! . . . na actividade e trabalhos! . . . dos cinco dedos! . . . das duas mãos humanas! . . . elevadas pela sciencia da industria! . . . á altura do polo 96 anno secular do nascimento de Nicoláo da Russia! . . . na latitude *gradual* de Moskou 55°!!! como pretendião fanaticos ultramontanos, os taes homens do caldo (*jus juris*) e mamata politica e mamata religiosa, legistas *concussionarios* e canonistas *simoniacos* da meia idade da Europa e America do christianismo; como pretendião elles que

houvesse na terra sociedade universal [*ecclesia catholica* em grego e latim] ???

.....

CALCULO DA TRANSFIGURAÇÃO.

2385 Valor dos tres prophetas, Jesus, Elias, Moisés.

2707 Valor dos tres apóstolos, testemunhas, Pedro, João, Jacób.

5092

§ 19. Esta mesma quantidade, 5092, dividida por (seis), letra expressiva do todo do systema da transfiguração [o mesmo na sciencia que *transformação* do calculo ou da equação] nas seis [6] pessoas da scena, que figurão portanto a *hora* do Golgotha e o *eixo* da piramide conica chamada *Octaedro Social* no centro e justo meio do Labarum do Quinto Imperio [6] *Napoleão*, e no principio do seculo cometario cometa *Leque* de seis caudas :

6	5092
848	29
	52
	4

848 Quociente do systema geral dividido pela hora do Golgotha, justo meio do Labarum

900 O apóstolado dividido pelos tres caracteres do *muro* e *anjo arquitelo* do Apocalypse.

46 Posição canonica do Evangelho de S. Matheus, principio fisico ou *literal* do Novo Test.

1794 Morte de Robespierre, ou fim do reinado do terror e principio *literal* do Labarum.

§ 20. E então agora, meus *Senhores de Bruxellas*, que haveis dado o grito ingente e sonoro de paz e justiça universal! Quereis ainda condemnar ao fogo esta minha *Nota catholica* em seu *Complemento*, por ser copiada da Biblia, palavra por palavra? Ou, antes por essa mesma razão, é que vós devereis tomar a peito, e em pontos de honra, apresental-a aos Governos e aos Varões illustrados de todas as nações, para ser lida, e exmaminada, revista, correcta, pelos homens sabios, virtuosos, honrados, e amantes do bem publico em geral tão sómente, e nun-



ea nunca pelos *charlatães* ou leguleios e rabulas do caldo da mamata, os legistas e canonistas de *jus juris* romano da meia idade da velha Europa???

§ 21. A transfiguração de Jesus Christo no cap. 17 do Evangelho de S. Matheus é o Labarum do Quinto Imperio, a mesma cousa que a vida e morte e ressurreição das duas testemunhas ou prophetas do capitulo onze [11] do Apocalipse, que já muitas vezes tenho dito ser em verdade a *bandeira da Russia içada em Moskou*, e o mais é, com o mesmo titulo de *Labarum do Quinto Imperio*, tal qual saio escrito no periodico *Minerva Brasiliense* do Rio de Janeiro n.º 11 do anno 1845. Logo, se o calculo da transfiguração no Evangelho deu bem clara o anno de 1794, que é o fim do reinado do terror e o principio da bandeira do christianismo em pratica para bem da humanidade em geral; segue-se que o calculo do capitulo onze [11] do Apocalypse tambem ha de dar a mesma época bem expressa e clara. Assim é com effeito: e para o provarmos já, basta só pedir ao Leitor que se recorde bem do que atraz ficou escrito [art. 9.º § 13] sobre as duas testemunhas, na forma seguinte:

374 Valor *proporcionado* das duas testemunhas, *duo istér*, 1934.

263 Um acto dellas, 1.º caracter social.

212 Outro acto das mesmas testemunhas, 2.º caracter social.

205 Outro, a republica franceza, 3.º caracter social.

288 Quarto acto, 4.º caracter social.

144 Quinto acto, Anjo Arquitecto, 5.º e ultimo caracter social.

224 Logar *proporcionado* da morte das duas testemunhas, 1449.

84 Tempo que levão mortas, tres dias e meio.

---

1794 Morte de Robespierre, fim do reinado do terror ou principio do Labarum.

---

§ 22. E por quanto as duas testemunhas subirão ao Céu em uma nuvem, como se diz no v. 12 do mesmo cap. 11 do Apocalypse; e a palavra grega *nephelé*, que significa *nubes* em latim, e *nuvem* na lingua portugueza, tem o valor de 598, como lá tambem atraz ficou demonstrado; e este numero encerra exactamente as duas quantidades,

374 Tangente  $22 \times 17$  característica da Ellipse dos peixes 153.

224 Latitude dobrada 112 Paris na leitura de limbo.

598 Valor da nuvem, *nephelê*.

uma, 374 que é o valor do nome das Amazonas, *amazones* em grego; outra 224 que é o valor dobrado da somma dos tres termos da latitude de Paris,

48°

50'

14''

—  
112

====;

Por isso foi, que ao principio (art. 6.º) escrevemos o que agora vamos repetir, para servir de remate grammatical e conclusão algebrica ao longo raciocinio deste *Complemento da Nota Catholica*: “ Os francezes mais sinceros para com a sua patria e a humanidade em geral, não de certamente neste passo desejar com ardor que lhes eu revele tão grande misterio, dizendo-lhes claro, quem são essas *duas Oliveiras*, de que falla o Apocalypse no capitulo *onze* [11] versos *quatro* (4). Vou fazer-lhes a vontade; e desde já lhes digo, que uma é a cidade de Paris, outra a das Amazonas. ”

### FIM

*Do Complemento.*

*Da Nota Catholica.*

*Ao Prologo e Loas da Festa.*

*Do Cirio de Nazareth.*

*Na cidade de Belem do Pará.*

*em 9 de Outubro de 1850.*

*Dia de S. Diniz, primeiro bispo de Paris,*  
*conforme as lendas do Breviario.*

*Pelo Dr. PATRONI.*

Belem do Pará 27 de Outubro de 1850. — PATRONI.

*Do Treze de Maio*, periodico da cidade de Belem do Pará,  
n.ºs 77 e 79 do anno de 1850.

N.º 7.

## POST-SCRIPTUM

DAS LOAS DO CIRIO DE NAZARETH

EM 9 DE OUTUBRO DE 1850.

NA CIDADE DE BELÉM DO GRÃO PARÁ

*Pelo Dr. Patroni.*

Protegidos pelos directores da festa de Nazareth, escrevemos o *Prologo das Loas*, que no programma se promettia distribuir ao povo no acto do Cirio. Como porém saísse muito extenso e philosophico para as turbas devotas; julgamos que o deviamos substituir por um breve *Hymno* composto de redondilhas, que o povo todo, mulheres e meninos, aprendesse de cór e cantasse na procissão. Apontamos tambem a musica em partitura, que o insigne professor militar o Sr. LIBANIO teve a bondade de arranjar em concerto e harmonia, accomodando as notas de nossa penna aos instrumentos e vozes de seus

habeis discipulos. E assim foi com effeito o Hymno, já impresso, distribuido pelo Anjo Custodio em todas as ruas, por onde fez seu transito a procissão, e tambem estudado e cantado pelo povo todo em geral no acto do Cirio.

§ 1. Cremos portanto que não é fóra de proposito fazel-o reimprimir, em seguimento deste *Post-Scriptum*. tal qual sahio á luz pela primeira vez e foi distribuido e cantado no Cirio de Nazareth para que os filhos do Pará eada vez mais se convenção de ser divina e muito sabia e justa a doutrina religiosa e maxima politica tantas vezes inculcada nas redondilhas do Hymno:

Amar sempre os estrangeiros,  
Respeital-os como irmãos;  
Ou bem sejam cidadãos,  
Ou uns simples passageiros.

§ 1. A grande gloria do Pará pela festa de Nazareth, está na misteriosissima coincidencia de haver sido o acto do Cirio celebrado precisamente em 9 de Outubro, dia de S. Diniz, primeiro bispo de Pariz, conforme as lendas do Breviario. Porque o milagre de tal santo, o prodigioso facto de andar S. Diniz depois de morto, dous mil passos, com a sua cabeça nas mãos, é uma curva de tanta transcendencia, que, para assim dizer, resume completamente a Biblia toda inteira em sua formação, tendente só a constituir a Sociedade Universal em reino de Deos, que é justiça, paz, gozo no Espirito Santo, e não comida nem bebida, como diz S. Paulo aos Romanos, em sua epistola a elles dirigida cap. 14. v. 17.: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

§ 3. Assim cazou a Divina Providencia o Pará com a França, para que ficassem confundidos em sua ignominia os incredulos empiricos e pedantes ou grandes charlatães da mamata politica e da mamata religiosa, *quorum Deus venter est*; pois, quer na politica, quer na religião,

esses homens não tem fé nem crença alguma na Sabedoria de Deos revelada pelos agiographos nos livros santos da Sagrada Escritura. Tanto assim, que, quando um propheta, um sabio da Escritura, lhes propõe a elles alguma questão politica ou religiosa, elles tem sempre uma só resposta a dar: « Venha dinheiro, bacalhau, e vinho, sopa, vacca, arroz, e azeite de baleia. » Enada mais dizem, porque nada mais sabem; ou se chegam a fazer alguma arenga e longa estirada de eloquencia, é sempre com a sciencia do papagaio, que falla sem saber o que está dizendo, da mesma forma que os meninos e as mulheres, quando rezão o *Pater Noster*, ou como um cavallo, que chega á porta de um templo e ouve os sons das vozes e instrumentos, que lá estão tocando, ao tempo da missa, matinas, vespervas, laudes ou officio de defunctos.

§ 4. Mas, não é só da França que o Pará tira sua gloria por intermedio da festividade de Nossa Senhora de Nazareth. O milagre da Virgem Santissima a bem do illustre guerreiro portuguez *D. Fuas Ropinho* em 14 de Septembro de 1182 é ainda outra curva, que faz apparecer o reino de Deos constituido immediatamente na Sociedade Universal, cujo numero  $126=6 \times 21$  se acha de prompto na multiplicação do mez *nove* (9) pelo dia *quatorze* (14), que é o da Exaltação da Santa Cruz.

14 Dia do mez em que aconteceu o milagre.

9 Numero do mez de Setembro entre os mezes.

---

126 Nações, cujos chefes tem de compor a Sociedade.

E o mais é que o numero do anno 1182 exprime exactamente o valor de Moskou 1180, annunciando os effeitos do multiplo 59, que é o *maximum* de Moskou e Nicodemos, o fiel depositario e embalsamador do corpo de Christo. De maneira que assim, unio Deos tambem o Pará, não só á Serra da Pederneira em Portugal, mas tambem ao

Wolga da Russia, cuja antiquissima capital, já mesmo antes de nascer Jesus Christo, era Moskou. Para demonstrar este theorema, basta uma operação muito simples e breve.

Corte-se com uma virgula a letra dos millenarios; o resto, que fica, 182, é o valor da palavra *Pará*.

Agora, pelo contrario, corte-se a letra da unidade; o que fica, 118, é duas vezes 59 multiplo de Moskou e Nicodemos dando as duas raizes  $59 \times 59$  para o quadrado 3481, que é o circulo inverso ou anagrammatico de 1843, anno do cometa de 67 milhões, de legoas de cauda, que pôz termo ao seculo cometario iniciado em 1744 pelo cometa *leque* de seis caudas, principio do *Labarum* do Quinto Imperio, onde o Imperador da Russia, Nicoláo Primeiro, é *outavo*, e representa portanto o caracter de David no antigo testamento e o de Jesus Christo em sua segunda vinda annunciada nos Evangelhos e acto dos apóstolos.

E o *Labarum* do Quinto Imperio está impresso no periodico *Minerva Brasiliense* n.º 11 de 1845, que o leitor pode examinar, para ficar sabendo que não trucamos de falso.

§ 5 Mas a palavra *Pará* quer dizer o *Wolga reunido ao Amazonas*; pois a primeira syllaba *pa* é enclitica, e a segunda é o nome latino do *Wolga*, que os Romanos antigos escrevião *Rha*, e que os francezes não deixarião de pronunciar *rá* sem dobrar a letra em pronunciação aspera e dura, assim como elles pronunciação *béure*, *beuré*, *beuré*, *beurié*, não obstante escreverem-se com *érrre* (rr) dobrado todas essas palavras, *beurre*, *béurré*, *beurrer*, *beurrier*. E a palavra *Wolga* é composta de tres vocabulos puramente gregos, *uó* verbo activo, *óilos* substantivo, *ga* adverbio. Em latim: *Pluit curvatura brachii equidem*. Quer dizer na lingua dos portuguezes: Chove a curva do braço com effeito, isto é, a corrente do *Wolga* 639 legoas, fluente de 35 superficie da parabola do pastoradouro, é que faz em verdade o baculo ou cajado na mão levantada do pastor David, pela posição do fóco 55 latitude gradual de Moskou na somma dos termos da

proporção feita com o quociente 1234 do Anno Magno 25920 dividido por *vinte e um* [21] valor de David, o filho *outavo* de Isai ou Jessé. Tanto assim que o valor da palavra *Wolga*

u	....	400
ó	....	800
l	....	30
g	....	3
a	....	1
<hr/>		
5		1234

na lingua vernacula do Christianismo, é essa mesma quantidade 1234 quociente do anno Magno dividido por David.

§ 6. Confirmão-se estas verdades pela multiplicação d'ambos os numeros do mez de Setembro, em que aconteceu o milagre da Virgem de Nazareth em favor de D. Fuas Ropinho. Porque ao principio, antes da reforma do Calendario, o mez de Setembro era o *setimo* na ordem dos mezes do anno; e por isso os latinos lhe pozerão o nome de *Septem-ber*, em quanto que depois da reforma do Calendario passou a ser o *nono*. Ora, nove e sete, são dezesseis (16); e esta quantidade multiplicada pelo dia do milagre *quatorze* [14], dá

16
14
<hr/>
64
16
<hr/>
224

duzentos e vinte e quatro, que é a latitude dobrada de Paris na leitura do limbo do quadrante, porque é Paris o azimuth da nova Jerusalem e observa o grande astro da Outava Social, Octaedro, Outavo filho de Jessé David no meridiano 216 onde se faz a conversão da agoa

em vinho nas bodas de Caná de Galiléa, formando-se o Anno Magno pelo *complemento* arithmetico [implemento, *enchimento*] dos seis (6) vasos, cada um de trez metrétas, como refere o Evangelho de S. João no cap. 2.<sup>o</sup>

§ 7. E além de se achar ahí Lisboa com a sua latitude inteira *noventa e oito* [98] na multiplicação do primeiro numero do mez *September* pelo dia do milagre,

14 Dia do milagre de D. Fuas Ropinho.

7 Numero originario do mez de Setembro.

---

98 Somma dos tres termos da lat. de Lx.<sup>a</sup> 38° 42' 18''

acresce, que a sabedoria dos nossos maiores, Francezes, Hespanhões, e Portuguezes, todos os quaes concorrerão na civilisação, cultura, engrandecimento, e edificação das cidades do Maranhão e do Pará, que naquelle tempo fazião uma só provincia ou paiz das Amazonas; a sabedoria dos nossos maiores deu aos indigenas do Pará de raça mixta, para differença dos tapuios e caboclos do matto, o nome patronimico de *mazombos*, como querendo assignalar assim os filhos e naturaes do rio Amazonas.

§ 8. Entretanto observe-se, que a philosophia da linguagem denota alguma couza mais. A expressão *amazonas* designa a *mulher que não tem mamma*: porque os mythologos latinos e gregos, para occultarem as verdades geologicas e sociaes da Sagrada Escritura na constituição dos governos de todas as nações da terra, inventarão que as Amazonas da Asia cortavão um peito, a mamma direita, ás suas filhas, para que tivessem a mão desembaraçada e livre no exercicio do arco, atirando as frechas. Nós desenvolvemos este grande mysterio no *Capitulo do Golgotha*, para cuja publicação remettemos o Leitor, limitando-nos de presente á significação da palavra *mazombos*, plural de *mazombo*, que era o nome dos filhos do Pará, antes que aqui se introduzisse o fanatismo ultramontano e a hypocrisia politica ou religioza dos Estadistas e influentes da alta mamata revolucionaria dos partidos, quer da Opposição quer do Governo, ou antes



e melhor, *do partido!* um só partido! o dos mamadores, que são os que sempre estão a fazer desordens e trapanças, ou estejão no poder, ou fóra d'elle.

§ 9. Parece á primeira vista que ahi, na expressão *mazombos*, á o que quer que seja de chuchar e mammar, pela significação da palavra e nome patronimico. Entretanto o caso passa-se de outra forma, e é pela maneira que agora vamos referir e contar: — O primeiro Rei de Argos, chamado *Inaco*, teve uma filha de nome *io ius*. Jupiter, quando andava pela terra, amou esta princeza e para snbtrail-a aos odios e zelos de sua mulher Juno, a transformou em novilha ou vacca. Mas Juno, que teve noticia da historia, mandou lá do Céu ou das regiões ethereas um *atabão* que perseguio por toda a parte a pobre moça *Io Ius* vacca ou novilha, até que foi parar ao Egipto, e lá tornando á sua primitiva fórma natural de mulher, cazou com Ozires, que era o Deos do Egipto, alem de ser filho de Jupiter, o Rei dos Deuzes e Senhor dos Senhores na mithologia.

§ 10. Eis senão quando, os literatos e palradores do antigo Lacio, que erão os santos e oraculos do *forum* e oragos da cidade eterna chamada *Roma*, concubina e não mulher legitima de *Naccor*, irmão de Abrahão, na Sagrada Escritura, *Genes. cap. 22. v. 24.*; os literatos e sabedores em Roma, aproveitando a ideia, que para seus fins privados e interesses pessoaes não deixava de ser magnifica, pompoza, celeste, e muito devinamente poderosa e efficaz; lançárão mão da novilha ou vacca filha de Inaco, e fazendo-a em bocadinhos, a pozerão ao fogo a cozinhar com agoa e sal, e então vierão a ter assim o *caldo* com que podessem alimentar-se diariamente, sem que lhes fosse preciso trabalhar na agricultura, commercio, artes, armas ou letras; porque emfim, no *caldo* sahido da panella, *jus juris* romano, civil ou canonico, ou não á *letras* algumas; ou se as á, são de *cambio*; e quando muito, *letras gordas*, em virtude da manteiga ou toucinho que se deita a cozinhar com a carne de tal vacca, que deve dar o caldo aos romanistas.

§ 11. Eil-os, os consultos romanos, legistas e ca-

nonistas, anteriores ou posteriores a Jesus Christo, introduzindo na Europa e mais mundo o seu caldo *jus juris*, e com a impostura e protervia de proclamar por toda a parte, que lá, no seu *jus juris* caldo de vacca ou peixe boi e carne ou peixe, tartaruga, balêa, jacaré ou crocodillo, patos, gallinhas, bacalhau, e frangos; lá é que estava o *direito! o recto!* o angulo *recto* mandado levantar por Deos na propheta constitucional, piissima, santissima, justissima, sapientissima, de Isaias, *rectas facite semitas ejus*, pois assim era que se devia preparar o caminho á vinda do Senhor, *parate viam Domino*.

§ 12 Os homens de bem, judiciosos, sensatos, esclarecidos, e honrados, conhecerão logo a mentira, porque observarão que o caldo de carne ou peixe só podia ser privativo das familias no dominio das couzas e das casas, pois só ahi é que podia haver o *to suum* do direito de propriedade para os donos das casas e pais de familia, aos quaes e só aos quaes competia sem replica a qualidade ou circumstancia de ser *sui juris*, cada um no que é seu, porque alguma cousa tem que ganhou e adquirio com o suor do seu rosto, ou herdou de seus antepassados ou recebeu de algum amigo e bemfeitor por doação e contracto legitimo. Do que tudo inferirão elles ser impossivel que alguém fosse honesto, virtuoso, honrado, ou justo, vivendo em occio; por isso mesmo que não podião reconhecer algum outro principio de virtudes que não fosse o *amor do trabalho util e vantajoso á sociedade* em geral, visto que ninguem, a estar acordado e não dormindo a sonhar, poderia nunca lembrar-se de apresentar para fonte, origem, ou principio de virtude o trabalho inutil ou prejudicial á sociedade, como esse de roubar e matar, pois é fóra de toda a controversia que para exercer as profissões de salteador e assassino se faz preciso trabalhar e trabalhar muito, passando mal as noites, e soffrendo toda a casta de incommodos fisicos ou pessoaes.

§ 13. Em seguida, os varões illustres da sciencia, virtude, honestidade e honra, olharão para o mundo, e achando o ponto mathematico sem extensão, clamarão

imediatamente: *Recto*, o angulo que tem noventa grãos, e constitue a terra toda, determinando as *posições* do equador e dos polos!!!...

Porque, todas as couzas emfim tem seus termos e limites certos, a quem e além dos quaes, não pode haver nada justo, direito, ou recto:

*Et modus in rebus, sunt certi denique fines,  
Quos ultra citraque nequit consistere rectum.*

Logo, fez bem Horacio em remetter para o *justo meio* todos os homens esclarecidos, que houvessem de fazer alguma obra em termos rasoaveis, para que assim viesse ella a sair *direita*, ou justa e bem feita.

*Semper ad eventum festinat, et in medias res  
Non secus ac notas, auditorem rapit; et quæ  
Desperat tractata nitescere posse, relinquit.*

§ 14. Devia portanto haver no mndo um contraste daquella impostura e mentira dos consultos romanos, os quaes por nimia philaucia se fazião chamar *sacerdotes de Astréia*. Mas á com effeito no mundo um contraste de tanta impostura e protervia; é.... a *Parabola* do pastoradouro do Evangelho de Jesus!.... que faz a *unidade* do genero humano!.... em sociedade universal!... constituindo o reino de Deos!.... que é *justiça, paz, gozo no Espirito Santo!*.... e não comida nem bebida do *caldo da vacca io ius, jus juris*, como diz S. Paulo aos mesmos Romanos, em sua epistola a elles dirigida, aos Romanos, e não a outros povos, cap. 14. v. 17.: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

§ 15. E como, pelas regras da sciencia, a parabola é uma ellipse de eixo maior infinito, e a ellipse é a primeira das tres seccões conicas formadas com os livros da Biblia, que são *setenta e dous* [72] precisamente, nem mais um, nem menos um; por isso, os nossos maiores e antepassados, Francezes, Hespanhões, Portuguezes, to-

dos elles guiados em sua sabedoria *constituente* da nossa terra, Maranhão e Pará ou paiz das Amazonas, e guiados pelo o espirito de Deos tão sómente e nunca pelo diabo ou demonio espirito de sataná, todos elles querendo assignalar os filhos do Amazonas com um certo nome patronimico, todos á uma disserão: *Mazombos!*.....

§ 16. O paiz das Amazonas, o Pará, é situado debaixo da linha equinoccial: o Pará é pois o equador da terra; é sem duvida alguma aquelle *medio terræ* de que falla Isaias tão expressamente no capitulo sexto (6.º) v: 12: *Et longe faciet Dominos homines, et multiplicabitur quæ derelicta fuerat in medio terræ.* E o Senhor lançará os homens para longe do seu paiz, e multiplicar-se-ha a porção que tinha sido deixada, *in medio terræ*, no meio da terra. « Tanto, esse *medio terræ* cabe ao Pará precisamente e não ao Mediterraneo nem á algum outro paiz do mundo, que logo no verso treze (13) continua o propheta assim: *Et adhuc in ea decimatio, et convertetur, et erit in ostensionem sicut terebinthus et sicut quercus, quæ expandit ramos suos.* E ainda haverá nella dezimação, e converter-se-ha, e servirá para mostra como terebintho, e como carvalho que estende os seus ramos. »

AMAZONAS RIO DO PARÁ'

OCTAEDRO SOCIAL.

a .....	1	————	1	.....	Moskou	.....	55º
m .....	40	————	1	.....	Londres	.....	51º
a .....	1	————	1	.....	Washington	.....	38º Lisboa, Sé.
z .....	7	————	1	.....	París	.....	48º
o .....	70	————	1	.....	Madrid	.....	40º
n .....	50	————	1	.....	Stockolmo	.....	59º
e .....	5	————	1	.....	Berlim	.....	52º
s .....	200	————	1	.....	Constantinopla	.....	41º

Carateres... 8                      374                      8                      cidades com                      384 de lat. grad.

384 Valor das latitudes graduaes das *oito* cidades do Octaedro Social.

374 Valor da palavra *Amazonas*, em grego *amazonis*.

0, 10 *Et adhuc in ea decimatio.* Isaias cap. 6 v. 13.

§ 17. Logo, é do Pará que falla o propheta, pois ahi é que está o rio Amazonas, no equador que é o meio

da terra, *medio terræ*, a multiplicar-se e converter-se em outra couza, que é o Octaedro Social, a quem dá seus valores literarios para servirem de amostra ou typo constitucional, mas com a differença da *dezimação*, porque de facto o valor da palavra *amazonas*, em grego *amazones*, é *trezentas e setenta e quatro* (374) menos *de*s que 384 valor justo e preciso do Octaedro Social ou arca de Noé e cidade nova do Apocalypse, que faz a constituição do conselho d'Estado Universal.

§ 18. E por isso, lá mesmo continua o propheta a ultimar o verso treze: *Semen sanctum erit id, quod steterit in ea*. Os interpretes passam aqui como gato por brazas; e dizem estupidamente, como o padre Antonio Pereira de Figueiredo, que era um grande latinista e grammatico, e nada mais: A linhagem, que ficar nella, será santa. Mas note o Leitor de alta instrucção e ponder bem, qual deva ser a ideia ligada ao verbo *steterit*. Por ventura, uma semente ou linhagem tem pernas para se pôr em pé, estar em pé, como aliás inculca a significação daquelle verbo latino *steterit*, onde existe empregada a força toda da oração grammatical e da verdade da Escritura, ou se entenda em sentido literal, fisico, da natureza *material* e allegorica, ou se tome em sentido tropologico, *espiritual*, metaphisico, anagogico e sublime?!?....

§ 19. Saibão pois agora os maldizentes ou detractores de nossos mais nobres e altos pensamentos, isto é, os grandes charlatães da mamata politica e religioza, incredulos e hypocritas, os inimigos da doutrina das redondilhas do Hymno do Cirio de Nazareth,

Amar sempre os estrangeiros,  
Respeital-os como irmãos,  
Ou bem sejam cidadãos,  
Ou uns simples passageiros.

Saibão elles que a importancia dada pelos grandes literatos philosophos e sabios da Côrte do Rio de Janeiro em 1837 á Ode Macarronica por nós feita contra o pobre diabo do padre Diogo,

*Pater patratus , grandis moravita ,  
Qui patrum nuptias multum frescus posuit,  
Hac die lætus meruit subire  
Altum poleirum.*

foi porque , depois de haver o poeta andado com o seu heróe pelo mais rasteiro chão da materia macarronica ,

*Quis talia fando temperet a lacrimys ?  
Qui , heri vermis heri sus vel asinus,  
Sine calçone, sineque jaqueta.*

elevou immediatamente seu espirito e coração a Deos no amor do bem publico das nações e unidade do genero humano com a formação da Sociedade Universal, acabando aquella estancia com as frases do seguinte verso ,

*Hodie dux status !!!*

e achando-se por conseguinte collocado, sem querer , na altura de Isaias a pronunciar o *quod steterid in ea* que serve de remate á Escriitura do verso treze do capitulo sexto do livro do mesmo propheta.

§ 20. Logo a linhagem santa , de que falla Isaias , é o Octaedro Social; o *estado* constituido do Universo ; o Conselho *d'Estado* Universal; a sociedade humana toda inteira ahi reunida e representada pelos chefes das nações ou *estados* , 126, em que deve ser dividida a terra. Logo, o Pará é sem replica a Sé Apostolica da Sociedade Universal, assim como Lisboa tambem é. Logo, todo o filho do Pará exprime em sua *naturalidade* uma completa repulsa e negativa do *caldo* da vacca Io (*jus juris*) dos romanos, civil e canonico, dizendo a todos os objectos e individuos do Universo : *Non jus bovis*.

§ 21. Eis a significação latina do nome de *mazombos*, que é uma palavra composta de tres vocabulos puramente gregos: *Ma*, adverbio de negar. *Zomos*, zomou, substantivo; em portuguez *caldo*, em latim *jus juris*, que é o nome da tal filha do primeiro monarcha de Argos. Finalmente a terceira, *bous*, *boos*, substantivo tambem ,

que em latim é *bos bovis*, e significa o *boi* ou a *vacca* em portuguez.

*Ma - - - zóm - - - bos.* No dialecto paraense.

*Ma - - - zómos- - - boos.* No dialecto grego.

*Non - - - jus - - - bovis.* No dialecto latino.

E por esta traducção literal se vê que o nome patronimico dos filhos do Pará ou mazombos é uma oração de ellipse grammatical a corresponder exactamente a primeira das tres curvas chamadas *Secções Conicas*.

——— Sois vós o Christo? — Não.

——— Elias? — tambem não.

——— E sois propheta? — Não

——— Pois quem sois vós? — *Ego vox clamantis in deserto, parate viam Domino rectas facite semitas ejus.*

§ 22. O nome de *Joannes*, dado pelos nossos maiores á ilha de Marajó, prova a these de ser o *mazombo* a expressão do character da prophacia de S. João Baptista, o precursor do Messias.

Levantar o angulo recto, determinando as posições do Equador e dos Polos.

Não é isso por ventura que se chama o *sistema constitucional* das nações todas na terra, de maneira que fique bem estabelecida e segura a *unidade* do genero humano com a parabola do pastoradouro, a qual em sua formação absorve e resume as tres secções conicas dos setenta e dous livros da Biblia?..

§ 23. Sim, o Pará exprime tudo isto, já na significação e valor das letras do seu nome, como tambem no calculo da revolução de sua capital, a cidade de Helem, proclamando pela primeira vez o sistema constitucional e adherindo expressamente á constituição de Por-

tugal, no anno *vinte e um* [21] do seculo *desanove* (19) do Christianismo (1821):

Calculo da revolução	Dia <i>um</i>	.....	1
constitucional da cidade	mez <i>primeiro</i>	.....	1
de Belém do Grão Pará,	anno <i>vinte e um</i>	.....	21
no dia primeiro do mez	seculo <i>desanove</i>	.....	19
de Janeiro do anno de	Belem, latitude <i>gr.</i>	.....	1
mil outocentos e vinte	————— <i>minut.</i>	.....	27
e um (1821)	————— <i>segund.</i>	.....	2

72

Logo, a revolução de Belém do Pará é a Biblia em livros

Expressão algebrica do *Pará* com a syntaxe da Ellipse de seus filhos *mazombos*.

90° Pozição do Polo Artico.

1.º Pozição do rio Amazonas.

Equinoccial—

1.º Pozição do rio Amazonas.

90° Pozição do polo Antartico.

182 Valor da palavra *pará*. PA RHA. Eis o Wolga.

§ 24. A syntaxe da ellipse grammatical do nome patronimico dos *mazombos* com a expressão algebrica do Pará, acha-se tambem no cazamento de Booz de Belém com a nora de Noemi, que tambem era bethleemita. Esta heroína chamava-se *Ruth*, e sua historia é o objecto especial do *outavo* livro canonico da Biblia. *Ruth*, em grego *routh*, é palavra composta, *rous ithus*, em latim *fluxionis rectus*, quer dizer em portuguez: O recto das fluentes, o angulo recto do calculo das fluxões.”

r . . . .	100	3   579
o . . . .	70	193 27
u . . . .	400	09
th . . . .	9	0
	—	
	579	

§ 25. O valor de *Ruth*, 579, é o angulo ou arco



dado, que se divide em tres partes iguaes, para saber-se qual é o *logar* da equação. Ora, a divisão feita deu no quociente *cento noventa e tres* (193) que é justamente o circulo inverso ou anagrammatico de 391 valor de París em grego :

p	- - - - -	80
a	- - - - -	1
r	- - - - -	100
í	- - - - -	10
s	- - - - -	200

=====  
391  
=====

E esta operação dos anagrammas ou circulos inversos não é arbitraria, nem por nós inventada, mas ordenada expressamente pelo proprio Salvador no Evangelho de S. Lucas cap. 13. v. 30: *Et ecce sunt novissimi qui erunt primi, et sunt primi, qui erunt novissimi.* E então os que são ultimos, serão os primeiros; e os que são primeiros, serão os ultimos.”

§ 26. Logo, os francezes em geral, e muito mais aos filhos da cidade de París, é que compete o direito e obrigação de fazer o *azimuth* da Nova Jerusalem, declarando ao mundo inteiro, que já é tempo de se estabelecer o Octaedre Social em sua *se' apostolica* Lisboa — Belem e Belem do Pará, porque a brilhante estrella chamada *Outava Social*, ou por outra phrase *Rousia, routh, Rous Ithus*, foi vista já no meridiano a passar em 27 caracteristica de 378 nos livros do Christianismo, a que só falta o principio seis [6] dá Republica das Amazonas no *justo meio do Labarum* do Quinto Imperio, NAPOLEÃO! transformado em eixo da pyramida conica chamada Oc-

*tædro Social*, pela fluente do equinoccio 51° latitude gradual de Londres, capital da nação ingleza.

$$6 \times 221 = 1326 = 26 \times 51$$

27 Livros do Novo Testamento. Posição canonica de Isaias.

8 Outava Social, estrella no meridiano.

216 Meridiano da esphera da Nova Cidade ou Celeste Jerusalem.

Justo meio do Grande Astro 27 Christianismo ou Novo Testamento lat. Mart. . . . . 14.

Estrella no meridiano, a Outava Social. . . . . 8

Azimuth da Nova Jerusalem na somma dos termos da latitude de Paris . . . . . 112

§ 27. Mas observem os eruditos e honrados francezes, que a integração vai feita a um tempo com a significação e valor do bethleemita *Booz*, que é o simbolo do *Boótes*, constellação de [23] vinte e tres estrellas Porque, *booz* é palavra grega composta, *boos ozos*; em latim, *bovis (scilicet Iovis) nodus*. Quer dizer em portuguez: O nó da vacca Io, do caldo *jus juris* romano, civil e canonico. » Não se percebe ahí por ventura uma consonancia da traducção latina da palavra *mazombos*, que é o nome patronimico dos filhos do Pará nascidos na capital desta Provincia brasileira, a cidade de *Belem*, com toda a sua analogia nominal do paiz de Booz e Noemi e Elimelech, todos de Belem de Judá, em grego *iou dá*, em latim *sagittæ vel teli terra*?

§ 28. Mas Judá, a *terra da frecha ou da lanca*, é sem duvida, primeiramente, a America Meridional toda inteira, por ser uma grande pyramida conica em forma de frecha ou lança; depois o Rio de Janeiro pelo seu *Pão de Assucar* em fórma de lança e comprida e alta de *noventa* braças!.. a figurar o ângulo recto de 90°!.. já levantado pela mão de Deos!.. no principio ou base da *Serra dos Orgãos*, que é o simbolo, emblema, ou typo celeste da *organização* da Sociedade Universal!... e *organização* em reino de Deos, que é *justiça, paz, gozo no Espírito Santo* e não comida nem bebida, como diz S. Paulo aos Romanos, ca. 14. v. 17, *non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto*.

§ 29. A Inglaterra, por direito natural e commum do seu pavilhão, é que determina os caracteres simbolicos da lucta do Apocalypse na decifração dos enigmas que envolve na sua significação a palayra *Gordios*, angulo horario de Jupiter na mythologia, angulo horario do polo elevado 43 e do circulo horario 192 que é o diametro do Octaedro Social 384, cujo eixo seis (6) é o Governo Inglez pela pozição 51° de sua capital e throno, a cidade de Londres, em relação á esphera celeste da Nova Jerusalem.

§ 30. Angulo horario é aquelle comprehendido entre o circulo horario e o polo elevado dos Céos. Ora, sendo.

192 Circulo horario da esphera da Nova Jerusalem.  
43 Pólo elevado do Céos. Latitude gradual de Marselha.

149 Angulo horario do *outavo* livro *Ruth*, Octaedro, Outava Social :

Fica a todas as luzes evidente ser *Bóoz* o angulo horario, porque seu valor é exactamente, á justa, *cento e quarenta e nove* (149.)

b	- - - - -	2
o	- - - - -	70
o	- - - - -	70
z	- - - - -	7
<hr/>		
4		149
		<hr/>

§ 31. E quereis saber como é formada esta potencia ou quantidade (149) *cento e quarenta e nove*? Olhai, Boótes a remexer-se e a voltar-se de uma parte para outra no eixo do Octaedro por ver diante de si Deos, *ia!*... proclamado pelos *onze* caracteres do *Labarum* do Quinto Imperio; porquanto :

O numero *onze* (11) do cometa de duas caudas na figura da letra (11) é o principio *moral* ou celeste e divino do calculo cometario, que *fizicamente* começou seu

seculo no anno de 1744 pelo cometa *leque* de seis [6] caudas, principio literario da Republica das Amazonas no capitulo *sexto* (6.º) do propheta Isaias, que é o eixo da piramide conica Octaedro Social a moverse nas mãos do governo inglez pela fluente 1326 de latitude 51º de Londres.

Outra razão logica é achar-se aquelle mesmo numero *onze* [11] cifrado no valor literario da referida palavra grega *ia*, que significa *Deos*, lá entre os hebreus da mais remota e antiga Palestina; e que depois veio a ser segunda e ultima palavra do nome da Russia, *rous ia*, que em portuguez quer dizer: « O Deos da fluxão : a força e virtude da voz e palavra de Deos pelo numero *onze* [11] que fôrma o todo do *Labarum* na expressão virtual ou arithmetica do vocabulo grego *ia* que na lingua vernacula do christianismo é a letra daquelle numero,

i - - - - 10

a - - - - 1

---

11

e que por conseguinte é a *constante* do calculo cometario e anno magno na concordia e harmonia dos poderes sublimes do Estado em todas as nações ou potencias e cidades e povos constituídos da terra inteira.»

23 Boótes, constellação de 23 estrellas.

6 Cometa *leque*. Eixo do Octaedro.

---

138

11 *Labarum*. Constante do calculo cometario.

---

149 Angulo horario. Valor de Booz.

§ 32. Os literatos, panonios, austriacos, francezes da meia idade, forão elles que adulterarão as Escrituras de todo o genero. O rapto de Helena pelo filho de Priamo revela os misterios e arcanos de tanta adulteração. Para

que fizeram das setenta semanas de Daniel um circulo, pretendendo achar-lhe a quadratura na *hyperbole* do jantar referida á sua *assymptota*?.. Foi uma sandice na verdade que só podia produzir o effeito de *materializar* completamente a religião da liturgia romana com o fim, aliás criminozo e ridiculo, de estabelecer o direito da riqueza ocioza e inutil dos palacios e templos no trabalho só das classes virtuozas e honestas e uteis, como se para existir e conservar-se o sacerdocio e a realeza dos cardeaes em Roma fosse necessario *divinizar* os vicios da soberba, avareza, luxuria, ira, gula, inveja, preguiça; ao mesmo passo que o *jus juris* romano, civil e canonico, fulminava a cada momento terriveis anathemas contra as virtudes sociaes e sublimes; da humildade, liberalidade, castidade, paciencia, temperança, caridade, *diligencia*, isto é, *honra ou amor da verdade*, *honestidade* ou amor do trabalho, que são os dous preceitos da *Officiosidade*, quinta lei ou centro do Calculo Potencial na organização da sociedade pelos tres sistemas da *Escritura do justo meio*, *Natureza*, *Politica*, *Religião*, Vid. a *Biblia do Justo Meio*, opusculo escrito pelo author deste *Post-Scriptum*.

§ 33. Mas os francezes de hoje, realmente que são muito diversos daquelles da meia idade da Europa e America; o que se prova mui bem com a differença achada entre a revolução de 1789 e a revolução de 1848. E por ventura o filho de Priamo, o raptador de Helena, Paris, não tinha tambem o nome de Alexandre; sendo que foi Alexandre quem cortou as duas pontas do nó gordio?!?... Olhai, virtuozos patriotas e bons parisienses,

(149)

14 ..... 49

Olhai para o angulo horario dentro do parenthesis que o inclue como um circulo; e vede bem que a letra *quatro* (4) está no justo meio da quantidade 149; e que o justo meio, de que é simbolo na grande unidade mathematica Jesus Christo e só elle, *unus Deus, unus et mediator Dei et hominum, homo Christus Jesus*, porque só em Jesus Christo é que existe o archetypo do *communismo social*

na união das duas pontas do nó, que são o *principio e fim* do systema, ou o Céu e a terra, o Creador e a creatura, Deos e Homem; o justo meio tem sempre duas naturezas, física e moral, ou humana e divina, *primo ne medium. medio ne discrepet inum.*

§ 34. Logo, não é mais com a espada de ferro que o tal senhor Alexandre Paris tem de cortar as duas pontas (14) *quatorze*, (49) *quarenta e nove* do circulo horacio e pólo elevado, para determinar com precisão absoluta e *espiritualismo* das phalanges dos dedos da mão humana na latitude de Martinica Beauharnais com o quadrado da superficie da casa da sabedoria (*sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem* Prov. 9. 1.) ou esphera celeste da Nova Jerusalem e Cidade Nova de Apocalypse, formada de sete casas arithmeticas na *posição* canonica do Evangelho de S. João, que simboliza perfeitamente as sete semanas ( $7 \times 7 = 49$ ) Daniel sem fazer da *hyperbole do jantar* um circulo com a sua intersecção em 39 que é a cabeça do dragão 780, primeiro caracter da trindade infernal do Apocalypse, e cujo nome vulgar é: CHARLATANISMO LITERARIO!!!...

§ 35. Apellamos para a sabedoria e virtude, honestidade e honra dos francezes do seculo *dezenove* [19] no seu *justo* meio [1850] e muito principalmente para o Sr. ARAGO!.. que na sua pessoa individual ou privada e no seu caracter publico, cifra completamente os tres systemas da *organisação* da sociedade pelo calculo, potencial, *Natureza, Politica, Religião*, como está escrito na *Biblia do Justo Meio da Politica Moderada*, opusculo inutil que copiamos da Sagrada Escritura, ponto por ponto, virgula por virgula; e que se por ventura não estamos errados, cremos ser o livro que S. João no Apocalypse, cap. 10. v. 10., tomou da mão do anjo e tragou, embora lhe causasse amargor no ventre, depois de lhe ter sabido a mel nos beiços.

1.º Systema, *Natureza.*

Em natureza é o Sr. Arago hespanhol. *Hispaniis natus.*

2.º Systema, *Politica.*

Em politica é o Sr. Arago francez. *Galliarum civis.*

3.º Systema, *Religião.*

Em religião é o Sr. *Arago* doutor, apostolo ou anjo e enviado, e propheta, *optimus vir, dicendi peritus, scriba doctus in regno cælorum similis homini patrifamilias, qui profert de thesauro suo nova et vetera.*

§ 36. A missão apostolica, Jesus Christo a formulou claro no Evangelho: *Euntes, docete omnes gentes.* Permitta-se-nos dizer, que para nós o habito não faz o monge, nem a mithra o pontificado, nem o septro a realeza. Porque, uma estatua de farda não é general, mas uma estatua. Assim como o Ourang-Outango de capote não é um taverneiro, mas só um grande mono, chamado *Ourang-Outango*, nada mais.

§ 37. O nome de *Arago* em grego é construcção de duas palavras a exprimir um caracter altissimo de genio sem par. *Arabeo* verbo, *gone* substantivo. Em latim: *Strepitum vel fragorem edo seminis.* Mas qual semente ou linhagem? E' aquella sem duvida, de que falla Isaias no fim do v. 13. do cap. 6.: *Semen sanctum erit id, quod steterit in ea.* Tanto assim, que no valor do nome *Arago* pelas quantidades do alphabeto grego, acha-se a idade de Abrahão 175, que sobre ser o *maximum* da parabola do pastoradouro,

$$175 \times 11 = 1925$$

é tambem o diametro do circulo formado com a sonna total dos quatro termos da proporção feita com as letras do anno 1182, em que se verificou o milagre da virgem de Nazareth, suspendendo no ar o cavalleiro D. *Fuas Ropinho*, que não é sómente portuguez, mas um direito ou caracter proprio.

« D'ambas as Indias, d'ambas as Hespanhas »

11.	82:	93.	164
Meios.	Extremos.		Total.
82	11		175
93	164		175
—	—		—
175	175		350

Ficção assim obvias e patentes as relações do Sr. *Arago e relações positivas* na Sociedade Universal com a Russia, Inglaterra, Portugal, Hespanha, França, Brazil, e provincia do Pará especialmente. Porque, essas relações todas satisfazem completamente as condições do problema, o *Cirio de Nazereth da cidade de Belem do Grão-Pará, em 9 de Outubro do anno 1850, dia de S. Diniz, primeiro bispo de Paris, conforme as lendas do Breviario.*

§ 38. Substantivo grego *phua phuas* em lugar de *phusis phusios* que significa em latim *natura*; já essa outra palavra e sobrenome do cavalleiro portuguez *ropinho* é contracção de *rope ropes*, em latim *inclinamentum, periculum, finis*; e tambem de *ixnos ixneos*, em latim *vestigium ima, pares pedis gressus*. De maneira que o nome de *Fuas Ropinho*, o nobre guerreiro lusitano, em favor de quem a Santissima Virgem de Nazareth fez o immenso prodigio de o suspender no ar com o seu cavallo para não precipitar-se no abismo, que só de fundura tinha cinco mil e duas legoas; esse nome reduzido ás suas etymologias e origens grammaticaes no idiotismo dos filhos de Hellen, que é a lingua vernacula do christianismo, faz uma oração por esta fórma: *Phuas ropes ixnos*. Sua traducção literal para a linguagem dos Quirites do antigo Lacio é assim: *Naturæ inclinamenti seu finis vestigium*. E na lingua portugueza, a paraphrase que lhe quadra, é em consequencia por esta maneira e theor:

« Signal do fim do mundo!..

« A inclinação constante de 66° do eixo da terra para o  
« plano da Ecliptica a revolver-se nos seus antecedentes  
« com a precessão dos equinoccios e formando o anno  
« magno pela pratica real e verdadeira do christianismo  
« em Sociedade Universal do reino de Deos, que é *justi-*  
« *ça, paz, gozo, no Espirito Santo*, e não comida nem bebida  
« como diz S. Paulo aos Romanos, 14, 17, *non est enim re,*  
« *gnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu*



“ *Sancto!* .. visto que o numero *cincoenta e nove* (59) multi-  
“ plo de Moskou 1180, e de Nicodemos 472, e do anno  
“ do milagre da virgem de Nazareth 1182, á de trazer  
“ um dia o seu quadrado 3481 no seu anagramma ou cir-  
“ culo inverso 1843, para fazer vêr aos homens illustra-  
“ dos da terra toda pelos olhos bem claros e de vistas  
“ grandes e largas de um portentoso e celeste sabio, ho-  
“ mem sim, mas homem extraordinario e realmente di-  
“ vino, de nome *Arago*, que o grande ministro do Altis-  
“ simo e anjo do Senhor dos Céos e de tudo quanto exis-  
“ te e hade existir, o cometa de sessenta e sete [67] mi-  
“ lhões de legoas de uma só cauda!.. tem de estabele-  
“ cer a *unidade* do genero humano!.. com a *parabola* do  
“ pastoradouro!.. porque a medida de sua cauda *sessen-*  
“ *ta e sete* [67] é o ponto de contacto!.. do qual sahe  
“ para traz na ordem natural dos numeros, a recta *trinta*  
“ *e oito* [33] Lisboa *assymptota!*.. a marcar os limites a  
“ tangente *vinte e dous* [22] Rio de Janeiro e Calcutá,  
“ multiplo das *setenta semanas* [22×70=1540] de Daniel!.  
“ que os charlatães da mamata politica e religioza da  
“ meia édade da velha Europa e joven America do caldo  
“ da vacca Io *jus juris* de Roma, civil e canonico, tive-  
“ rão habilidade de impor aos povos esclarecidos!.. como  
“ parabola do pastoradouro a constituir a Sociedade Uni-  
“ versal, *ecclesia catholica* em grego e latim!.. não tanto  
“ por ser o seu valor *mil quinhentos e quarenta* [1540] a natu-  
“ ral *fluente* do numero 55 latitude gradual de Copenhague  
“ ou de Moskou e *fóco* ou centro da verdadeira parabola  
“ do pastoradouro, pois esse ponto *cincoenta e cinco* [55]  
“ ficava aniquilado e absolutamente destruido, passando-  
“ lhe em cima a circumferencia!.. mas, por uma razão  
“ muito pequenina e muito ridicula, isto é, por ser o seu  
“ valor 1540, o anno da bulla pontificia, que confirmou  
“ a ordem dos Jesuitas, de quem erão proselitos os mes-

“ mos charlatães, e outros taes e quejandos, *quorum Deus*  
“ *venter est.* ”

**FIM**

*Do Post-Scriptum*

*Do Prologo Galeato*

*Do Cirio de Nazareth.*

*Na cidade de Belem do Grão Pará.*

*em 9 de Outubro do anno de 1850.*

*Dia de S. Diniz, primeiro bispo de Paris,*  
*conforme as lendas do Breviario.*

Belem do Pará 5 de Novembro de 1850. — PATRONI.

N. B. Agora segue-se o Hymno, tal qual foi impresso, distribuido, e cantado no Cirio de Nazareth, em 9 de Outubro de 1850. — PATRONI.

# HYMN

DO CIRIO DE NAZARETH DA CIDADE DE BELEM DO  
PARA' EM 9 DE OUTUBRO DE 1850

PELO DR. PATRONI

*A pedido dos directores da festa*

## OS SENHORES;

*José Joaquim da Gama e Silva.*

*Antonio da Motta Marques.*

*Marcellino Manoel Perdigão.*

1.ª QUADRA.

Paraenses! Exultai  
De prazer, em paz e gloria  
De Nazareth em memoria  
A Deos só vos elevai.

ESTRIBILHO.

Viva Maria  
Mãe de Jezus!  
Morra o peccado  
Junto da Cruz.

2.<sup>a</sup> QUADRA.

Foi-se o tempo das astucias,  
Nazareth as revelou:  
Aos prophetas Deos fallou,  
Nada podem mais argucias.

Viva Maria  
Mãe de Jezus!  
Morra o peccado  
Junto da cruz.

3.<sup>a</sup> QUADRA.

Os homens todos são filhos  
De um só Deos senhor da terra:  
E' só delle o boi que berra,  
Como são os andarilhos.

4.<sup>a</sup> QUADRA.

Quanto pois aos estrangeiros,  
Nós devemos respeit-os;  
E mais devemos amal-os  
Como irmãos e companheiros.

5.<sup>a</sup> QUADRA.

Ser inglez, judeu, ou mouro,  
Americano ou francez,  
Allemão ou portuguez;  
Pobre ou rico e cheio d'ouro.

6.<sup>a</sup> QUADRA.

Não diminue nem augmenta  
A natureza de humano.  
E é torpe, horrendo, insano;  
Affrontar quem nos alenta.

7.ª QUADRA.

A grandeza desta terra  
Sempre vem dos estrangeiros;  
Pois são todos cavalheiros  
Que nunca nos fazem guerra.

8.ª QUADRA.

As senhoras do Pará  
Digão pois a seus maridos,  
Que sempre vivão unidos  
Nesta lei do Guarajá:

9.ª QUADRA.

Amar sempre aos estrangeiros,  
Respeital-os como irmãos;  
Ou bem sejam cidadãos,  
Ou uns simples Passageiros.

10.ª QUADRA.

Nazareth só faz a guerra  
Ao peccado, ao crime, ao mal:  
Para os bons é sempre igual  
Em toda a parte da terra.

FIM.

# ULTIMA

# PRIMEIRA

QUADRA.

UNISONO

CLAMOROSA.

Cinco Arautos.

cada um seu verso.

- |   |       |
|---|-------|
| 1.º Viva o povo de Belem!....   | Viva! |
| 2.º Marajó e Cametá!....  | Viva! |
| 3.º Todo o povo do Pará!....  | Viva! |
| 4.º Amazonas, Santarem!....   | Viva! |
| 5.º Viva todo o Estrangeiro<br>que habita entre nós,<br>seja elle de que nação fôr;<br>e que viva longos annos<br>sempre amado e respeitado<br>por todos os filhos do paiz<br>e por quantos forem ami-<br>gos sinceros dos Paraenses !! | Viva! |

Todo o povo o responde.

Belem do Pará 21 de Agosto de 1850.

*Patroni.*

Do *Treze de Maio*, periodico da cidade de Belem do Pará,  
n.º 80 do anno de 1850.

**FIM**

DA PRIMEIRA COLLECÇÃO

DOS FRAGMENTOS, ARTIGOS, OU EXTRACTOS DAS OBRAS DO DR. PA-  
TRONI, PUBLICADAS NO BRASIL.

**ANNUNCIO**  
DA  
**PROXIMA EDIÇÃO**  
DO  
**CAPITULO DO GOLGOTHA.**

CIRCULAR DIRIGIDA PELO DR. PATRONI AOS HOMENS ESCLARECIDOS DE TODAS AS NAÇÕES, E MUITO PRINCIPALMENTE AOS NATURAES E HABITANTES DA RUSSIA, DA INGLATERRA, DE PORTUGAL, CUJOS GOVERNOS FORMAM A TRINDADE CELESTE DO ANJO ARCHITECTO DO APOCALYPSE.

EDITOR RESPONSAVEL

João Maria Augusto Castellar.

**LISBOA.**

TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Proprietario — José Carlos d'Aguiar Vianna,

Rua dos Calafates N.º 114, 2.º andar.

1851.

ANNUNCIIO

DE

PROXIMA EDICAO

DO

CAPITULO DO GOLGOTHA.

CIRCULAR DIRIGIDA PELO DR. PATRONI AOS HOMENS ESCOLARES  
CUIUS DE TOTA AS NAÇÕES, E MUITO PRINCIPALMENTE AOS  
TURANES E HAITAVANES DA RUSSIA, DA INGLATERRA, DE JORN.  
TUDAL, CUOS GOVERNOS FORMAM A TRINDADE CRISTE DO  
ANNO ARCHITECTO DO APOCALYPSE.

EMISSOR RESPONSAVEL

João Maria Augusto Casellar.

W. W. W. W. W.

THEOPHILUS LARONIERE.

Proprietario - Rue d'Anjou d'Anglais, Paris.

Rue des Capucines N.º 114, 2.º andar.

1854.



# ANNUNCIO

DA

PROXIMA EDIÇÃO

DO

## CAPITULO DO GOLGOTHA.

CIRCULAR DIRIGIDA PELO DR. PATRONI AOS HOMENS ESCLARECIDOS DE TODAS AS NAÇÕES, E MUITO PRINCIPALMENTE AOS NATURAES E HABITANTES DA RUSSIA, DA INGLATERRA, DE PORTUGAL, CUJOS GOVERNOS FORMAM A TRINDADE CELESTE DO ANJO ARCHITECTO DO APOCALYPSE.

---

EDITOR RESPONSÁVEL

João Maria Augusto Castellar.

P. PIZA E ALMEIDA

---

LISBOA.

TYPOGRAPHIA LISBONENSE.

Proprietario — José Carlos d'Aguiar Vianna.

Rua dos Calafates N.º 114, 2.º andar.

—  
1851.

ANNUNCIO

27

PROXIMA EDICAO

DO

CAPITULO DO GOVERNIO

GRACIA DE DEUS... VIZIA DO GOVERNIO... APROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE

...E APROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE... E APROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE

João Maria Augusto & Cia

PIRE E CAMER

...E APROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE... E APROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE

IN

PROPRIAÇÃO DO ALMOXARIFE... IN

PIRE E CAMER

## CIRCULAR.

Dr. *Patroni* aos homens esclarecidos de todas as nações, e muito principalmente aos naturaes e habitantes da Russia, da Inglaterra, de Portugal, cujos governos formam a trindade celeste do Anjo Architecto do Apocalypse, porque suas antiquissimas capitaes, Moskou, Londres, Lisboa, ao nascer o christianismo, formavam já o *circulo moral* da esphera da nova Jerusalem, ou cidade nova da Biblia, toda inteira, velho e novo testamento.

*Et mensus est murum ejus centum quadraginta quatuor cubitorum, mensura hominis, quæ est angeli. Mediu tambem o seu muro, que era de cento quarenta e quatro (144) covados, da medida de homem, que era a do Anjo — Apocalypse cap. 21, v. 17.*

Mosckou . . . . .	55°
Londres . . . . .	51°
Lisboa . . . . .	38°

## SENHORES.

Dous annos levei no Rio de Janeiro a pretender o logar de mestre de litteratura e sciencias positivas do imperador brasileiro o Sr. D. Pedro Segundo. Os partidos da *mamata* politica e da *mamata* religiosa me repelliram sempre. Nem ao menos sou irmão de S. Francisco. O mesmo imperador me disse uma vez: «Eis-ahi porque elles o não querem.» Pedilhe que me declarasse a razão. «E' porque só o senhor tem essas altas ideias de politica.» Invoco o testemunho de Sua Magestade Imperial da terra da Santa Cruz, que sem duvida ha de lembrar-se de me haver fallado assim, quando lhe fui dar um volume da *Algebra Politica* ao palacio de S. Christovão, em 1843.

§. 1.º Entretanto, pretendendo o emprego de mestre do Imperador, que me propunha servir *gratuitamente*, eu não vizava os seis mil cruzados do ordenado. Meu empenho era só o bem publico das nações em geral, a paz do Brazil e de Portugal com especialidade. Por isso mandei ao prelo os dous opusculos, *Cartilha Imperial*, e *Algebra Politica*, ambos os quaes haviam sido por mim escriptos para servirem ao uzo das lições do Imperador. Impressos elles, foram distribuidos logo, e *gratis*, na fórma do meu costume. Nunca tirei lucro algum dos meus trabalhos politicos, litterarios, ou sociaes. A *maioridade* do Imperador fui eu que a promovi escrevendo um periodico, intitulado *Correio do Imperador*, e gastando na empreza bastante dinheiro, sem que d'ahi me viesse a mais pequena vantagem.

§. 2.º Perseguições bastantes, não só por causa da Ode macarronica *Pater patratus*, que aliás tanto lucro deu ao periodico *Sete de Abril*, em que fôra ella publicada, mas tambem por causa da *Algebra Politica*. Parece á primeira vista uma calumnia minha proposição, pois de certo não houve nunca processo legal, directo e claro contra essa obra. Mas eu vou já romper o véo do mysterio, declarando que apenas constou no Rio de Janeiro estar eleito deputado por sua provincia á assembleia geral o author da *Algebra Politica*, logo o partido

dominante fez correr a ideia soberanamente escandalosa da *dissolução previa*. Ainda a camara dos deputados não estava reunida, e já seus adversarios a queriam dissolvida!... *Latet anguis*.

§. 3.<sup>o</sup> Achava-se impressa e publicada a *Algebra Politica*. Seu author no Pará, e já eleito deputado. Lia-se a paginas 24 daquella obra uma exacta e miuda descripção dos caracteres de *satan*. Depois da theoria biblica, seguia-se a practica em sua applicação a certos paizes. Quanto ao Brazil, fallou-se claro, bem claro, e ahi se disse que Bernardo Pereira de Vasconcellos era o satanaz do Brazil. *Hoc fonte derivata clades populumque fluxit*. O author da *Algebra Politica* não podia, não devia nunca ser membro de um parlamento, *sapientissimo, honradissimo, virtuosissimo*, como era sem duvida o do Brazil. A camara, em que elle fosse deputado, tinha de viver só uns *sete dias*, como as creanças que morrem de *queixo duro*. A camara de 1842 foi por tanto dissolvida, porque o Dr. *Patroni* em seus escriptos moraes, politicos, sociaes, ou juridicos, dava ao monarcha o epitheto de *Christo Capitão do Imperio da Santa Cruz*, ao mesmo tempo que brindava aos devoristas da religião e da politica da *mamata* legal com o pomposo e magnificamente diabolico titulo de membros do reinado do antichristo satanaz, e todos unidos em um só corpo de character ou pessoa, quantidade, grandeza, potencia, de nome *Bernardo Pereira de Vasconcellos*.

§. 4.<sup>o</sup> Morreu de peste o homem no dia 1.<sup>o</sup> de Maio de 1850, oito annos completos depois da camara, que a instancias delle fôra dissolvida no dia 1.<sup>o</sup> de Maio de 1842. A analyse das relações irá descobrir aos olhos dos varões illustrados pela alta sciencia do governo, achada só na algebra da Biblia, os grandes mysterios do *tempo* da regeneração completa por meio da publicação do *Capitulo do Golgotha*. Não faço nem posso fazer alarde de saber. Tenho sempre declarado que nem ao menos sou author de obra alguma, pois que todos os meus escriptos sempre são copiados da Sagrada Escriptura. Assim que, se houvesse questão a tal respeito, uma só honra allegaria eu, a honra de ser um copista, ou discipulo e amanuense de Isaias, Paulo, João Evangelista, e Horacio. E depois de

haver entoado ao Creador o hymno que lhe cantou o profeta Daniel, *quia sapientia et fortitudo ejus sunt, et ipse mutat tempora et ætates, transfert regna atque constituit*, daria ainda uma resposta, servindo-me das mesmissimas palavras que aquelle profeta dirigiu a Nabucodonosor: *Mihi quoque non in sapientia; quæ est in me plusquam in cunctis viventibus, sacramentum hoc revelatum est.* A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria, que ha em mim, seja maior que a que se acha em todos os outros viventes; mas para que ficasse manifesta ao Rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito. Dan. 2, 30.

CALCULO

CALCULO

*Da dissolução da camara dos deputados do Brazil no anno de 1842.*

*Da morte de Bernardo Pereira de Vasconcellos.*

Dia . . . . . 1  
 Mez . . . . . 5  
 Anno . . . . . 42  
 Seculo . . . . . 19  
 No Rio de Janeiro  
 Latitude gr. . . . . 22°  
 " min. . . . . 56'  
 " seg. . . . . 8''

Dia . . . . . 1  
 Mez . . . . . 5  
 Anno . . . . . 50  
 Seculo . . . . . 19  
 No Rio de Janeiro.  
 Latitude gr. . . . . 22°  
 " min. . . . . 56'  
 " seg. . . . . 8''

153

161

A primeira *dissolução*, isto é, a da camara brazileira de 1842, representa ao vivo a *ellipse* marcada muito expressamente com o numero dos cento cincoenta e tres peixes no capitulo *vinte e um* e ultimo do Evangelho de S. João. A segunda portanto, isto é, a *dissolução* do corpo do Bernardo, em 1850, oito annos depois, frizou o calculo da segunda apparição de Jesus Christo aos apóstolos depois da sua resurreição para contraste da infidelidade de Thomé, que só acreditou vendo as chagas, as mãos, e o lado. O que tudo val o mesmo que dizer, que feita a *integração* da ellipse com a differença

ou distancia dos oito dias ou annos e tempos, quadra-se o Anno Magno com a *potencia* formada pelas duas raizes da *dissolução*, que em tal caso não deixa de ser perfeito synonymo da equação *transformada*, ou problema *resolvido*, e a sociedade humana *regenerada* pela sciencia e virtude, ou força moral e divina do Christianismo.

161	161
153	161
—	—
008	161
—	966
161	161
	—
	25921

§. 5.º Ainda que todos os males e desordens da politica e religião da *mamata* no Brazil não fossem um consecretario da revolução de 1831, feita por Bernardo Vasconcellos contra a pessoa augusta do primeiro Imperador, a quem os brazileiros deviam tanto bem e tanta gloria; bastaria esta coincidencia do numero cento sessenta e um (161) ao valor da equação de sua morte, para se comprehender que viera elle, Bernardo, arrojado pela natureza como um typo do inferno, que devia reproduzir o papel de Acab no drama immenso do Carmelo, fugindo á chuva prognosticada pelo profeta, o qual tambem correu até Jezrael.

§. 6.º A expressão leal deste mysterio da Biblia é o seguinte: Conforme a boa ideia do padre Antonio Vieira na sua *Historia do Futuro*, o nome de *Bernardo* não deixa de ser singular. Já o abbade de Claraval tanto se distinguia pelo seu entusiasmo das crusadas, retalhando o habito no campo de Marte para servir ás insignias dos soldados da Cruz, cujo fim não era nem podia ser outro mais do que o interesse privado de cada um na matança e pilhagem dos chamados *infiéis*, posto que o Deos desconhecido dos areopagistas fosse o pai de Jesus Christo para um apostolo tal, como era S. Paulo certamente. Mas um Bernardo tinha de succeder no posto a outro Bernardo. Ha pois

a misteriosa coincidência de vir para Europa o author da *Algebra Politica* prophetisar o futuro proximo do Brazil, como prometteu solemnemente em um dos seus tres discursos da camara de 1842, ao passo que na cõrte do imperio da Santa Cruz um *Bernardo* morria, o Vasconcellos, exhalando o ultimo suspiro em sua impenitencia final, e outro *Bernardo*, o Sousa Franco do Pará, tinha a impudencia de infamar a pessoa santissima, augustissima do inaugurado *Libertador do genero humano*, clamando, na camara de 1850, que o imperador Nicoláo da Russia projectava lançar a escravidão sobre o mundo inteiro. Não é visto por ventura, que Sousa Franco Bernardo succede em tudo e por tudo a Bernardo Vasconcellos, e que pela natural gradação de factos contrahio já a essencia toda do character infernal e diabolico do anti-christo satanáz dragão demónio serpente; como diz o Apocalypse?

- I. 10 Jezrael, é uma palavra composta de tres vocabulos  
e. 5 gregos, e um latino, a saber: A primeira letra ióta  
z. 7 é já uma palavra, *idrusis idruseos*, substantivo femi-  
r. 100 nino que significa em latim: *constitutio*, *fundatio*.  
a. 1 Em portuguez: A *constituição*, a *fundação*.  
c. 8 A segunda e terceira letra, *ez*, formam o segundo  
l. 30 vocabulo *ezó*, verbo activo grego que significa em  
--- latim, *colloco*, *sedere facio*. Em portuguez: *Collo-*  
161 *car*, *pôr*, *fazer sentar*.

A quarta e quinta letra são as que fazem o nome latino do Wolga, *ra*. que se costuma escrever com um *h* (agá) no meio assim: *Rha*.

Finalmente as duas ultimas letras formam a palavra grega *élos*, que significa em latim, *clavus*, *sive locus in quo nihil oritur*. Em portuguez: O cravo ou prégo de páo ou de ferro, e tambem o *lugar* esteril que nada produz de plantas; isto é, a *latitude* que é *lugar* ou posição de cada uma das cidades no globo.

Em consequencia do que, o nome de Jezrael, tornado ás suas etymologias, faz a seguinte oração grammatical:



i.	ez.	ra.	el.
Idrusin	ezó	Ra	élos.

Em latim :

*Constitutionem sedere facit Rhæ locussive latitudo.*

Em portuguez,

traducção paraphrastica do nome *Jezrael*.

« O lugar do Wolga ou sua latitude e extensão de curso  
« seiscentas e trinta (630) legoas é que faz assentar a consti-  
« tuição da Sociedade Universal, por ser aquelle numero seis-  
« centos e trinta (630) a fluente do numero trinta e cinco (35)  
« que é a superficie da *parabola* do pastoradouro e principio  
« da Europa, visto ser a parabola formada por 35 caracteres  
« ou latitudes precisamente, o primeiro dos quaes é *trinta e*  
« *oito* (38) latitude gradual de Lisboa, que por ser o *principio*  
« *physico e natural* da quadratura da mesma curva, por isso é  
« Lisboa a *Sé Apostolica* da Sociedade Universal, juntamente  
« com o Pará que tambem é *principio physico e natural*, pela  
« razão precisa de ser o equador terrestre e o lugar da reunião  
« *moral* do Wolga com o Amazonas, que é o *clepsidro* do *La-*  
« *barum* do Quinto Imperio no capitulo *onze* do Apocalypse,  
« *diametro* do systema apocalypticó de *vinte e dois* (22) capi-  
« tulos, como o Amazonas é o *justo meio*, de escriptura cons-  
« tituinte da terra inteira, não só por sua posição *escripta* na  
« *Geographia* debaixo do equador que é o *justo meio* do globo ter-  
« raqueo, mas tambem e principalmente pelo valor do seu nome  
« 374 *escripto* pela mão de Deos na progressão arithmetica do  
« capitulo *sexto* do livro do propheta Isaias, que é sem contes-  
« tação a republica sagrada das Amazonas, celeste symbolo da  
« Sociedade Universal constituída em reino de Deos, que é *jus-*  
« *tica paz, goso no Espirito Santo*, e não comida nem bebida,  
« como diz S. Paulo aos Romanos em sua epistola á elles diri-  
« gida especialmente, cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum*

« *Dei esca et potus, sed justitia, pax, pax, et gaudium in Spi-  
ritu Santo.* »

699 Acab, coche, cavallos, em *ascensão recta*, correndo para Jezrael.

161 Valor da palavra *Jezrael*.

860 Galiléia elevada á *razão* de cupla,  $86 \times 10 = 860$ .

G. 3 Galiléia, em grego *galilaia*, contracção de *Gea alia*  
a. 1 *ile aias*. Em latim: *Terra genitrix cœlium manus*  
l. 30 *vel scriptura terre*. Em portuguez: » A mãi patria  
i. 10 dos parlamentos é a mão do cajado do pastor David  
l. 30 no fóco da parabola pelo numero 55 expressivo da  
a. 1 mão humana em a latitude gradual de Mosckou na  
i. 10 *geographia*, que é a *escriptura* ou *descripção* da  
a. 1 *terra*. »

O propheta *Elias* transformado no calculo em *Samuel*, o *constituente do sacerdocio real* . . . . . 749

E isto, bem entendido, á correr adiante de Acab para Jezrael, cujo valor é . . . . . 161

Diametro do *Pará* 182 elevado á *razão* decupla  $91 \times 10 = 910$

860 A *materia da realeza* de Acab em Jezrael.

910 O *espirito da prophacia* de *Elias* em Jezrael.

$1770 = 30 \times 59$  Multiplo de *Nicodemus* e *Mosckou* no *zenith*.

E.	5			E. . .	5
m.	40	4	644	s . .	200
m.	40	161	24	th. . .	9
a.	1		04	é . .	8
n.	50		0	r . .	100
o.	70				
u.	400	2	322	5	322
é.	8	161	12		
l.	30		02		
			0		
9	644				

*Em manouei elos, grego.*  
*Me indicat locus et latitudo,*  
*sive clavus, latim.*  
*Esth' era, em grego. Est gra-*  
*tia, em latim.*

161 *Razão do filho da Virgem.*

161 *Diametro da curva Esther.*

— —

161

966

161

— — — — —  
Anno Magno 25921 Anno da Graça.

*Dies Domini magnus et manifestus. Act. Apost. cap 2. v. 20.*

§. 7.º Do que tenho exposto até aqui, é facil concluir-se, que o Brazil não era certamente a terra mais azada, em que alguém houvesse de escrever obras philosophicas tendentes á constituir a *unidade* do genero humano, em fórma de *Republica Christã do Quinto Imperio*, concebida pelo papa Gregorio VII *charlatanicamente*, ensaiada pelo bearnes (bearnais) Henrique IV *mais charlatanicamente*, e levada á pratica *multissimo charlatanicamente* na santa alliança pelo imperador Alexandre da Russia com os mysterios eleusinos do doutor *Stilling*, que lhe havia ensinado a baroneza de *Krudner*. Respeitaveis com effeito eram todos esses grandes caracteres e personalidades geraes do Quinto Imperio no calculo potencial do organismo das sociedades humanas pelas regras da algebra da da Biblia, toda inteira. Mas que? Nenhum delles havia nascido com o caracter singular de *Libertador do genero humano*, que o imperador NICOLAU trouxe do berço, vindo das mãos do Antigo dos dias (na phrase do propheta Daniel) para ser na terra o primeiro *David* da escriptura antiga, e o segundo *Jesus Christo* da nova lei, que só ella deu aos homens verdade e graça. *Lex per Moysen data est. Gratia et veritas per Jesum Christum facta est.*

§. 8.º Deliberei-me portanto a deixar o Brazil para sempre, transferindo meu perpetuo domicilio para Lisboa, com o proposito firme, não só de promover perante as grandes influencias e authoridades, Governo, Côrtes, Litteratos, Escriptores, Nobres, Proprietarios, Lavradores, Negociantes, Artistas, Empregados publicos e particulares, a prompta adopção do projecto

do *Codigo Remuneratorio de Portugal*, como unico meio de conciliar os partidos e fundar a paz e justiça publica no *amor do trabalho e sua recompensa*, por ser o *amor do trabalho* o principio natural, politico, religioso de todas as virtudes naturaes e politicas e religiosas, visto que a *ociosidade* é a mãe de todos os vicios, como dizem moralistas; mas tambem de impremir e publicar meus escriptos concernentes á *republica christã do quinto imperio* ou *sociedade universal da Biblia do Justo Meio*, de que é parte integrante o *Capitulo do Golgotha* que tracta *expresso* o objecto indicado com a necessaria amplidão, e tem no fim da obra um *Specimen* das bases da constituição da Sociedade Universal em *quarenta e quatro* (44) artigos. Ora a primeira edição do *Capitulo do Golgotha* deverá ser uma traducção da mesma obra nas *oito linguas* do OCTAEDRO SOCIAL, sendo a *portugueza*, que é a do original, substituida ahi pela italiana, para que depois a segunda, fazendo sahir á luz publica a obra na lingua original com as duas traducções *latina* e *grega* á margem, possa então servir de texto á interpretação authentica do Evangelho Santissimo de JESUS CHRISTO e de todos os outros livros da Biblia ou escripturas de qualquer genero e nome, profanas e sagradas, ficando por esta fórma e processo litterario bem definidos os direitos, que *ab initio et ante secula* já tinha, para ser a lingua em geral e christã da humanidade ou *grammatica philosophica* do globo terraqueo e diplomatica da Sociedade Universal (contra os embates furiosos e frequentes adulterações do filho de Priamo, o raptador de Helena), a lingua de Santo Antonio de Lisboa! a lingua de Camões e de Vieira! a lingua portugueza finalmente,

« na qual quando imagina, »

« Com pouca corrupção crê que é latina. »

§. 9.<sup>o</sup> E porque, chegando eu á Europa em 20 de Março de 1851, tenho a fortuna de achar em Lisboa representando os governos da Russia, da Inglaterra, do Brazil, tres illustres cavalheiros e magnificos caracteres, que o calculo dá para bases eternas, inconcussas, e solidas da constituição da *unidade* do genero humano pela analyse completa de suas relações nas

origens proximas da transfiguração de Jesus Christo e correcção dos erros do reinado do anti christo satanaz, os Srs. *Lomonosof*, *Seimour*, *Drumond*, todos tres conhecidos já no antigo e novo mundo: Parece-me bem natural e muito logicamente justo, que por elles se faça a estrêa do meu character propheticou theologico e litterario com a seguinte escriptura, que os sabios devem tomar como *specimen* de todos os escriptos compostos por um homem, cujo talento, alto ou baixo, grande ou pequeno, em todo o caso tem uma só missão, dar gloria a Deos honrando sempre a virtude dos homens, com as regras scientificas do Evangelho de JESUS CHRISTO. — Belem de Lisboa 20 de Abril de 1851. — PATRONI.

O PROBLEMA DOS TRES CIRCULOS DE BEZOUT (ALGERRA, TRADUÇÃO PORTUGUEZA, 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO, COIMBRA, 1825, A PAG. 81) RESOLVIDO NA EQUAÇÃO DO VALOR DOS TRES NOMES, LOMONOSOF, SEIMOUR, DRUMOND, ENVIADOS EXTRAORDINARIOS E MINISTROS PLENIPOTENCIARIOS EM LISBOA NO DIA VINTE (20) DE ABRIL DE MIL OITOCENTOS CINCOENTA E UM (1851).

*Resolução do Problema.*

3319 Valor total dos tres nomes, *Lom.*, *Seim*, *Drum.*  
1825 Pedro 2.<sup>o</sup> do Brazil nascido. Nicolau 1.<sup>o</sup> ao throno da  
— — Russia.  
1494

Proporção de 1494.

14. 94 : 108. 188

	Meios.	Extremos.	
<i>Baptismo.</i>	94	14	<i>Confirmação.</i>
	108	188	
Nascimento da duqueza de Leuchtemberg. .	—	—	Nascimento da duqueza de Leuchtemberg.
	202	202	

Equação dos sacramentos do prodigioso natal da duqueza de Leuchtemberg, satisfazendo completamente as condições do problema dos tres circulos, *Drumond, Seimour, Lomonosof*, em suas obvias relações algebricas para o miraculosissimo anno problematico dos tres circulos de Bezout,

1825

do magnifico natal de Pedro 2.<sup>o</sup> do Brazil e *sobrenatural* ascensão de Nicolau da Russia ao throno ;

$$6 \times 219 = 1494$$

o mesmo que

$$8 \times 186 + 6 = 1494$$

G . . . . .	3	E . . . . .	S	<i>Elios ias, grego. Sol vis. vocis Dei per numerum undecim, latim. O sol da força da voz e palavra de Deos pelo numero onze principio metaphysico ou theologico, algebrico e chronologico do calculo cometario.</i>
o . . . . .	70	l . . . . .	30	
l . . . . .	30	i . . . . .	10	
g . . . . .	3	a . . . . .	1	
o . . . . .	70	s . . . . .	200	
th . . . . .	9	—	—	
a . . . . .	1	5 . . . . .	249	
—	—	—	—	
7 . . . . .	186			

G,  
Gaius

ol,  
olou

g,  
gonés

otha  
othé

Em latim :

*Terræ totius generationum ratio.*

Em portuguez :

Methodo das fluxões do todo da terra, isto é, algebra politica,

analyse das differenciaes e integraes das equações das moralidades no quadro genealogico da organização social por systemas, conforme a *Biblia do Justo Meio* e mais escriptos do Dr. *Patroni*, todos feitos á vista sempre da sabedoria divina dos livros da Sagrada Escriptura, ou, antes, copiados della, entre outros os seguintes: *Cartilha Imperial. Codigo Remuneratorio do Reino de Portugal. Algebra Politica.*

249 Valor do profeta Elias.

6 Hora do Golgotha. *Hora quasi sexta. Joan. 19. 14.*

1494 Potencia formada por Elias com a hora do Golgotha.

Nicolau no <i>Labarum</i>	8	1494 Elias com a hora do
		Golgotha.

Valor do Golgotha. .	186	69
----------------------	-----	----

54

6 Complemento arith-

metico que resolve os triangulos de 1825 na conversão da agua em vinho pela força divina ou celeste virtude do grande milagre de Jesus Christo nas bodas de Caná de Galiléia. *Evang. de S. João cap. 2.º*

<i>Lomonosof.</i>	<i>Seimour.</i>	<i>Drumon.</i>
L . . . . . 30	S . . . . . 200	D . . . . . 4
o . . . . . 800	e . . . . . 5	r . . . . . 100
m . . . . . 40	i . . . . . 10	u . . . . . 400
o . . . . . 70	m . . . . . 40	m . . . . . 40
n . . . . . 50	o . . . . . 70	o . . . . . 70
o . . . . . 70	u . . . . . 400	n . . . . . 50
s . . . . . 200	r . . . . . 100	—
o . . . . . 70	—	6
f . . . . . 500	7	825
		664

9 1830

Caracteristica 9 . . . 1830 Valor da palavra *Lomonosof.*

” 7 . . . 825 Valor da palavra *Seimour.*

” 6 . . . 664 Valor da palavra *Drumon.*

Const. Bootes 23 . . . 3319 Triangulo angelico ou apostolico,

*angelus, apostolos, aggelos, missus.* Anjo, apóstolo, em grego e latim. Mandado, enviado, deputado, em portuguez; a mesma coisa que nuncio, embaixador, legado, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario,

LOMONOSOF:

E' uma palavra composta de tres vocabulos gregos, o primeiro e ultimo por contracção, o segundo ou medio em sua integridade.

Lom	onos	of
<i>lómatos</i>	<i>onos</i>	<i>offelló.</i>

Em latim:

<i>Fimbricæ</i>	<i>fusus vel axis</i>	<i>juvó:</i>
-----------------	-----------------------	--------------

Quer dizer em portuguez:

«Sou eu, que, na qualidade de eixo ou fuzo da fimbria  
«e orla da vestimenta de JESUS CHRISTO, presto meu auxilio  
«e dou grande adjutorio a todas as nações, principalmente á  
«nação portugueza, para ser constituida a *Sociedade Univer-*  
«*sal* em reino de Deos, que é *justiça, paz, gozo no Espirito*  
«*Santo* (como diz S. Paulo em sua epistola *ad Romanos* cap.  
«14 v. 17, *non est enim regnum Dei esca et potus, sed justi-*  
«*tia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto*), declarando quanto  
«antes ser *Lisboa* a Sé Apostolica do Universo como oraculo  
«do templo biblico de Salomão, pois é ahi, na mui bella, for-  
«mosa, rica e grande cidade de Lisboa, que pelos preceitos e  
«calculos da Biblia se devem reunir todos os monarchas e so-  
«beranos, ou presidentes e chefes dos estados e governos da  
«terra inteira, para tratarem da paz e constituição geral do  
«Universo, sendo eu tambem que tenho obrigação de dizer a  
«todos os homens, e de provar com os mesmos calculos e tex-  
«tos da Sagrada Escriptura ser NICOLAU PRIMEIRO (o autocrata  
«das Russias e meu augusto soberano) o homem extraordinario,  
«divino e celeste, mandado especialmente por Deos á terra,



« para em sua pessoa representar , *physicameent* , *realmente* ,  
« *com toda a verdade* , a pessoa de JESUS CHRISTO em sua se-  
« gunda vinda , promettida no fim e ultimo capitulo do Evan-  
« gelho de S. João , 21 , 22 , *sic eum volo manere* , DONEC VE-  
« NIAM , e bem assim nos Actos dos Apostolos , cap. 1 v. 11 .  
« *Hic Jesus , qui assumptus est a vobis in caelum* , SIC VENIET ,  
« *quemadmodum vidistis eum euntem in caelum . »*

---

## CAPITULO I.

VARIOS PROBLEMAS DA SOCIEDADE UNIVERSAL ENCERRADOS  
NA SIGNIFICAÇÃO E VALOR DO NOME DE S. EX.<sup>a</sup>  
O SR. LOMONOSOF.

Luiz Filippe	Francisco José Lorena	Valor litterario
ao throno de França.	á luz do mundo.	de Lomonosof.
1830	1830	1830
Orleans	Orlean (allemão <i>urucú</i> )	Orla , fim-
Aurelianus.	Aurum.	bria , <i>lóma</i> .

Francisco José Lorena  
nascido em 18 de Agosto.

Duqueza de Leuchtemberg  
nascida em 18 de Agosto.

*Sicut illi decem et octo*

*Et ecce mulier, quæ*

*Sicut illi decem et octo, supra quos cecidit turris in Siloe. Luc. cap. 13 v. 4.*

*Et ecce mulier, quæ habebat spiritus infirmitatis annis decem et octo, et erat inclinata, nec omnino poterat sursum respicere. Luc. cap. 13 v. 11.*

**ET ECCE SUNT NOVISSIMI QUI ERUNT PRIMI, ET SUNT PRIMI QUI ERUNT NOVISSIMI. Luc. cap. 13 v. 30.**

Horoscopo

de Francisco José Lorena.

Dia . . . . .	18
mez . . . . .	8
anno . . . . .	30
seculo . . . . .	19
em Vienna d'Austria	
na latitude gr. . . .	48 <sup>o</sup>
"    min. . . .	12 <sup>h</sup>
"    seg. . . .	40 <sup>h</sup>

175

Horoscopo

da duqueza de Leuchtemberg.

Dia . . . . .	18
mez . . . . .	8
anno . . . . .	19
seculo . . . . .	19
em S. Petersburgo	
na latitude gr. . . .	59 <sup>o</sup>
"    min. . . .	56 <sup>h</sup>
"    seg. . . .	29 <sup>h</sup>

202

*Fuerunt autem dies vitæ Abrahamæ centum septuaginta quinque anni. Gen. cap. 25 v. 7.*

25 Capitulo.  
7 Verso.

175 Vida de Abrahão e natal de José Lorena, imperador da Austria.

Polo artico . . . . . 90<sup>o</sup>  
 Equinoccial das secções conicas, ou centro da Ellipse da pescaria do cap. 21 do Evangelho de S. João no circulo inverso do valor do nome de Nicolau, pai da duqueza . . . . . 22  
 Polo antartico . . . . . 90<sup>o</sup>  
 Natal divino da duq. Leuchtemb. 202

11	Numero onze, principio physico do calculo cometario.	
38	Superficie da parabola do pastoradouro.	
<hr/>		
55		
33		
<hr/>		
385		
<hr/>		
	Superficie da parabola do pastoradouro . . . . .	35
	Numero cinco, letra, materia commum, cinco dedos em todos os homens . . . . .	5
	Abrahão e José Lorena, materialismo, superficialidade parabolica . . . . .	175
<hr/>		
202	Natal divino da duqueza de Leuchtemberg, filha de Nicolau da Russia.	
175	Principio material, Abrahão, natal de Francisco José de Lorena.	
0,27	Cubo do triangulo angelico da Sociedade Universal. Espiritualismo christão.	
	Idade de Abrahão, ou valor do nascimento de Francisco José Lorena. . . . .	175
	Constituição do Universo pelo nome de Nicolau, ou natal da duqueza Leuchtemberg . . . . .	202
<hr/>		
		377
377	União d'ambos os caracteres, 175,202.	
773	Inversão dos caracteres em virtude do v. 30 cap. 13 do Evang. de S. Lucas.	
1150	Proporção com as differenças de 1150.	

11. 50 : 61. 100

Meios.	Extremos.
50	11
61	100
<hr/>	<hr/>
111	111

\*

Total

- 111 Latitnde inteira de Jerusalem, 31° 46' 34''
- 111 Dobrada na leitura do limbo (orla, fimbria, *lóma*).

222 Quéda do colosso de Rhodes Votos que teve o inspector da Alfândega do *Pará* (182,5), João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, na eleição de 1849, para ser deputado do Brazil na camara de 1850, onde o Bernardo representa o papel de antichristo satanaz a clamar contra o imperador *Nicolau*, pela só razão de ser Nicolau o Messias desejado e esperado por todos os homens de bem e honrados, que não querem mais viver escravos da trindade infernal do Apocalypse, *dragão* (charlatanismo litterario), *besta* (potencia tabernaria), *falso profeta* ou *bestinha* de dous cornos (o direito romano civil e canonico).

Votos que teve Bernardo

Franco na eleição de  
1849 para ser depu-  
tado na camara de  
1850, onde insultou  
grandemente a Nico-  
lau da Russia . . . . 219

Horoscopo de Luiz Filippe.

Dia . . . . . 6  
mez . . . . . 10  
anno . . . . . 73  
seculo . . . . . 18  
na latitnde gr. . . . . 48°  
" min. . . . . 50'  
" seg. . . . . 14''

219

Proporção do numero 1830, em cujas differencias se acha o integral da *materia* do gigante Goliath pela caracteristica *dôze* (12) com o tempo da enfermidade da mulher do *frôxo de sangue*, que se curou *tocando na fimbria* ou orla da vestimenta de Jesus Christo, como está expresso no v. 44 do cap. 8 do Evang. de S. Lucas.

$$18. \quad 30 \quad : \quad 48. \quad 60$$

			13 A mulher.
			12 O tempo.
Meios.	Extremos.	Total.	—
30	18	78	26
48	60	78	13
—	—	—	—
78	78	156	156

No livro primeiro dos Reis, cap. 17 v. 4.<sup>o</sup> Estatura de Goliath, o bastardo. *Et egressus est de castris Philistinorum vir spurius nomine Goliath altitudinis sex cubitorum et palmi.* Seis cubitos, cada um de vinte e quatro digitos . . . . 114 Mais um palmo geometrico ou doze polegadas. . . . . 12

Altura do gigante Goliath morto por David, o 8.<sup>o</sup> e 21. . . 156

EPICEDIO BIBLICO

D'ELREI D. JOÃO VI.

Dia. . . . .	10
mez. . . . .	3
anno. . . . .	26
seculo . . . . .	19
Lisboa lat. gr. . . . .	38 <sup>o</sup>
— min. . . . .	42'
— min. . . . .	18''

156

CALCULO CABALISTICO.

DA REVOLUÇÃO COSTA CABRAL.

Dia. . . . .	27
mez. . . . .	1
anno. . . . .	42
seculo . . . . .	19
Porto lat. gr. . . . .	41 <sup>o</sup>
— min . . . . .	11'
— seg. . . . .	15''

156

Diferença 12 entre o primeiro termo 18 e o segundo 30 30, a mesma 12 que entre o terceiro 48 e o quarto 60.

12
12
—
24
12
—
144

12 × 12 = 144

Moskou . . .	50 <sup>o</sup>
Londres . . .	51 <sup>o</sup>
Lisboa. . . .	23''

144

*Et mensus est murum ejus centum quadraginta quatuor cubitorum, mensura hominis quæ est angeli.* Apoc. 21, 17.

Quer dizer em portuguez :

Medio tambem o seu muro, que era de cento e quarenta e quatro covados, da medida de homem, que era a do Anjo.

*Ergo, quod erat demonstrandum:*

O movimento dos termos proporcionaes do valor literal de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Lomonosof, uma vez regulada a acção pelas differenças dos mesmos termos; não pôde deixar de produzir e ha de produzir sem duvida alguma o mais bello resultado do mundo para a paz geral e justiça publica das nações todas na constituição da Sociedade Universal em reino de Deos, pois regulada assim sua acção, o movimento dos termos proporcionaes de seu valor *in nomine* tem de dar, em resultado certo, nada menos que a construcção algebrica do *circulo mural* da esphera da Celeste Jerusalem com a formação da trindade biblica do Anjo Architecto da cidade nova do Apocalypse.

---

## CAPITULO II.

RELAÇÕES ALGEBRICAS DA SENHORA D. MARIA SEGUNDA NOS PROBLEMAS TODOS DE LOMONOSOF.

Mas que? perguntará alguém. Por ventura, D. Maria 2.<sup>a</sup> rainha de Portugal, tem algumas *Relações*, sociaes, juridicas, algebricas e theologicas ou espirituaes e litterarias, com a morte d'El Rei D. João VI (156)?... e com a revolução Costa Cabral (156)?... e com a queda do gigante Goliath (156) lançado á terra com a funda de David (21, o imperador Nicoláo em suas relações com a familia *Beauharnais* por intermedio de Napoleão no Labarum do Quinto Imperio)? ... e com a fluente dos quatro termos da proporção feita pelo numero 1830, que é o valor do nome Lomonosof???... Ora, vejamos la, como a providencia do Creador de todos os factos, successos, acontecimentos, e leis, arranjou esse negocio na philosophia dos numeros,

quantidades, grandezas, potencias, e mais casos occorrentes no direito das nações (*christianismo*, *biblia!*) em ordem a frizar o bello perfeito da Natureza na Sociedade Universal (*ecclesia catholica*, em grego e latim).

HOROSCOPO

DE MARIA SEGUNDA RAINHA DE PORTUGAL.

Dia. . . . .	4
mez . . . . .	4
anno . . . . .	19
seculo . . . . .	19
Rio de Janeiro na latit.	
gr. . . . .	22 <sup>o</sup>
min. . . . .	56'
seg. . . . .	8''

132

Vinte e um (21) de David,  
fluente. . . . . 231

Lisboa lat. gr. . . . . 38

Rep. Franc. . . . . 1848

693

8778

Problema Biblico. «Achar a fluente, integral, ou somma do horoscopo da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Segunda, rainha de Portugal, no baptismo de João como grande propheta e precursor de JESUS CHRISTO, para levar á pratica a theoria alta e sublime da Sciencia do Governo achada na algebra da Biblia, a fim de só se constituir a Sociedade Universal (*ecclesia catholica*) em reino de Deos, que é *justiça, paz, gozo no Espirito Santo*, e não comida nem bebida (*mamata politica, mamata religiosa*), como diz S. Paulo em sua carta aos Romanos, cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus; sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*»

Equação integral do numero *cento e trinta e dous* valor do horoscopo de Maria Segunda de Portugal:

$$38 \times 231 = 8778 \text{ Fluente natural ou somma de } 132,$$

o mesmo que

133  $\times$  66 Inclinação constante do eixo da terra a revolver-se para os seus antecedentes, formando o Anno Magno.

Proporção de 8778 fluente de 132 que é o valor do natal de D. Maria Segunda, rainha de Portugal por Graça de Deos e vontade dos povos.

	87.	78 :	165	156
Meios.	78	Extremos.	156	Total.
	165		243	243
	—		—	—
	243		243	486

Estabelecer a epicycloide, formando a curva para transformar a equação com a inversão dos caracteres tão expressamente ordenada no v. 30 do cap 13 do Evangelho de S. Lucas : *Et ecce sunt primi qui erant novissimi.*

4   684	CALCULO	PIO 9.º × 19.º = 171
171 28	DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO.	Valor literal da cidade de Mos-
04	Dia . . . . . 9	xou, genitivo de moscos.
0	mez . . . . . 9	M. . . . . 40
	anno. . . . . 36	o. . . . . 70
	seculo . . . . . 19	s. . . . . 200
	Lisboa na latit. gr. 38º	x. . . . . 600
	— min . . . . . 42'	o. . . . . 70
	— seg. . . . . 18''	s. . . . . 200
	—	—
	171	6
		1180

Proporção de 1180, valor literal da *substancia nominal* (nominativo substantivo) de Mosckou, antiquissima capital do imperio da Russia :

11.	80 :	91.	160
Meios.		Extremos.	
80		11	
91		160	
—		—	
171		171	



A differença 69 entre o primeiro termo 11 e o segundo 80 é igual á differença 69 achada entre o terceiro termo 91 e o quarto 160. Mas ambas estas differenças  $69 + 69 = 138$  somma dos tres caracteres da latitude de S. Petersburgo,

59°

56'

23''

—  
138

Logo, a cidade de S. Petersburgo é que faz o *espiritualismo* dos termos proporcionaes de Mosckou, cujos valores  $171 + 171$  são iguaes aos valores da *Revolução de Setembro* em Lisboa e do pontificado de Pio 9.º em Roma. E por ventura, estas duas quantidades e grandezas, *revolução de setembro e Pio 9.º*, não se mostrou já, que sahiram da inversão dos caracteres da somma ou fluente dos termos da proporção feita com a quantidade 8778, que é a fluente natural de 132, valor do natal de D. Maria 2.ª rainha de Portugal?... Logo, o fim sagrado da *revolução de setembro* em Lisboa e do *pontificado de Pio 9.º* em Roma é apontar Mosckou principio do *circulo mural* da Celeste Jerusalem e a pessoa augusta do imperador NICOLAU, por conseguinte como primeiro caracter da humana e divina trindade do Anjo Architecto da cidade nova do Apocalypse. *Et mensus est murum ejus centum quadraginta quatuor.* Apoc. 21, 17.

Mosckou . . . 55°

Londres. . . 51°

Lisboa . . . 38

—  
144  
—

Ora, se a 4ª proporcional do horoscopo de Maria 2.ª (156) é a somma ou fluente dos quatro termos proporcionados pelo valor de S. Exª o Sr. Lomonosof, ministro da Russia, 1830, no anno do nascimento de Francisco José Lorena e ascensão de Luiz Philippe ao throno de França, achando se aquelle nu-

mero 156 a designar em algebra os tres caracteres biblicos, 1.º da estatura do gigante Goliath: 2.º da morte d'ElRei D. João Sexto: 3.º da revolução Costa Cabral.

Está claro que o terceiro termo da mesma proporção, 165, não podia deixar de ser, como é com effeito, a *razão do quinto imperio* na Inglaterra em suas relações com o reino de Portugal, visto que foi a Inglaterra quem pôz no throno D. Maria 2.<sup>a</sup> e a subordinou depois ao protocollo de 21 de Maio de 1847. Em consequencia do que, a significação e valor do nome do ministro inglez em Lisboa vem a ser uma frizante expressão do calculo, como já passamos a mostrar no capitulo seguinte.



### CAPITULO III.

UM RAIOS OSCULADOR DA EVOLUTA DA PARABOLA DO PASTORADOURO, (165 ANAGRAMMA DE 156) NA SIGNIFICAÇÃO E VALOR DO NOME DE S. EX.<sup>a</sup> O SR. SEIMOUR, MINISTRO INGLEZ EM LISBOA.

*Seimour* é uma palavra trazida do grego para a lingua ingleza. E é uma contracção de tres vocabulos puramente hellicos.

Se,	im,	our.
Se	imase	ouragos.

Em latim :

*Te verberavit extremi agminis Dux.*

Quer dizer em portuguez :

A ti, quem te açoitou e te deu chicote, foi o chefe sómente do bando *extremo* (156).

§. 1.º Parece que no mundo todo da historia não ha uma coincidência mais clara e exacta de factos, por ser mui notoria e sabida verdade, que o governo inglez ha sido sempre amado e respeitado por todos os homens grandes e pequenos de Portugal, excepto os do bando pessoal de Costa Cabral, o chefe da revolução 156 que se acha em um dos *extremos* da proporção feita com a *somma* cu fluyente de 132, valor do horoscopo da Sr<sup>a</sup> D. Maria 2.<sup>a</sup>, rainha de Portugal.

§. 2.º Não entro na questão, se é isso com justiça ou sem ella. Trato só de *factos*, e factos consummados, que acontecem, porque Deos assim o quer, sem dependencia da vontade dos homens. Conhecer estes factos, adivinhal-os, prophetisal-os, é isso que no Apocalypse cap. 19 v. 10, *testimonium enim Jesu est spiritus prophetiæ*, tem o nome de *christianismo*.

§. 3.º Porque, se a lavagem só do baptismo fosse bastante para fazer christão a qualquer individuo; então qualquer jumento ou cavallo, que se mettesse dentro d'agua, seria um christão e um padre de Roma. Lá está porém a Biblia muito clara; só póde dar testemunho de Jesus quem o conhece por ter o espirito de profecia.

§. 4.º E como em pequeno, estando eu a estudar grammatica, aprendi que o *nome* é uma voz com que se dão a conhecer pessoas e cousas; e já Platão dizia que os nomes quadram sempre ás pessoas (*persona*, character, letra, numero); e no mundo, quanto existe, é grandeza, quantidade, numero, potencia; por isso não posso deixar de dizer que *Thiers* e o abbade *Millot* são dous grandes charlatães, pois não querem que se faça uso dos *numeros* como Platão, Pithagoras, Jesus Christo, Isaias, João Evangelista, Lucas, e todos os mais agiographos faziam ao modo de Homero,

*Quo scribi possent numero.*

§. 5.º A significação e valor do nome de cada um figurão politico é tudo na religião. ROBERTO PEEL. Na escriptura da lingua ingleza *rober topcel*, o ladrão a furtar. Não que elle deixasse de ser um grande homem de bem e honrado como particular: mas é que elle era o chefe do partido que tem como um dogma

sagrado o *dominio dos lords* sobre todos os homens da nação que os tories consideram seus escravos. E isso mesmo quer dizer *Roberto Peel* na lingua grega, que é a vernacula do Christianismo, a saber :

*róo bérox to pilein*

que são as etimologias de *roberto peel* (pil).

Em latim :

*Firmo gladios rectos ob id, edere.*

Quer dizer em portuguez :

Se levo tudo á espada, a torto e a direito, é só por causa disto, o comer (*hyperbole* do jantar na Biblia e Algebra; direito de propriedade e dominio dos tories na Jurisprudencia Romana).

§. 6.º BERNARDO PEREIRA DE VASCONCELLOS, o satanaz do Brazil, como está escripto na minha *Algebra Politica*, e que lá era conhecido pelo nome só de Vasconcellos; sabe-se que foi sempre o chefe do contrabando dos negros africanos. Pois bem, seu nome em grego quer dizer isso mesmo, o chefe do contrabando dos negros.

*Vas con cellos*, em portuguez.

*Uas koneó kelos*, em grego.

Em latim :

*Sidus tonitrua, pluvias, fulmina, nigros ministrans.*

Quer dizer em portuguez :

E' o astro agitador da chuva e guerra,  
Que fornece de negros toda a terra.

U. . .	400	Proporção de 1066 valor de Vasconcellos em grego.		
a . . .	1	10.	66 : 76.	132
s . . .	200			
k . . .	20	Meios.	Extremos.	Total.
o . . .	70	66	10	112
n . . .	50	76	132	112
k . . .	20	—	—	—
e . . .	5	142	142	284
l . . .	30	O numero 284 é o valor da palavra grega <i>theos</i> , que		
o . . .	70	significa <i>Deos</i> . Temos o caso do diabo a estabe-		
s . . .	200	lecer todas as proporções para poderem os homens		
—	—	conhecer o verdadeiro Deos, pai de Jesus Chris-		
11	1066	to, e creador dos céos e da terra.		

§. 7.º E por quanto, até pela doutrina do Evangelho e de David, *ego dixi, Dei estis, vos excelsi omnes*, ha muitas especies de Deoses; acontece que Vasconcellos parecia-se muito com Jupiter, em ser Jupiter casado com sua propria irmã, como é publico e notorio.

§. 8. Por isso ficou o incesto a servir de regra de moral nos altos do Brazil, com grave escandalo do senso commum, e até mesmo dos cavallos, pois sabem os creadores de gado, que o pai do curral deita para fóra do bando a filha ou enteada, logo que esta se acha em idade de ter copula. E se ella no dia seguinte volta, porque não achou outro bando a que se aggregasse, o pai leva-a a dentadas e couces até matal-a.

§. 9. Observa-se que o 4.º termo da proporção *Vasconcellos* 132 é o valor do horoscopo de D. Maria 2.ª Eis-aqui a mais bella prova de ser Londres o equinoccio da esphera da Nova Jerusalem ou Jerusalem Celeste, pois formando-se a curva pela *invasão dos caracteres*, como ordena o Evangelho de S. Lucas 13, 30, *et ecce sunt primi qui erunt novissimi*, o anagramma de 132 é 231 fluente natural de 21 valor de David (*david* em grego)

D. . . . .	4
a . . . . .	1
b . . . . .	2
i . . . . .	10
d . . . . .	4

—  
21  
—

§. 10. Todos os numeros, sem excepção de um só, formam-se de duas metades. E' esta a Sciencia do Governo e prophecias ou calculos pelas regras da *Biblia do Justo Meio* que é o *christianismo*, synonymo de *raciocinio exacto* (theologico, algebrico, politico, logico, juridico, social, poetico, militar, mercantil, humano, divino, celeste, terrestre, infernal, ou como em Direito Romano e na litteratura de palanfrorios dos escolasticos e grammaticos da meia idade christã, melhor nome haja), o qual sempre tem tres termos, sendo porém o segundo ou medio, o *meio termo* dos logicos, impregnado de duas naturezas humana e divina ou *physica* e *moral* a um tempo, visto que em sua essencia apanha sempre as metades ambas do systema em sua integridade, a *physica* propria do principio do corpo ou systema até o meio, e a *moral* propria do meio até o fim. E não é isto por ventura que se lê na *Arte Poetica* do mestre venusino dando as leis da *unidade* á vista e face da philosophia pratica nos escriptos do velho Homero, *primo ne medium medio ne discrepet inum?* Logo, a unidade social não está nem póde estar nos livros dos venerandos sacerdotes de Astréa, os consultos romanos, civilistas ou canonistas, cujas letras gordas de toucinho ou de cambio estão sempre a cosinhar na panella de caldo da vacca *Io ius*, a bella e muito *physicamente* sensual argiva filha de Inaco. A doutrina da *unidade* é a theologia immensa da Santissima Trindade, que os canonistas poseram para um lado por lhes ser impossivel chegar á altura da *sciencia social* do christianismo. S. Paulo a explicou toda em uma these muito breve e simples, mas tocando na tecla ferida por Horacio no orgão social (*organum ecclesiasticum*) do vate cego: *Unus Deus, unus et mediator Dei et hominum homo christus Jesus.*

Exemplos.

20 Primeiro termo.	10 Metade de 20, antecedente de 21.
21 Segundo termo.	11 Metade de 22, consequente de 21.
22 Terceiro termo.	—
—	21 Termo segundo, <i>meio termo</i> da racionio.
63 Corpo, ou systema.	

E' isto que na philosophia de Platão se diz *ser todo o solido composto de dous meios*. Porque, todo o numero, quantidade, potencia, ou grandeza, forma-se de *dous meios* sempre ou duas metades, uma a do seu antecedente, outra a do seu consequente.

2, 3, 4. 1 Metade de 2 antecedente.	30, 31, 32. 15 Metade de 30 antecedente.
2 Metade de 4 consequente.	16 Metade de 32 consequente.
3 Numero tomado.	31 Numero proposto.

§. 11. É por quanto, além da letra ou caracter que apparece, cada numero tem sempre um outro valor *espiritual* ou algebrico, metaphisico, logico, da sua respectiva *fluente*, que tambem se chama *integral* ou *somma*; por isso a *fluidex*, propriedade natural da agua, ficou no baptismo de JOÃO, em quanto que a *fluente* lá subio ao *espírito* de Jesus Christo. *Ego quidem baptiso vos in aqua; qui autem post me venturus est, ipse vos baptizabit in spiritu sancto et igne*. Ora, este fogo não é, nunca foi, não póde ser, o *fogo material* dos tyrannos do paganismo, a quem succederam muito *direitamente*, isto é, pelos aphorismos e brocardicos do caldo *jus juris* da vacca *Io ius*, ou direito romano civil e canonico, os santos agentes do Deos Plutão, membros do tribunal do Santo Officio, os Inquisidores, sacerdotes de satan e ministros do inferno, mas nunca ministros de Jesus Christo nem sacerdotes ou padres da augusta religião da Sociedade Universal *ecclesia catholica* em grego e latim).

§. 12. O fogo de que falla o precursor do Messias no

Evangelho, *ipse vos baptisabit in spiritu sancto et igne*, é o principio generante do *ardor da revolução* no fóco da parábola do pastoradouro 55° latitude gradual de Moskou, symbolizado em o numero da idade de José *cento e dez* (110) pela extensão da corrente do Espirito de Magalhães (110) no fim quase da America Meridional; que por isso áquelle paiz se deu o nome de terra do *Foyo*, a mesma cousa que *fóco* em portuguez, posto que em latim seja *ignis, lar, focus, civis*; palavras todas trocadas pelas gregas *pur, estia, eschara, polites*, que estabelecem a *religião* do amor do trabalho e da humanidade em geral para unico principio santo do socialismo por Direito Natural, que é o Evangelho de Jesus Christo, a Biblia toda inteira.

§. 13. O homem Deos portanto, o crucificado, o filho da Virgem, é tambem filho de David e de Abrahão no Evangelho, *liber generationis Jesu Christi, David, filii Abraham*, porque:

David, é o numero *vinte e um* (21) que estabelece a *unidade* do genero humano com o calculo do anno Magno 25920.

Abrahão; primeiro *abram* 144 valor do circulo moral e do anjo architecto da cidade nova do Apocalypse; depois, com addição de uma letra, *abraum*, 29 × 5, para abreviar as setenta semanas de Daniel com o quadrado de 77 na apparição do cometa de 67 milhões de legoas que tinha de vir precisamente no anno de 1843, e veio com effeito, a pôr um termo no seculo cometario, cifrando o valor 99 de Belem *bethleem*, onde nasceu Jesus Christo, segundo é expresso no Evangelho de S. Matheus. E por ventura, não foi aos quase trinta annos, isto é, aos *vinte e nove* e mais alguns mezes, que o Homem Deos, o filho de Maria Santissima, deu principio á sua missão? Que idade tinha pois o imperador *Nicolau*, quando subio ao throno da Russia, por um tão grande *milagre* da providencia, que mil annos já o *predestinava* para ser o *Libertador do genero humano* no meio do seculo *desanove* do christianismo!!?...

§. 14. Logo, o horoscopo de Maria 2.<sup>a</sup> de Portugal (132) é sem replica o *circulo diurno* descripto pelo *equinoccio* 51° Londres ao redor do eixo do *Golgotha*, que é o grande calculo ou curva da Sociedade Universal (*ecclesia catholica*), em



cujo centro se acha o numero 231 (perfeitissimo anagramma biblico de 132 e fluente muito natural e exacta de 21) com duas leituras do limbo do quadrante em suas respectivas posições, pois é o 6.<sup>o</sup> e ao mesmo tempo o 15.<sup>o</sup> a constituir a terra inteira, todas as nações e governos, determinando effectivamente a posição de cada um dos polos artico e antartico pela formação do angulo recto, que é a *potencia* da curva sahida do producto d'ambas as mencionadas posições do tal numero 231 que por isso tem o nome especial de *quinideni sexto*.

15<sup>o</sup> Posição generica de 231 no Golgotha.

6<sup>o</sup> Posição individual de 231 no Golgotha.

90 Angulo recto. *Rectas facite semitas.*

Justo Meio ou equinoccio = 51<sup>o</sup> Lat. grad. de Londres.

90<sup>o</sup> Polo Artico.

90<sup>o</sup> Polo Antartico.

231 Fluente de 21 valor de David.

§. 15. Eis a *rasão* que Deos teve (permitta-se-me a expressão) para providenciar em suas leis e decretos, que o nome de *Vasconcellos* viesse a dar no 4.<sup>o</sup> termo de sua proporção arithmetica o horoscopo 132 de Maria 2.<sup>a</sup> de Portugal. As relações da *moral com a physica* do Governo Inglez no Brazil e Portugal, em materias de *liberdade, honra, e honestidade*, não podem ser mais obvias e frisantes. — O que aliás fica ainda melhor provado, redusindo-se á expressão mais simples aquella fracção *Vasconcellos*, e procurando-se-lhe o divisor commun para ser o seu valor 1066 convertido em *unidades* de outra especie com o *maximum* e *minimum* que lhe transformam completamente a equação:

Constellação <i>Virgo</i> .	26		1066	Valor do satanaz bernardo
De 35 <sup>o</sup> a 75 <sup>o</sup> Europa em				<i>Vasconcellos</i> .
latitudes.	41		26	Constellação de 26 estrel-
			0	las, <i>Virgo</i> .
				Circulo da Europa, zero em
				algebra.

§. 16. THIERS. Em allemão, *thier*, qualquer animal, um cabrito, ou cavallo, boi, jumento, um gato, um cachorro. Em grego: *Thioa erse*. Em latim: *Dei ros*. Em portuguez: Orvalho divino, a celeste fluente, a fluxão de Deos. »

E' no Evangelho o Cordeiro de Deos *Jesus Christo*, como no Egypto qualquer cão ou gato sagrado; pois Thiers exprime a *materia animal* da familia Beauharnais, em quanto que *Russel* significa em grego a *luz da liberdade*, e exprime exactamente o *monte de luz* da mesma familia, *leuchtemberg* em allemão.

*Rusis, ruseos*, em grego. *Liberatio, fluxio* em latim.  
*Selas, selatos*, grego. *Fulgor, lumen*, em latim.

Quer dizer em portuguez:

« Livramento da luz, ou a luz da liberdade, o fulgor do  
« Golgotha, o brilhantismo do methodo das fluxões na terra  
« toda, para constituir a Sociedade Universal (*ecclesia catho-*  
« *lica*) em reino de Deos, que é *justiça, paz, goso no Espirito*  
« *Sancto*, e não comida ou bebida (*mamata, politica, mamata*  
« *ta religiosa*), como diz S. Paulo aos Romanos, em sua carta  
« a elles dirigida especialmente, aos Romanos, e não a outros  
« povos, cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et po-*  
« *tus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.* »

§. 17. PALMERSTON.

Em grego:

*Paleme erós stonoenton.*

Em latim.

*Palma sive manus amor gemebundorum.*

Quer dizer em portuguez.

« A victoria da Escripura o triumpho do Quinto Imperio,

« no fóco da parábola do pastoradouro, com a letra expressiva  
 « da mão humana, é o amor dos infelizes, a compaixão de tan-  
 « tos povos que gemem sob o imperio do anti-christo satanaz,  
 « unidade apocalyptica da trindade infernal ou diabolica da ma-  
 « teria composta essencial e naturalmente de tres entidades,  
 « pessoas ou caracteres. todos os distinctos, uns dos outros, mas  
 « formando todos elles juntos um só demonio verdadeiro, a sa-  
 « ber :

- 1.º *Dragão* (charlatanismo litterario).
- 2.º *Besta*, a grande (potencia tabernaria, *concussão* ou *simonia*).
- 3.º *Falso propheta* ou tambem *besta*, mas pequena, *bestinha*, mas com dous cornos sempre, bem entendido (o Direito Romano, civil e canonico). »

R.	100	5		935	P.	80	Hora do Golgotha 6   876 Palmerst.		
u.	400	187		43	a.	1	146	27	
s.	200			35	l.	30		36	
s.	200			0	m.	40		0	
e.	5				e.	5	Ellipse do Lavapés.		
l.	30				r.	100	11		123456789
					s.	200	11.22.33.44.		13
6	935				l.	300			21
					o.	70			25
					n.	50			36
									37
									48
									49
									5
						876			

Reservando para o seu lugar competente, que é o *Capitulo do Golgotha*, a descripção desta curva por pontos; limito-me a sommar por logarithmos os tres arcos da mesma curva, para depois resolver o problema de algebra applicada á geometria e arithmetica: Dividir o angulo dado em tres partes iguaes, para saber-se qual é o *lugar* da equação.

24	25	36
49	48	37
—	—	—
Primeiro arco 73	Segundo arco. 73	Terceiro arco 73
Fluente ou somma	73	do 1.º arco.
Fluente ou somma	73	do 1.º arco.
Fluente ou somma	73	do 3.º arco.

Votos do satanaz *bernardo* Franco. 219 Horoscopo de Luiz  
Filippe Orleans.

4 | 879 Circulo dos *senos versos* do Evangelho de S. João.

219 07

39

3 Complemento arithmetico. Anjo Architecto.

219 Votos do satan *bernardo* ou natal de Orleans, *aurum*, *aurilianus*.

4 Letra expressiva da quadratura *material* das curvas.

876 Valor da *materia literal* do nome de Palmerston.

876 Valor literal de Palmerston.

3 Espirito Santo ou complemento arithmetico do Anjo Architecto.

879 Evangelho de S. João, todo inteiro, em seus *senos versos*.

935 Valor do nome de Russel.

876 Valor do nome de Palmerston.

1811 Epoca, data, ou anno do *tractado quadrangular* de Deos com os homens, a saber: 1.º Incendio do templo de Jerusa-lem: 2.º Diluvio do Rio de Janeiro: 3.º Apparição da seita dos *sebastianistas* em Lisboa: 4.º Nascimento do filho carnal (*material*) de Napoleão." E tudo isto feito, discutido, escripto, e assignado *muito diplomaticamente*, mediante a acção biblica ou sacerdotal do grande ministro do Altissimo, seu internuncio, embaixador, enviado extraordinario, grande apostolo, trezentas mil vezes mais poderoso apostolo que todos os

os cardeaes de Roma juntos em conclave a eleger papas e summos pontifices, em uma palavra, o cometa de duas caudas, figura da letra do numero *onze* (11), que é o principio commun do Golgotha e do calculo cometario, o qual cometa de duas caudas tinha de vir naquelle anno de 1811 precisamente, e veio com effeito nesse anno de 1811, isto é, *sessenta e sete* (67) annos depois do cometa *leque* de seis caudas, visto pelos homens em 1744.

Th.	9	18	Numero abstracto, dias, mezes, annos.
i.	10	18	Simptomas chronicos da mulher do Eyan. Luc.
e.	5	13. 11.	
r.	100	—	
s.	200	144	
—	—	18	
5	324	—	
		324	Thiers, quadrado da <i>materia molestia</i> da curva.

---

## CAPITULO IV.

CONDIÇÕES DOS PROBLEMAS TODOS DA SOCIEDADE UNIVERSAL  
(*ECCLESIA CATHOLICA* EM GREGO E LATIM) NA SIGNIFICAÇÃO E VALOR DO NOME DE S. EX.<sup>a</sup> O SR. DRUMOND, MINISTRO DO BRAZIL.

Pelo que havemos demonstrado com as doutrinas biblicas da sciencia exacta do governo até agora, torna-se muito facil estabelecer a seguinte these ou conclusão: — Logo, o sr. *Dru-*

*mond*, que já desde seculos mil destinára Deos para ser o representante do *druidismo*, d'onde sahio a *unidade social* ensinada nos livros santos do Christianismo (e *drumon*, accusativo de *drumos* *drumon*, significa em latim *silva querna*, em portuguez o *bosque de carvalho*, celeste mansão dos pacificos, honestos, e honrados Druidas, os naturaes, politicos e religiosos padres ou sacerdotes, e pais *espirituaes* de todos os povos da Europa): o sr. *Drumond* é o contraste da *materia* de toda a especie de organização social, porque nelle começa justamente a *liberdade* do Christianismo, pois o valor do seu nome cifra com toda a verdade o *espiritualismo* do Octaedro e da Oitava Social na potencia formada com o calculo cometario, de que é representante na Biblia o propheta Elias e Mardoqueu, o tio da rainha Esther, que livrou o povo de ser estrangulado pelo traidor ministro Aman.

D . . .	4	E . . .	8	M . . .	40	83	
r . . .	100	l . . .	30	a . . .	1	3	
u . . .	400	i . . .	10	r . . .	100	—	
m . . .	40	a . . .	1	d . . .	4	249	Elias.
o . . .	70	s . . .	200	ó . . .	800	—	
n . . .	50	—	—	x . . .	600	83	
—	—	5	249	a . . .	1	8	
6	664	—	—	i . . .	10	—	
				q . . .	70	664	Drumon.
				s . . .	200	—	
				—	—	83	
				10	1826	22	
						—	
						166	
						166	
						—	
						1826	Mardoxaios.

83 Multiplo de Elias e Mardoqueu.  
 8 Caracter do Octaedro e Oitava Social.  
 664 Valor do nome *Drumond*.

Tangente da parábola ; e latitude gradual da cidade do Rio de Janeiro, terra do nascimento de D. Maria 2. <sup>a</sup> de Portugal . . . . .	22
Circulo inverso de 38 latitude gradual de Lisboa . . . . .	83
	—
	66
	176
	—
	1826

1826 Valor de Mardoqueu, o tio da rainha Esther, o só inimigo declarado, corajoso, e constante do soberbo e traidor ministro Aman. Anno da morte d'ElRei D. João Sexto, cujo calculo dá 156 igual valor da revolução Costa Cabral e estatura do gigante Golias, assim no 4.<sup>o</sup> termo da proporção feita com a *fluyente* do horoscopo de D. Maria Segunda, como na *somma*, *fluyente*, ou *integral* dos quatro termos da proporção feita com o numero 1830, valor do nome do sr. Lomonosof, e anno do nascimento de Francisco José Lorena, imperador da Austria, e anno da revolução que levou ao throno da França o Orleans Luiz Filippe, *aurum*, *aurelianus*, potencia tabernaria, cujo horoscopo 219 = 219 eleição do *franco bernardo*, expressão filosofica de *moneta divi fratris gladii recti et olei nardi*, *trinitas scilicet inferorum*, *morbis denique*, *minime sanitas*, *morbis Thiers ut uno verbo dicam*, *morbis gallicus!!!*

## CAPITULO V.

RECAPITULAÇÃO. UM MYSTERIO DA BIBLIA DESCOBERTO. A BABILONIA DO APOCALYPSE. O GOVERNO INGLEZ COM O POVO DE LONDRES NO CALCULO COMETARIO POR ADDIÇÃO AOS ONZE DO LABARUM DO QUINTO IMPERIO EM GRANDE CHARACTER APOSTOLICO; O NOVO CHARACTER DE S. MATHIAS. FIM.

Logo; unindo-se primeiro; e depois separando-se, por virtude do *calculo differencial*, os dous valores d'ambos os ministros da Russia e da Inglaterra em Lisboa no anno de 1851, o sr. *Seimour*, e o sr. *Lomonosof*; o resultado será descobrir um grande mysterio da Biblia, que até agora não tinha Deos querido revelar aos homens.

1830 Valor de Lomonosof:

825 Valor de Seimour:

—  
2655

Antes de tudo, cumpre-me advertir e fazer notar bem pelos pios leitores, que, em se lhe cortando a este numero 2655 a ultima letra, a da unidade, com uma virgula, fica o natal de Nicolau da Russia, 265 o mesmo que  $5 \times 53$ , servindo de expressão decimal á formação do quinto imperio.

265,5

Ora, a proporção feita com esta mesma quantidade, é a seguinte:

26. 55 : 81. 110



	Meios.	Extremos.	
Fóco da parabola . . .	55	26	Signo Virgo.
Terra habitada . . .	81	110	Eixo maior. Idade de José.
	—	—	
	136	136	

Total.

136 Fluente do numero 16; a

136 raiz da Oitava Social.

— — —  
272 Valor de Nemrod.

N . . . . .	50	NEMROD, é um nome formado de duas pala-
e . . . . .	8	avras gregas, por contracção:
m . . . . .	40	1. <sup>a</sup> <i>Nema</i> , <i>nematos</i> . Em latim: <i>Filum</i> , <i>tela</i> .
r . . . . .	100	2. <sup>a</sup> <i>Rodane</i> , <i>rodanes</i> . Em latim: <i>Trama</i> .
o . . . . .	70	
d . . . . .	4	Nemrod, quer pois dizer em portuguez:

— — —  
6            272 O fio do trama, a teia do enredo.

E como é claro na Biblia, Gen. 10, 10, que Nemrod foi quem fundou as côrtes de Babilonia e Ninive: segue-se, que, a ser *verdade scientifica* o que diz o Evang. de S. Lucas no cap. 13 v. 30 tantas vezes aqui citado, Vienna d'Austria é a tal Ninive pelo anagramma das letras do alphabeto e Babilonia pelo valor 1285 de *Otrixes*, nome grego e originario da Austria, *autriche* em francez, *oextreich* em allemão, tudo derivado muito claramente de *otrixes*.

*Ninive*, em latim e portuguez.

N i n e u e, em grego.

— — — — —  
1 2 3 4 5 6

V i e n n e

— — — — —  
5 2 4 3 1 6

*Babylon* em grego, contracção de *ba! boule on*. Em latim: *Ba! Curia ens sive Deus*. Em portuguez: O'lá! A curia dos cardeaes ou côrte real, imperial, apostolica, é que é o ente supremo, Deos, o ente por essencia e natureza, diante do qual deve todo o mundo prostrar-se e trabalhar noite e dia para lhe sustentar o santo seio com gallinhas gordas, bom vinho, carruagens, palacios, e o mais que quizerem.» *Otrixes*, grego. *Ejusdem pili*, em latim baixo. *Germania*, *germanus frater Paridis sive Hector*, latim alto.

B. . . . .	2	O . . . . .	70
a . . . . .	1	l . . . . .	300
b . . . . .	2	r . . . . .	100
u . . . . .	400	i . . . . .	10
l . . . . .	30	x . . . . .	600
o . . . . .	800	e . . . . .	5
n . . . . .	50	s . . . . .	200
—	—	—	—
7	1,285	7	1,285

*Sapientia ædificavit sibi domum, excidit columnas septem.* Parabolos ou Proverbios cap. 9 v. 1. E não é isto por ventura uma perfeita, e sublime cignia ou prophesia da *buena dicha?* capitular o reino de Deos daquelle texto biblico das Parabolos e Setenta Semanas de Daniel na curia dos cardeaes e met-

ternich de Vienna d' Austria, pela só razão de ter *sete letras* o nome das duas cidades ou terras, *babylon*, *otrixes?* Será isso Direito Publico da Europa, Christianismo, dado mesmo o caso de ser tudo poesia, *pictoribus atque poetis quidlibet audendi?* Ou é antes a soberba de Lucifer nas alturas de *satan*, acompanhada da mais torpe avareza, horrenda luxuria, e de uma ignorancia a mais crassa que é possível topar-se na classe alta de uma nação, a par da honestidade, honra, illustração, e sabedoria da classe media do mesmo paiz, para eterna vergonha e confusão de seus supremos poderes ou governantes!!... *Væ, væ civitas illa magna Babylon, civitas illa fortis; quoniam una hora venit judicium tuum!*...

Logo, o sr. *Seimour* é a pessoa escolhida por Deos, em quem cahiu a sorte para lhe tocar a elle a *tunica inconsutil* de Jesus Christo, visto que seus vestidos foram partilhados pelos quatro soldados, que os interpretes charlatães da Biblia dizem ter sido os successores de Alexandre Magno, cuja morte foi em 323 antes de Jesus Christo.

Mas aquelle numero 323 é o ultimo dos seis caracteres que formam a Sociedade Universal na republica das Amazonas, progressão arithmetica do numero seis (6 . . . . 6) no capitulo 6.º do livro de Isaias. Ora esses seis numeros

17  
38  
374  
33  
35  
323  
— —  
820  
==

sommam oitocentos e vinte (820), que é justamente o vestuario de Jesus Christo. Porque, a *materia* da civilisação é que faz as casas e cidades, palacios, templos, theatros, lojas, tabernas, açougues, cadeias, lupanares, tudo de pedra e cal. Em quanto que seu *espírito* é só a organisação social por systema e ordem scientifica dos céos e da terra, de maneira que haja *paz, justiça, gozo espirital* entre os homens de todos os paizes, visto que o reino de Deos não é comida nem bebida ou *mamata* politica e *mamata* religiosa, como diz S. Paulo aos romanos, cap. 14 v. 17: *Non est enim regnum Dei esca et potus, sed justitia, pax, et gaudium in Spiritu Sancto.*

Soldados	4		820	Vestidos de Christo.
	205		020	
			0	

1794. Anno de Labarum do Quinto Imperio na Biblia com a morte de Robespierre, ou fim do reinado do terror.

Proporção da quantidade 1794.

17. 94 : 111. 188

Meios.	Extremos.	<i>Calento da Republica Françeza.</i>	<i>Um filho da Rainha Victoria.</i>
94	17	Dia . . . . . 24	Dia . . . . . 1
111	188	mez . . . . . 2	mez . . . . . 5
—	—	anno. . . . . 48	anno. . . . . 50
205	205	seculo . . . . . 19	seculo . . . . . 19
		em Paris	em Londres
		Latitude gr. 48°	Latitude gr. 51°
		"    min. 56'	"    min. 30'
		"    seg. 14''	"    seg. 49''
		—	—
		205	205

Aqui temos os quatro soldados, por quem se repartiram as vestes exteriores de Christo, ficando a tunica inconsutil, 5, a qual veio a caber por sorte ao Sr. Seimour, que tem aquelle numero 820 e mais cinco no valor do seu nome, para ficar bem distincto e claro o dever grande que Deos lhe ha imposto na Biblia, bater o gigante Goliath (166) transformando-lhe a materia de sua altura ou grandeza  $156 = 12 \times 13$  na equação e valor  $165 = 5 \times 33 = 11 \times 15$  da constante do foco da parabola do pastoradoura.

Porque, o foco é 55 latitude gradual de Moskou. E este centro ou foco, tomado com o seu antecedente e com o seu consequente em angulos oppostos de igual posição; o resultado ou somma de todos tres é sempre 165, numero aliás que sendo feito pelo mesmissimo foco parabolico tomado tres vezes,  $3 \times 55 = 165$ , inverte já o valor literal 156 do gigante Goliath transpondo-lhe as duas letras seis (6) e cinco (5).

55 Foco da parabola, na latitude gradual de Mosckou.

3 Principio literal da progressão, *Quadrado* das distancias.

165 Quinta parte do valor de Seimour.

156 Valor das dimensões do gigante Goliath.

165 Primeiro anagramma do gigante.

Parabola do pastoradouro já quadrada na 4.<sup>a</sup> casa arithmetica ou columna da Nova Jerusalem e Nazareth de José do cap. 1.<sup>o</sup> do Evangelho de S. João:

38	39	40	41	42
43	44	45	46	47
48	49	50	51	52
53	54	55	56	57
58	59	60	61	62
63	64	65	66	67
68	69	70	71	72

OBSERVAÇÕES.

Lisboa, 38°, é o primeiro caracter da parabola, postas em construcção arithmetica suas quantidades algebricas.

O fóco ou centro é 55° lat. Moskou, porque está realmente no *justo meio* da curva, a qual é composta de 35 caracteres ou numeros *precisamente*, deixando 17 antes de 55, e outros 17 depois de 55.

E como duas vezes 17 são 34; segue-se que o eixo menor da curva é trinta e quatro (34), justamente a

latitude ou *posição* da propheta de *Amós* no canon da Biblia. Porque enfim, cumpre saber-se, que as tres *secções conicas* do cap. 21 e ultimo do Evangelho de S. João, formam-se com os 72 livros, de que é composto o canon da Biblia, toda inteira, ambos os testamentos juntos, velho e novo.

Tomem se pois com o centro *cincoenta e cinco* (55) dous quaesquer outros numeros em angulos oppostos, mas de igual posição relativa no mesmo fóco; a somma de todos tres será sempre 165, isto é, a altura biblica ou *grandeza literal* do gigante Goliath já transformada em 5.<sup>o</sup> imperio no valor total do nome do Sr. Seimour.

Exemplos.

38	40	41	48	47
55	55	55	55	35
72	70	69	62	63
165	165	165	165	165

E assim por diante.

Agora, vejam os leitores instruidos que este numero 165 lido ás avessas é 561, valor de S. Mathias; o apostolo accrescido aos onze (11) depois da morte e ressurreição de Jesus Christo.

Os interpretes dizem que *Mathias* significa *dom de Deos*. E eu digo que é uma palavra composta de dous vocabulos gregos, *matos thiasou*. Em latim: *Inquisitio societatis*. Em portuguez: » Analyse das origens constitucionaes da socialidade. »

Logo, é a Londres que compete estudar e fazer esta analyse. Prova-o seu nome latino, *Londinium*, corruptela formal do grego *Laon dinéo*, nome original de Londres, encerrado no anagramma celtico e abbreviatura saxonica, *London*. A significação em todo o caso é esta: Eu movo a pedra, eu dou movimento ao calculo cometario pela completa analyse de todas as relações e circumstancias que podem satisfazer as condições do problema da Sociedade Universal (*ecclesia catholica* em grego e latim) pelas regras da grammatica geral e direito da natureza, que é o Christianismo, a logica celeste da unidade do genero humano. *En arche en logos. In principio erat verbum, ratio, versus, carmen.* »

E' Londres por tanto que representa S. Mathias no calculo cometario, cujo principio onze (11), figurado nos dous valores ou grandes caracteres, RUSSEL PALMERSTON, como anteriormente fiz ver; multiplica-se por *cincoenta e um* (51) latitude gradual de Londres e equinoccio da esphera da Nova Jerusalem da Cidade Nova do Apocalypse, para dar em resultado o numero 561 valor de Mathias e circulo inverso de 165, que aliás é o valor de Seimour já redusido ao 5.º imperio com a transformação da altura 156 do gigante Golias.

M.	40	11	Numero onze. Labarum. Principio do calculo cometario.
a.	1		
t.	300	51	Lat. grad. de Londres. Equinoccio da esphera da Nova Jerusalem.
th.	9		
i.	10	—	
a.	1	11	
s.	200	55	
—		561	
561	Segundo e ultimo anagramma do gigante. Valor de S. Mathias e circulo inverso de 165, quinta parte de 825 valor de <i>Seimour</i> em grego.		

## ERRATAS.

---

Na pagina 33, aonde está

Justo Meio ou equinoccio =  $51^{\circ}$  Lat. grad. de Londres.  
 $90^{\circ}$  Polo Artico.  
 $90^{\circ}$  Polo Antartico.

---

Deve ler-se

$90^{\circ}$  Polo Artico.  
Justo Meio ou equinoccio =  $61^{\circ}$  Lat. grad. de Londres.  
 $90^{\circ}$  Fluente de 21 valor de David.

---

TABLEAU

La page 33, nous a été

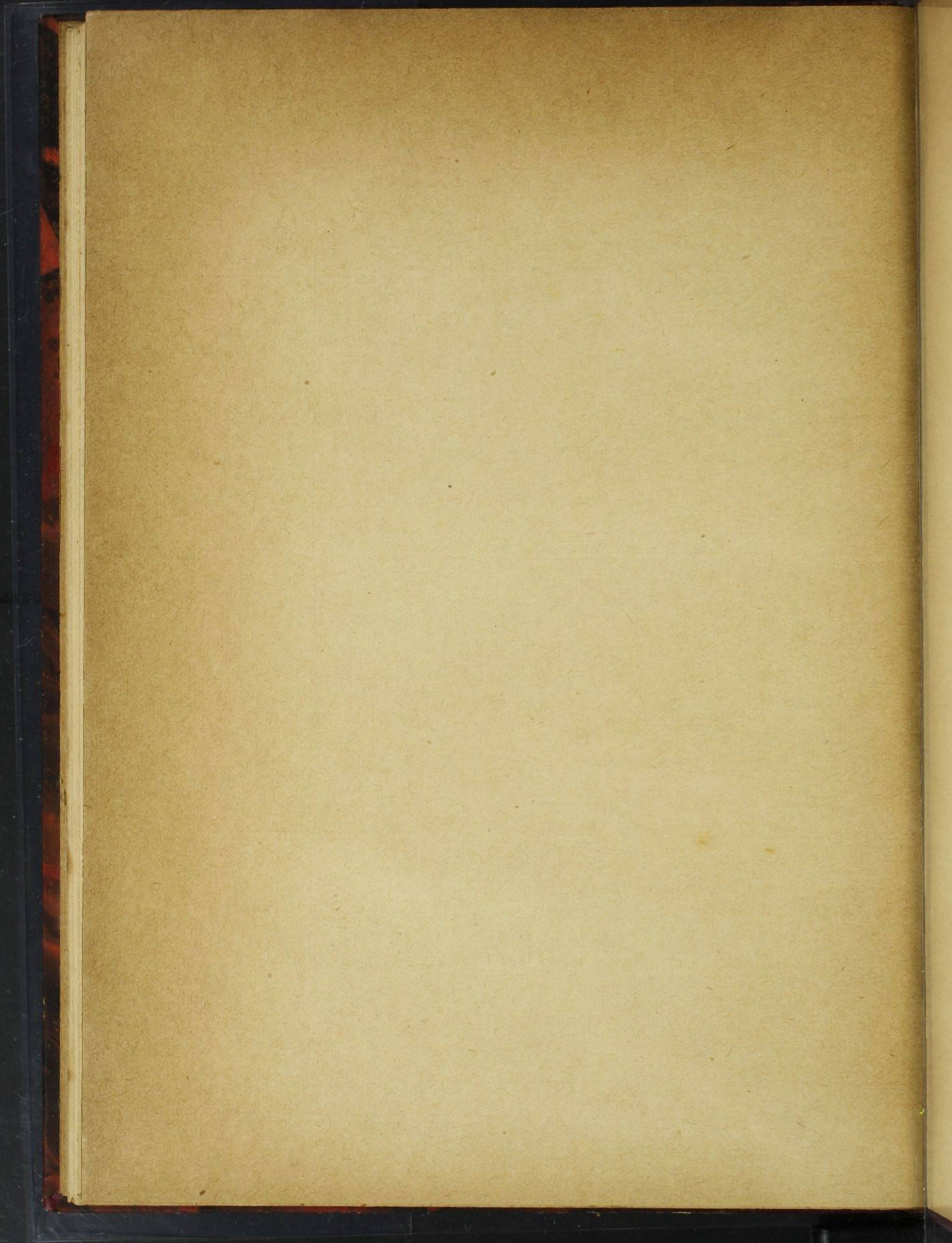
61° lat. grad. de l'ouest.  
 50° Polo Arctico.  
 90° Polo Antarctico.  
 L'axe ter-

80° Polo Arctico.  
 81° lat. grad. de l'ouest.  
 60° l'axe de la terre.

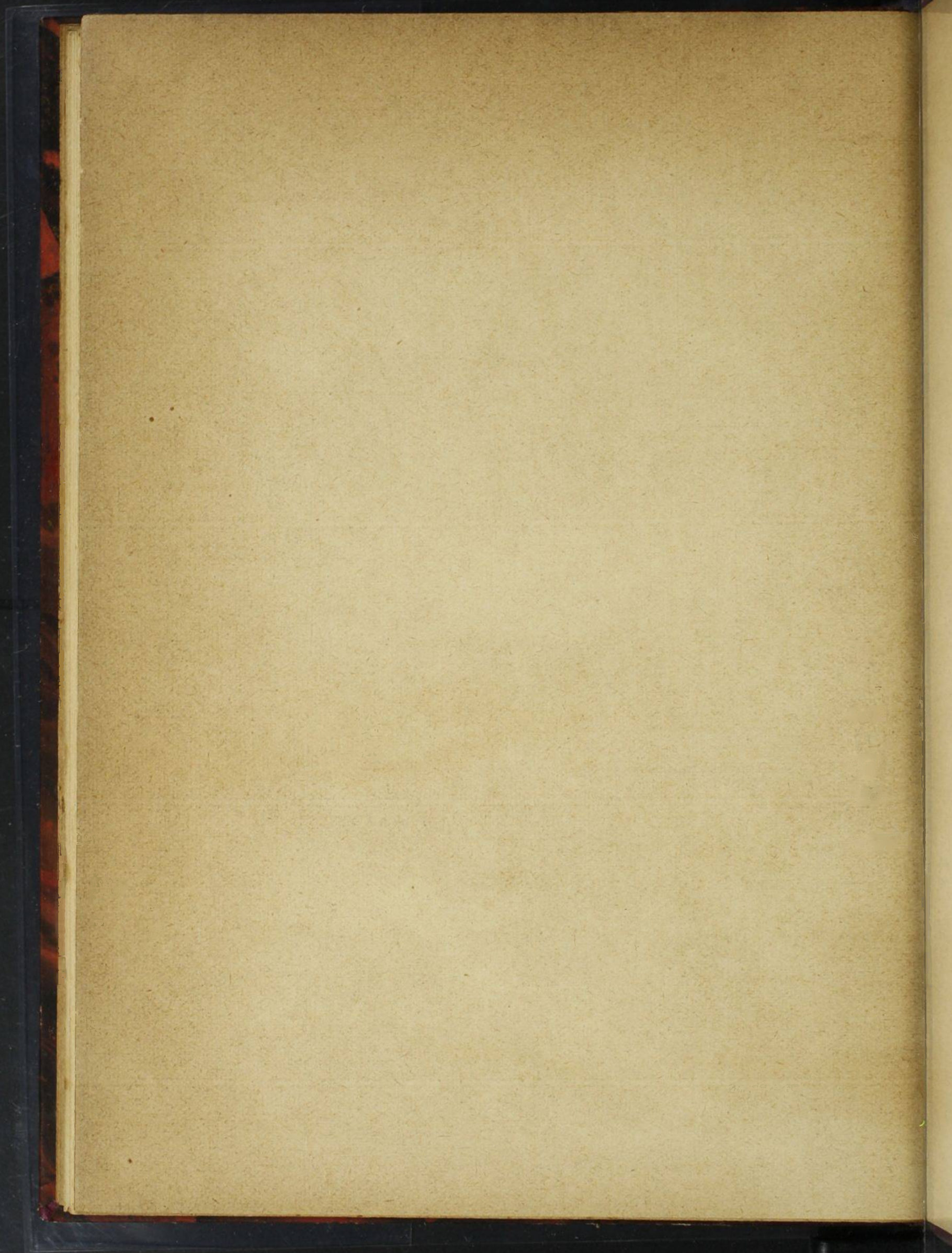
231













010216



